

UNIMED SC

**RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE**

2016



RELÁTORIO DE
SUSTENTABILIDADE
2016

Unimed Federação SC

Gestão 2015 - 2018

Alberto Gugelmin Neto

Diretor Presidente

Altair Carlos Pereira

Diretor Vice-presidente

Jauro Soares

Diretor Superintendente

André Marques Vieira

Diretor de Gestão Operacional e Serviços

Expediente

Equipe responsável

Coordenação Geral

Núcleo de Sustentabilidade Unimed Santa Catarina

Redação

Îandé Consultoria em Sustentabilidade

Projeto Gráfico e Diagramação

Departamento de Marketing
Unimed Federação Santa Catarina

ÍNDICE

DIRECIONAR PARA CRESCER (PALAVRA DA DIRETORIA) 8

SOMOS A FEDERAÇÃO DAS UNIMEDS DE SC (PERFIL ORGANIZACIONAL)..... 10

GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE 18

INDICADORES DE DESEMPENHO27(VER TAMBÉM SUMÁRIO NA PÁG.87)

SUMÁRIO 87

ÍNDICE PACTO GLOBAL..... 92

ANEXOS..... 93

DIRECIONAR PARA CRESCER

(G4-1)(G4-2) Para trilhar um caminho em busca do progresso, a Unimed Federação SC em 2016 trabalhou iniciativas que contribuíram para os resultados alcançados, além de dar condições fundamentais para a preparação de um cenário futuro promissor.

As expectativas presentes durante o ano foram geradas, tendo como base os processos desenhados no planejamento estratégico, assim como a proximidade com os públicos-chave.

A definição de novos serviços, a busca de potenciais clientes dos produtos desenvolvidos, seja dentro do Sistema Unimed SC, ou para outros clientes, a condução dos negócios e outras iniciativas foram

pensadas e implantadas para cooperar com ações que tornaram mais assertiva nossa gestão.

A aproximação entre a diretoria e os colaboradores da Unimed SC, FESC, Central SC e Instituto, foi fundamental para esse processo de definição, implantação e monitoramento das práticas que preservaram a Unimed SC dos momentos difíceis enfrentados em 2016.

Fruto disto, foi que além da criação de um portfólio de serviços direcionados para os interesses internos e externos, a ação de olhar para dentro, de se auto-avaliar foi um importante passo para a qualificação e crescimento alcançado no período considerado neste relatório.

Houve uma revisão dos serviços já oferecidos que favoreceu nossa atuação, tornando-a mais efetiva, tendo ao mesmo tempo uma atenção à gestão da

André Marques Vieira
Diretor de Gestão Operacional
e de Serviços



Alberto Gugelmin Neto
Diretor Presidente



carteira de clientes, seguindo orientações atuariais para torná-la mais rentável.

A análise de nossas vulnerabilidades proporcionou nos conhecermos melhor, e conhecermos melhor o mercado em que atuamos, favorecendo a expansão e reconhecimento da importância de nosso papel por parte das Singulares e outros públicos estratégicos.

Essa mudança na postura de gestão, alcançou reflexo sobre o regimento que norteia a relação entre a Federação e as Singulares, gerando credibilidade e cooperação para superar os desafios impostos pelo segmento da saúde neste período.

A pluralidade dos serviços, a especialização das práticas e processos realçaram as vantagens competitivas, e os resultados obtidos através destas iniciativas proporcionaram tranquilidade para atravessar os grandes impactos que passamos

ou que venhamos a enfrentar, refletindo sobre o desempenho apresentado neste relatório em cada tema e indicador.

Ter foco, direcionamentos para as relações, processos e estratégias, fortalecem-nos para pensar em soluções estruturadas para atuar como sistema, viabilizando o fortalecimento e foco também nas Singulares, um ciclo virtuoso, onde os resultados nas dimensões econômica, social e ambiental são percebidas interdependentes, possibilitando a abertura de novas frentes de atuação e a consolidação do processo gerencial através das competências internas fortalecidas.

Boa Leitura! **Diretoria Executiva**



Altair Carlos Pereira
Diretor Vice-Presidente



Jauro Soares
Diretor Superintendente

SOMOS A FEDERAÇÃO DAS UNIMEDS DE SC

(G4-3)(G4-5) A Federação das Unimeds do Estado de Santa Catarina (Unimed SC), tem sua sede na cidade de Joinville desde sua fundação em 1982, quando por meio da união das três Unimeds já existentes (Unimed Grande Florianópolis, Unimed Blumenau e Unimed Joinville) decidiu-se criar a Unimed SC.

(G4-6)(G4-7)(G4-8) A atuação para a cooperativa está definida em estatuto e abrange em primeiro grau todo o estado de Santa Catarina, contudo pode ter sua abrangência/responsabilidade estendida por meio de seus clientes, quando os mesmos possuem filias em outros estados, levando a Unimed SC a gerenciar em parceria com outras Unimeds externas ao Sistema SC, a assistência à saúde contratada.

Por ser uma cooperativa de 2º grau, a Unimed SC não possui médicos cooperados diretamente, contando com a participação dos presidentes das Singulares federadas que representam os interesses de todos os médicos cooperados ao Sistema SC, contudo assim como as Singulares, tem como norteadores os seguintes princípios:

7 PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO:

ADESÃO VOLUNTÁRIA E LIVRE

CONTROLE DEMOCRÁTICO PELOS SÓCIOS

PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DOS SÓCIOS

AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA

EDUCAÇÃO, TREINAMENTO E INFORMAÇÃO

COOPERAÇÃO ENTRE COOPERATIVAS

PREOCUPAÇÃO COM A COMUNIDADE



A proposta de atendimento no segmento da saúde suplementar pela Unimed SC é concretizada por meio de suas duas atuações distintas:

- Como papel Institucional para todas as Unimeds do estado de Santa Catarina;
- Como ¹**Operadora de Planos de Saúde**, para seus clientes e ²**Unimeds Prestadoras**.

(G4-4) Contidos no negócio cooperativo da Unimed SC, atualmente é possível relacionar as seguintes abordagens ao mercado:

- Produtos Regulamentados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), objetivando atender as necessidades dos clientes federativos, tendo em vigor os seguintes planos:

UNIFLEX ESTADUAL

UNIFLEX NACIONAL

UNIFLEX SUL

UNIFLEX OESTE

UNIFLEX ESSENCIAL

¹**Prestadoras:** são Unimeds que não possuem registro junto a Agência Nacional de Saúde (ANS) e que são representadas por uma Operadora, neste caso a Unimed SC. São elas: Unimeds Canoinhas, Concórdia, Curitiba, Jaraguá do Sul, Riomafr, Vale do Iguaçu, Videira e Xanxerê.

²**Operadoras:** são Unimeds com registro na ANS. No sistema SC são: Unimed Alto Vale, Blumenau, Brusque, Caçador, Chapecó, Criciúma, Extremo Oeste, Florianópolis, Joaçaba, Joinville, Lages, Litoral, Planalto Norte e Tubarão.

Em cada uma das opções apresentadas, é possível escolher entre "Preestabelecido ou Valor Determinado (VD)", que é quando o cliente opta por pagamento antecipado independente da utilização, ficando a cargo da Unimed SC o gerenciamento dos riscos e custos do plano, e "Pós-pagamento ou Custo Operacional (CO)", no qual o pagamento está vinculado a utilização, sendo que nesta situação o cliente gerencia os riscos e custos do plano contratado.

– **FESC Gestão e Consultoria**, é uma empresa privada do grupo econômico da Unimed SC, com o foco de atuação em soluções/serviços para atendimento ao Sistema Unimed Brasil e outros segmentos.

TI	CONTACT CENTER
SGU 2.0	SAC
SGU Comercial	Pesquisa
RESSUS	Contact Center Clínico
Data Center	Auditoria Médica: Auditoria – Consultoria Junta Médica
Sistema de atendimento: Captura, autorização e auditoria	



EMPRESA DO SISTEMA UNIMED SC

**ESPECIALISTA
EM GESTÃO
E RESULTADOS**



Central de Serviços
Santa Catarina

Unimed 

– **Central de Serviços Santa Catarina** – de natureza cooperativista, iniciou suas atividades em Janeiro de 2015, assumindo os serviços de regulação, auditoria médica e enfermagem, serviços estes antes operacionalizados pela FESC.

Na busca pelo fortalecimento dos produtos entregues pela Unimed SC, desenvolveu-se diferenciais, como os relacionados na tabela a seguir:



DIFERENCIAIS UNIMED SC

Fundo de Extensão Assistencial (FEA)	Em caso de falecimento do titular, os dependentes terão o direito a um plano de saúde pelo prazo de 3 anos desde que atendidas as regras previstas em contrato.
Remoção Inter- Hospitalar	Serviço de Regulação Médica 24 horas por dia de remoção inter-hospitalar, repatriamento ou alta hospitalar, podendo ser terrestre ou aéreo, de acordo com a indicação médica e cobertura contratual.
Guia médico	Lista dos médicos, clínicas, laboratórios, hospitais e parceiros comerciais das Unimed.
Proteção Familiar	Trata-se de um conjunto de seguros especiais que podem ser inclusos no Plano Unimed, garantindo mais proteção e segurança aos clientes. <ul style="list-style-type: none"> • Seguro desemprego: garantia de pagamento de até cinco mensalidades do plano de saúde para o grupo familiar em caso de desemprego involuntário; • Seguro incapacidade física: destinado apenas aos profissionais autônomos que por motivo de incapacidade total, temporária e contínua se afastam do seu trabalho, garantindo pagamento de até cinco mensalidades do seu plano de saúde; • Seguro de vida: seguro assistência à família em caso de falecimento do segurado; • Seguro funeral: ampla assistência à família em caso de falecimento do segurado; O benefício Proteção Familiar está disponível para todos os planos regulamentados, com exceção dos contratos em Custo Operacional.
SOS Unimed	Serviços de atendimento de urgência e emergência médica domiciliar 24 horas. O SOS Unimed funciona através de uma Central de Atendimento Médico a qual avalia cada caso, definindo a resposta mais adequada, seja um conselho médico/orientação, ou envio de uma equipe com ambulância UTI até o local para atendimento.
Atendimento Domiciliar	Destina-se a clientes que necessitam de tratamento de saúde especializado em casa como: administração de medicamentos injetáveis, fisioterapia, entre outros, desde que previsto em contrato.
Atenção à Saúde	São programas com o objetivo de estimular a mudança de atitude, orientar hábitos saudáveis e melhorar o controle de doenças crônicas, por meio de ações educativas e terapêuticas, prevenindo doenças e suas complicações.
Recursos Próprios	Investindo em recursos próprios ao longo de sua história, a Unimed garante a qualidade do atendimento aos seus clientes. Isso significa uma estrutura completa para atender com mais qualidade e eficiência, incluindo hospitais próprios, pronto atendimento, ambulâncias e laboratórios.
Contact Center	O Contact Center é uma estrutura preparada para oferecer atendimento aos clientes por diversos canais de interação, como telefone (0800), web e e-mail, ou seja, um canal de relacionamento ao alcance dos seus clientes 24 horas por dia e 7 dias por semana.
Central de Marcação de Consultas	Serviço de atendimento exclusivo para marcação de consultas e exames.
Ouvidoria	A Ouvidoria é um canal de comunicação entre o cliente e a Unimed SC. Seu principal objetivo é ouvir as manifestações relacionadas aos serviços prestados e propor soluções e melhorias nos atendimentos.

(G4-9) Para conseguir entregar seus produtos e serviços, a Unimed SC conta com:

585 colaboradores , divididos entre as operações realizadas pela Federação SC, FESC e Central de Serviços.

(fornecedores), onde foram expostas as diretrizes em que a Unimed SC reafirma seu compromisso com a ética e transparência.

(G4-9) Em 2016, a Unimed SC gerou o montante de R\$ 429.346.356,93 para Federação SC, R\$ 17.921.919,61 para a FESC, e R\$ 5.131.507,42 para a Central SC referente às vendas líquidas, e R\$ 709.189,45 referente à Dívidas (financiamento de curto prazo)

(G4-10) Os colaboradores da Federação SC, FESC e Central SC estão assim organizados:



382

354

15

-

13

Nº Total de Colaboradores

Colaboradores CLT

Colaboradores Terceiros

Estagiários

Aprendizes

203

162

33

06

02



(G4-11)(G4-DMA)(G4-HR4) Atualmente 100% dos colaboradores CLT são cobertos por acordos de negociação coletiva, possuindo representantes junto ao Sindicato Laboral de sua categoria, assim como contam com liberdade para associarem-se a representações que defendam seus interesses laborais.

e R\$ 80.142.784,12 referente ao Patrimônio Líquido, últimos dados relacionados a capitalização da Unimed SC.

Como prática constante, a FESC e Central de Serviços abrem anualmente a oportunidade para os sindicatos laborais apresentarem as propostas, e discutirem o conteúdo do acordo coletivo junto aos colaboradores. A Federação SC permite a discussão interna com ou sem a participação dos sindicatos laborais, contudo não registrou situações com esta finalidade.

Como desafio está a prática de aferir tal condição por parte dos fornecedores da Unimed SC, sendo este passo definido como futuro, no processo de aquisição de bens e serviços, sendo atualmente realizadas iniciativas anteriores e este estágio.

Contudo em 2016, foi realizado um evento contando com a participação deste público estratégico



Na tabela a seguir estão relacionados alguns números consolidados do Sistema Unimed SC.

INDICADORES SISTEMA UNIMED SC	
Nº de Clientes	972.918
Nº de Cooperativas	23
Nº de Médicos Cooperados	5.588
Nº de Funcionários (incluindo hospitais próprios e vendedores)	6.057
Nº de Empresas Contratantes	15.047
Nº de Clínicas Próprias	30
Nº de Clínicas Credenciadas	1268
Nº de Laboratórios Próprios	13
Nº de Laboratórios Credenciados	389
Nº de Hospitais Próprios	6
Nº de Hospitais Credenciados	188
Nº de Ambulâncias	37

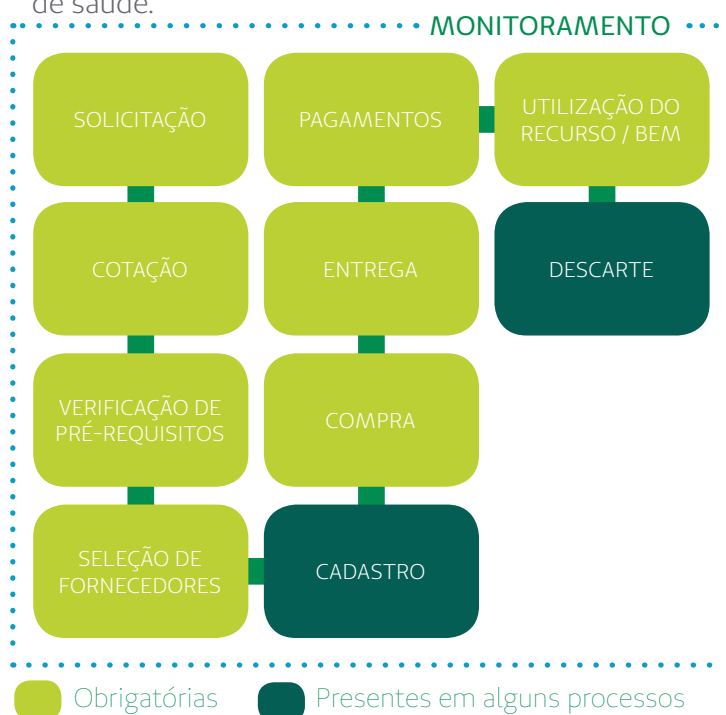
(G4-12) Para efetuar suas operações cotidianas, a Unimed SC conta com uma relação extensa de fornecedores de materiais, **OPME¹**, equipamentos, serviços, etc.

A padronização sobre a gestão destes fornecedores iniciou-se em 2014, sendo trabalhado por meio do comitê de sustentabilidade, com representação de diversas áreas de negócio da Unimed SC.

Atualmente a cadeia de fornecedores da Unimed SC é complexa, tendo fornecedores em várias regiões do Brasil e exterior.

No fluxo descrito a seguir estão pontuadas as macro etapas que formam o processo de fornecimento da Unimed SC, com objetivos e iniciativas para cada

uma delas, na tentativa de qualificar a cadeia de fornecedores, atuando assertivamente no segmento de saúde.



Neste fluxo, etapas como “Verificação de Pré-requisitos” e “Seleção de Fornecedores” são as mais impactantes na postura junto aos fornecedores, devido a necessidade de posturas e reações esperadas deste stakeholder estratégico, pois há necessidade de considerar além do usual Preço-Prazo-Qualidade, aspectos inerentes a resultados comprometidos com a sustentabilidade nas dimensões econômica, social e ambiental.

Para consolidar este processo, em 2015 foram criadas as atribuições de gerenciador de contratos e negociador dentro do processo de compras, ficando sobre a responsabilidade desta função o relacionamento com os fornecedores, mediante as boas práticas definidas para o processo de investimento e aquisição.

Em 2016, a Unimed SC em continuidade as ações iniciadas no ano anterior, implantou um software para realizar o processo de aquisição. Neste novo modelo, as oportunidades de compras são configuradas no software, o qual emite solicitação de orçamentos, tendo logo após a possibilidade de os fornecedores convidados inserirem suas propostas.

Essa nova forma em conduzir o processo,

¹OPME: Órteses, Próteses e Materiais especiais.

possibilita a redução do erro, reduz drasticamente a impressão, além de favorecer mais transparência e rastreabilidade das ações e tomadas de decisão.

É possível elencar que os principais benefícios do software estão focados em:

- Produtividade e Eficiência
- Controle
- Economia

Tendo como histórico, o segundo semestre de 2016, o novo software para aquisições obteve uma média de 13 fornecedores convidados por processo, tendo uma aderência média de 61,54%, onde foram negociados 133.038 itens.

O novo formato tem contribuído para o fortalecimento dos fatores críticos de sucesso, assim como reafirma a postura de qualificação nas relações com este público estratégico – os fornecedores.

(G4-14) Outro aspecto considerado na atuação da Unimed SC, em seu processo de entrega dos produtos e serviços, é o princípio da precaução, onde atualmente a cooperativa busca estar constantemente em compliance com a legislação ambiental/social e práticas requeridas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Contudo devido como a forma de negócio está posta, ou seja, não possuindo rede própria para atendimento aos seus beneficiários, atualmente a cooperativa não consegue gerenciar seus impactos ambientais oriundos da utilização dos serviços pelos beneficiários, sendo aplicável o princípio da precaução somente no processo de desenvolvimento dos novos produtos e serviços.

Outra atitude que reforça esta postura preventiva é a formalização de sua Política Estadual de Sustentabilidade, revisada em 2014, contando com a participação de seus stakeholders estratégicos nas três regiões consultadas no primeiro processo (Chapecó, Florianópolis e Joinville).

(G4-15) Além da Política Estadual de Sustentabilidade, a Unimed SC apoia iniciativas como Pacto Global, Objetivos de Desenvolvimento do Sustentável, Carta da Terra e Programa Integridade. A seguir uma breve explicação sobre o que vem a ser estes movimentos.



PACTO GLOBAL:

É um acordo para empresas preparado pela ONU, que pretende conciliar a força de mercado aos ideais de Direitos Humanos, levando-se em conta os impactos sociais e ambientais produzidos pela globalização.



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS):

Os 17 objetivos e 169 metas demonstram a escala e a ambição da nova Agenda universal. Eles se constroem sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e concluirão o que estes não conseguiram alcançar. Eles buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Os objetivos e metas estimularão a ação para os próximos 15 anos (2015-2030) em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta.



CARTA DA TERRA:

É um código de normas éticas e morais, com orientações e metas práticas para que a humanidade avance no processo de criar um mundo baseado no desenvolvimento sustentável. Aprovada pela ONU em 2002, a Carta da Terra pretende revestir-se da mesma abrangência da Declaração Universal dos Direitos Humanos, no que se refere à sustentabilidade, à equidade e à justiça. A visão ética inclusiva do documento reconhece que a proteção ambiental, os direitos humanos, a paz e o desenvolvimento humano equitativo não podem ser separados.



As mudanças necessárias para o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira passam pela atuação individual e coletiva das empresas engajadas e que entendem seu papel e responsabilidade para com a sociedade e com seus stakeholders. Estabelecer mecanismos de promoção da integridade e prevenção e combate à corrupção demonstra para a sociedade o quanto a empresa é comprometida com a integridade, com a disseminação de valores éticos aos seus empregados e stakeholders, e é ainda uma

governança cooperativa e na gestão da sustentabilidade como diferenciais do Sistema. Esta foi a primeira edição da certificação unificada, seguindo o exemplo e dando continuidade às certificações do Selo Nacional Unimed de Governança Cooperativa (lançado em 2012) e Selo Unimed de Sustentabilidade (lançado em 2013)

BALANÇO SOCIAL

A Federação SC recebeu menção honrosa pelo trabalho desenvolvido para a consolidação do



forma de se preparar para atender a uma legislação cada vez mais rigorosa e alinhada com as tendências internacionais de governança. É um exercício de gestão de riscos e também de cidadania corporativa.

SELO DE GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE

Entre as Federações, a Unimed Santa Catarina recebeu destaque na pontuação do Selo de Governança e Sustentabilidade 2016 conferido pela Unimed do Brasil, o prêmio tem como objetivo principal estimular as Unimeds para a prática da

Balanco Social em 2015. O reconhecimento concretiza o trabalho desenvolvido em conjunto com as Singulares e a integração do Sistema no Estado, cumprindo com a missão da Federação.

DESTAQUE: CAMPANHA SOLIDÁRIA UNIMED XANXERÊ

A Unimed Xanxerê recebeu premiação pela Melhor Prática de Sustentabilidade 2015, entre as “Práticas de Sucesso na Gestão das Unimeds”. O destaque

foi dado para a campanha solidária em prol dos atingidos por tornado na cidade, em abril de 2015, destruindo casas e afetando o abastecimento de luz e água durante 8 dias na região mais atingida. Mais de 6 mil pessoas e 38 empresas foram prejudicadas pelo tornado, necessitando de um grande esforço para a reconstrução.

A ação solidária da Unimed iniciou através da equipe de Sustentabilidade da Federação Unimed SC, que enviou e-mail pedindo ajuda para todas as

cooperativas singulares do estado. Posteriormente, a Unimed de Xanxerê foi procurada por outras Unimeds do Sistema e estendeu a campanha. A Unimed Xanxerê também realizou a sua etapa do Circuito de Corridas Unimed de forma beneficente, destinando todo o valor arrecadado com as inscrições à campanha de solidariedade. Ao todo foram arrecadados R\$ 58.702,00, mais 261 litros de água, 2 caminhões carregados de móveis e donativos, 1.234 sacos de cimento e 122 milheiros de tijolos.

(G4-16) Outra forma tangível que a Unimed SC utiliza-se para apoiar iniciativas relevantes, é a participação em movimentos, associações, órgãos representativos, onde ocupa cargos e/ou exerce atividades.

PRINCIPAIS ÓRGÃOS REPRESENTADOS PELA UNIMED SC E FESC

INSTITUIÇÃO	NOME DO REPRESENTANTE	FUNÇÃO/CARGO OCUPADO
Unimed Mercosul	Dr. Alberto Gugelmin Neto	Presidente
OCESC	Dr. André Marques Vieira	Conselho de Administração
Unimed do Brasil	Dr. Alberto Gugelmin Neto	Membro Conselho Confederativo
Unimed do Brasil	Dr. Alberto Gugelmin Neto	Comissão Honorários
Unimed do Brasil	Dr. Jauro Soares	Representante da Mercosul na CIU
Seguros Unimed	Dr. Altair Carlos Pereira	Conselho de Administração
Unimed do Brasil	Dr. Altair Carlos Pereira	Câmara Arbitral
Unimed Participações	Dr. Alberto Gugelmin Neto	Representante Legal
Unimed do Brasil	Dr. Jauro Soares	Conselheiro Fiscal
Movimento ODS	Rosane Ferreira de Souza	Membro da Coordenação
ABRH Joinville	Viviane Delgmann	Participante
SEESSJR (Sindicato Laboral)	Cassia Cristina Vendrametto	Representante da Unimed SC

MATRIZ DOS CRITÉRIOS ESSENCIAIS PARA RELATO



(G4-19) Os temas considerados como prioritários/ materiais para este relato foram:

- **Desempenho Econômico**
- **Materiais**
- **Energia**
- **Água**
- **Efluentes e Resíduos**
- **Produtos e Serviços**
- **Relações Trabalhistas**
- **Saúde e Segurança no Trabalho**
- **Treinamento e Educação**
- **Investimentos**
- **Não Discriminação**
- **Trabalho Infantil**
- **Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo**
- **Práticas de Segurança**
- **Combate à Corrupção**
- **Conformidade Social**
- **Envelhecimento da Carteira de Clientes**
- **Gestão de Riscos**
- **Atenção à Saúde**
- **Infraestrutura para Execução dos Serviços**

Além destes temas prioritários, a Unimed SC incluiu em seu relato outros temas. São eles:

- **Conformidade Ambiental**
- **Emprego**
- **Liberdade de Negociação Coletiva**
- **Comunidades Locais**
- **Concorrência Desleal**
- **Saúde e Segurança do Cliente**
- **Privacidade do Cliente**

(G4-20)(G4-21) Após definidos os temas, os mesmos foram verificados quanto seus possíveis impactos para dentro e fora da organização, recebendo a classificação apresentada na tabela a seguir.

DENTRO	TEMAS	FORA
	Desempenho Econômico	
	Materiais	
	Energia	
	Água	
	Efluentes e Resíduos	
	Produtos e Serviços	
	Relações Trabalhistas	
	Saúde e Segurança no Trabalho	
	Treinamento & Educação	
	Investimentos	
	Não Discriminação	
	Trabalho Infantil	
	Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo	
	Práticas de Segurança	
	Combate à Corrupção	
	Conformidade Social	
	Saúde e Segurança do Cliente	
	Privacidade do Cliente	
	Envelhecimento da Carteira de Clientes	
	Gestão de Riscos	
	Medicina Preventiva	
	Infraestrutura para Execução dos Serviços	
	Conformidade Ambiental	
	Emprego	
	Liberdade de Negociação Coletiva	
	Comunidades Locais	
	Concorrência Desleal	

(G4-24) Como mencionado anteriormente, o processo inicial para definição dos temas para o relato contou com a participação de representantes dos stakeholders estratégicos para a Unimed SC. Esta participação contou com representantes de:

- **Clientes**
- **Comunidade do Entorno**
- **Cooperados**
- **Força de Trabalho**
- **Fornecedores**
- **Governo e Sociedade**
- **Meio Ambiente**

(G4-25)(G4-26)(G4-27) Estes públicos estratégicos foram pré-identificados pela Unimed SC por meio de um processo assistido por uma consultoria externa, que levou em consideração critérios como:

- **Perfil**
- **Responsabilidade sobre Valores & Patrimônio**
- **Grau de dependência do Stakeholder**

- **Grau de dependência da Organização**
- **Tamanho/Porte/Quantidade**
- **Efeito Social**
- **Impacto Ambiental**
- **Cobertura Geográfica**

Diante do resultado derivado deste mapeamento, a Unimed SC têm ciência de quais públicos deve buscar o engajamento, devido a priorização realizada com base nos critérios relacionados.

Para o relato buscou-se trabalhar com todos os grupos de stakeholders, o que favoreceu a construção de um resultado mais sistêmico, além da possibilidade de abordar estes públicos a respeito da interdependência percebida entre a Unimed SC e eles, fundamental para a continuidade das ações pensadas para fomentar e consolidar uma gestão comprometida com a sustentabilidade e desenvolvimento sustentável.

No entanto, durante o ano de 2016, não houve atuações junto a todos estes públicos, sendo realizadas somente abordagens pontuais e de disseminação/conceitual junto ao Público Interno e Cooperados (Presidentes das Singulares).

(G4-29) Desde o ano de 2012 a Federação das Unimed de Santa Catarina (Unimed SC), Instituto Unimed SC, FESC e Central SC optaram por adotar o modelo de relatório de sustentabilidade nos padrões estabelecidos pela Global Reporting Initiative – GRI, sendo este o quinto ano consecutivo de publicação utilizando a metodologia.

(G4-32) Neste processo de relato a Unimed SC adotou a opção “de acordo – essencial” na versão G4, onde serão reportados 34 indicadores de desempenho considerados como materiais.

(G4-28)(G4-30) A publicação anual estabelecida, neste relato contempla informações referente ao ano de 2016, com comparativos quando possível aos últimos 4 anos.

Caso haja interesse em conhecer os relatórios anteriores é possível acessá-los no link <http://unimed.coop.br/santacatarina>

(G4-22)(G4-23) Considerando as publicações anteriores, não foi constatada a necessidade de alterações/reformulações de informações já reportadas, assim como não ocorreram alterações significativas quanto ao escopo e limites de aspectos utilizados anteriormente.

Como mencionado anteriormente, a Unimed SC é uma cooperativa de 2º grau e atua em duas frentes: Operadora de Planos de Saúde e Institucional para as Unimeds Singulares do estado de Santa Catarina e como Prestadora de Serviços para suas federadas.

(G4-34) Por ser uma Federação, a Unimed SC não possui cooperados filiados e nem oferece serviço de venda de planos de saúde para pessoas físicas. Sua constituição institucional acontece por meio da atuação dos 22 Presidentes das Unimeds do estado, que são cooperativas de 1º grau.

Estatutariamente, está estabelecido que os presidentes das Singulares compõem o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal será composto por seis diretores das Singulares do estado, sugeridos e votados pelo Conselho de Administração.

(G4-40) A participação de ambos os conselhos – Fiscal e de Administração e também na Gestão da Diretoria Executiva da Federação que compõem a estrutura de Governança, limita-se a participação das Singulares, representadas por meio de seus respectivos presidentes ou cooperados indicados, não havendo participação de membros independentes.

A Gestão da Unimed Santa Catarina é renovada a cada quatro anos. A Diretoria Executiva é formada por quatro diretores (presidente, vice-presidente, diretor superintendente e diretor de gestão operacional e serviços), sendo que a escolha destes quatro integrantes da Diretoria é feita por meio de votação dentre os 22 presidentes do estado.

Antecipadamente é aberto um espaço para que

os interessados se manifestem e posteriormente começa a argumentação de suas propostas. Na Assembleia Geral Ordinária (AGO) de março, no referido ano em que encerra-se a Gestão, é conhecida a nova diretoria.

A seguir a relação
com os membros
que compõem a
Governança atual
da Unimed SC.

DIRETORIA EXECUTIVA (2015 – 2019)



Dr. Alberto Gugelmin Neto
Diretor Presidente



Dr. Altair Carlos Pereira
Diretor Vice-presidente



Dr. Jauro Soares
Diretor Presidente



Dr. André Marques Vieira
Diretor de Gestão Operacional
e de Serviços

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (2015-2019)



Dr. Anderson Carvalho Caum
Unimed Videira



Dr. André Luz Guedes
Unimed Tubarão



Dr. Alceu Fernandes Filho
Unimed Lages



Dr. Carlos Antonio Daudt
Unimed Joinville



Dr. Carlos Germano Ristow
Unimed Brusque



Dr. Claudio Luiz Olivo
Unimed Curitiba



Dr. Douglas Faria Correa Anjo
Unimed Jaraguá do Sul



Dr. Gabriel Kubis
Unimed Riomafrá



Dr. Heleno Vellozo
Unimed Planalto Norte



Dr. José Pegoraro Foresti
Unimed Chapecó



Dr. Josemir Werlang
Unimed Extremo Oeste



Dr. Luiz Antônio Deczka
Unimed Joaçaba

CONSELHO FISCAL

(2016 - 2017)



Dr. Marco Antônio Bramorski

Unimed Blumenau



Dra. Maria de Lourdes S. Fonseca

Unimed Xanxerê



Dr. Oseimar Oliveira Castro Ribas

Unimed Vale do Iguaçu



Dr. Paulo César Manfré

Unimed Concórdia



Dr. Ricardo Alexandre Manteuffel

Unimed Canoinhas



Dr. Rogério Urdapilleta Rodrigues

Unimed Alto Vale



Dr. Sérgio Malburg Filho

Unimed Litoral



Dr. Theo Fernando Bub

Unimed Grande Florianópolis



Dr. Walter Ney G. Junqueira

Unimed Criciúma



João Luiz G. Driessen

Unimed Caçador



Dr. Jolnei Antonio Hawerth

Unimed Grande Florianópolis



Dr. Mateus Rossato

Unimed Chapecó



Dr. Marcelo Gallotti

Unimed Canoinhas



Dr. Nelson Angelo Guidi

Unimed Criciúma



Dr. Rafael Rothbarth

Unimed Joaçaba



Dr. Cesar Antonio Vivan Merlo

Unimed Concórdia

EFETIVOS

SUPLENTE



(G4-56) Como documento oficial do compromisso da Unimed SC com valores e princípios éticos em seu processo de gestão, assim como na forma como se relaciona, a Unimed SC adota um Código de Conduta e Ética, tendo como facilitador um comitê de Conduta Ética formado por diretoria e colaboradores.

Em 2016 foi lançada a nova versão do Código de Conduta e Ética, e revitalização dos membros do comitê, responsabilizando-se pela gestão 2016-2018. Também foram trabalhadas ações de marketing interno para disseminação do código e canais de comunicação para uso dos colaboradores da Federação SC, Central de Serviços SC e FESC. A cada dois anos acontece a oxigenação dos membros do Comitê, maneira essa encontrada para assegurar a integridade e ética do trabalho por eles realizado.

Conheça agora os membros que compõem a gestão **2016/2018**



Dr. Jauro Soares
Presidente



Aline
Moreira



Marcos
Paulo Hiebl



Larissa
Santos



Eliane
Mesnerovicz



Marlete
Massaneiro



Jocimara
Brittes



Exercendo o papel de empresa comprometida com a ética e sustentabilidade, a Federação SC aderiu em 2016 ao Programa de Programa da Integridade do Instituto Ethos em parceria com a Unimed do Brasil.

O programa visa expandir experiências e práticas de integridade e combate à corrupção no país e no mundo.

Durante sua primeira etapa, foi possível diagnosticar os indicadores de Governança e Gestão, Concorrência Leal, Práticas de Anticorrupção, Envolvimento Político Responsável, Sistemas de Gestão, Código de Conduta, Programa da Integridade, Mecanismos de Denúncias, entre outros e realizar um plano de ação que será trabalhado na segunda etapa do programa em 2017.





ATUALMENTE OS VALORES DO SISTEMA UNIMED SÃO:



RESPONSABILIDADE SOCIAL

COOPERAÇÃO

COMPROMISSO COM O CLIENTE

TRANSPARÊNCIA, ÉTICA E INTEGRIDADE

SATISFAÇÃO DOS COOPERADOS

A compreensão destes valores e sua incorporação no cotidiano, assiste no processo de qualificação das relações estabelecidas e corrobora para os diversos resultados obtidos.

INDICADORES DE DESEMPENHO

A descrição dos temas materiais nas próximas páginas, são fruto de uma gestão e registro durante o ano de 2016, sendo envolvidas as diversas áreas da Federação SC, FESC, Central SC e Instituto Unimed SC.

Desde o primeiro relato, a cooperativa tem como objetivo a compreensão e transversalização dos conceitos à rotina de cada atividade desenvolvida, favorecendo tanto o fortalecimento de uma cultura favorável a sustentabilidade, assim como possibilitar uma gestão que reduza os riscos e agregue valor reputacional.

Para facilitar o acompanhamento do desempenho alcançado em 2016, os resultados foram divididos em três grandes blocos, compreendendo as relações, os processos e as estratégias.

DIRECIONAMENTOS PARA AS RELAÇÕES

Para a Unimed SC, a compreensão de crescimento, de sucesso, de perenidade, é sustentada pelas relações existentes entre a cooperativa e seus públicos estratégicos.

Para tanto, compreender o que é essencial, relevante para cada público, e interagir com o propósito de cooperar para o crescimento próspero de cada um destes grupos, é a condição indispensável para a representação de uma gestão comprometida com a sustentabilidade e desenvolvimento sustentável.

COMUNIDADES LOCAIS

(G4-DMA) Durante anos seguidos a Unimed SC tem focado suas atuações, nas comunidades onde está inserida, através do Instituto Unimed SC. A compreensão das demandas nas quais há possibilidade de atuação tem propiciado resultados sólidos e crescentes, além da possibilidade de aferir aspectos relacionados ao mérito e a relevância das ações estimuladas pela matriz e filias dos Instituto, presentes em todas as Singulares do Sistema Unimed em SC.

(G4-SO1) Entre as principais iniciativas da Federação SC, além das ações realizadas via Instituto, estão relacionadas ao apoio de projetos culturais e participação em movimentos pró-desenvolvimento sustentável.

– Simdec /Mecenato 2016

A Federação SC busca fortalecer seu compromisso com a Sustentabilidade por meio de apoio a iniciativas e trabalhos de caráter educacional, social e ambiental, através da Lei Municipal 5.372, de 16/12/2005, no Decreto 12.839, de 17/03/2006, que

contempla a doação ou patrocínio até o limite de 30% do valor do IPTU ou ISS (Imposto Sobre Serviço).

No ano de 2016, cinco projetos municipais receberam o apoio da Unimed Federação SC e FESC através do incentivo ao ISS, sendo que ao total foram direcionados R\$ 81.735,65 em apoio aos projetos descritos:





FOLCLORE VAI Á RUA.

O Projeto visa a montagem de um espetáculo para o público infantil, unindo a técnica da narração de histórias com o teatro de bonecos, com o tema folclore brasileiro. O cenário é montado sob uma bicicleta, tornando uma estrutura móvel, coberta por panos onde, surgem os fantoches, possibilitando as apresentações itinerantes a comunidade.

CONTRAPARTIDA SOCIAL

As apresentações gratuitas.

VALOR - R\$ 20.000,00



LIVRO, LEITURA E LITERATURA – RESPOSTAS PARA TUDO.

O autor é professor da rede municipal e identificou a necessidade de estimular o público infanto juvenil a expressar a criatividade em sala de aula. A publicação e impressão do livro em questão, é mais do que uma obra, será considerada como ferramenta de trabalho para os professores, visando remeter os alunos a essência das palavras, através de fabulas. Resposta para Tudo percorre o imaginário de um menino que motivado pela curiosidade, recebe suas respostas, oferecida pelos que o rodeiam, sempre de forma poética e fantástica. A ilustração da capa foi escolhida através de um concurso da rede municipal que objetivou despertar a criatividade.

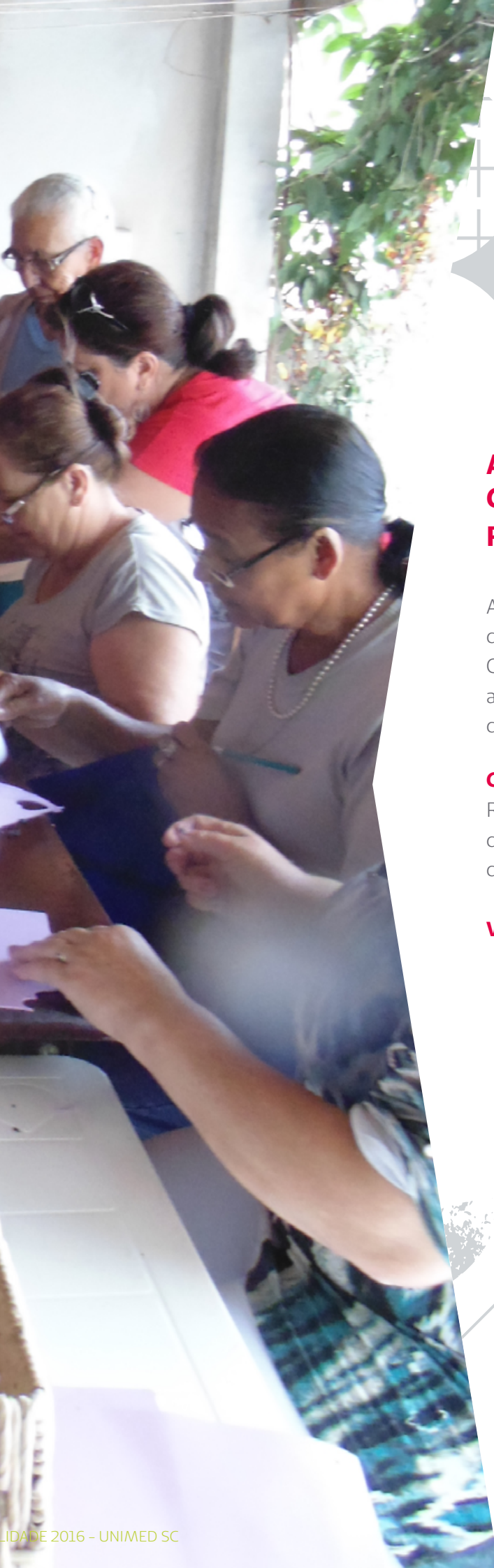
CONTRAPARTIDA SOCIAL

Oficinas de criatividade nas escolas públicas e capacitação aos professores para utilizar o livro como ferramenta de trabalho durante o ano letivo.

VALOR – R\$ 11.880,00







ARTE VISUAIS – ESTAMPARIA MANUAL GRAFISMOS, TEXTURAS, CORES E BLOCK PRINTING.

A proposta deste projeto está diretamente relacionada ao desenvolvimento da cultura local gratuita e geração de renda. O projeto contempla artesãos em geral, produtores culturais, associações ou grupos informais que atuam em comunidades da zona Sul.

CONTRAPARTIDA SOCIAL

Realização de oficinas na região Sul, inscrições e material didático de apoio para a confecção e aprendizado e certificado de participação como valorização do esforço empreendido.

VALOR – R\$ 29.100,75



PATRIMÔNIO CULTURAL – IMATERIAL – ADORNOS TÍPICOS DE MATRIZ AFRICANA – CONFEÇÃO E SIMBOLOGIA.

O projeto ensina através da aplicação na prática as técnicas para confecção de Adornos típicos de Matriz Africana, ensina também a história da cultura desses objetos com sua linguagem cultural e estética. Está voltado para a geração de renda de artesãos e a comunidade em geral.

CONTRAPARTIDA SOCIAL

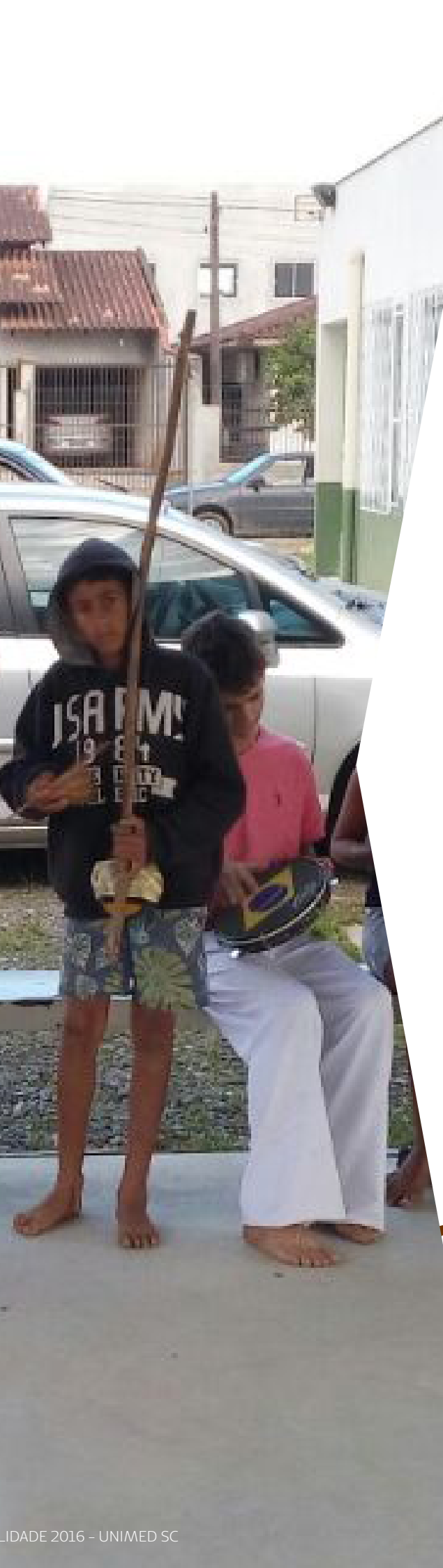
Inscrições e material didático de apoio para a confecção e aprendizado, certificado de participação como valorização do esforço empreendido e as peças elaboradas.

VALOR – R\$ 14.942,70









PROJETO CAPAZ.

Desempenhado há mais de 04 anos, o projeto acontece através da realização de aulas de capoeira à crianças e adolescentes de comunidades carentes no município.

Além da prática do esporte, o projeto proporciona versatilidade, coordenação motora, percepção de espaço e tempo, condicionamento físico e desenvolvimento cognitivo.

CONTRAPARTIDA SOCIAL

Desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, no pleno exercício dos direitos culturais e cidadania, com a atenção para a diversidade étnica e racial.

VALOR – R\$ 5.812,19



MOVIMENTO NACIONAL ODS

NÓS PODEMOS JOINVILLE

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Faz parte da cultura da Unimed SC ter práticas que fortaleçam uma gestão inspirada em valores cooperativistas e de sustentabilidade, beneficiando todos os seus públicos de interesse e a cada dia esse compromisso vem sendo aperfeiçoado e amadurecido.

A Federação SC participa desde o ano de 2009 do Movimento Nacional Objetivos de Desenvolvimento Sustentável(ODS) através do comitê local Nós Podemos Joinville, comprometendo-se a trabalhar em prol dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Em outubro de 2017, a Unimed SC participou do encontro Pacto pelos ODS, reafirmando o compromisso de trabalhar em prol dos 17 objetivos propostos pela agenda 2015–2030 da Organizações das Nações Unidas – ONU.



(Foto) Fonte: facebook.com/nospodemosjoinville



SANTA CATARINA

Presente há 7 anos em 22 municípios de Santa Catarina, o IUSC proporcionou o atendimento a mais de 111.800 crianças, o envolvimento de mais de 961 escolas e capacitou mais de 2.939 professores, contribuindo para o fortalecimento dos princípios do cooperativismo, transformação social e cidadania, entre outros resultados direta e indiretamente gerados.

Desde o início de suas atividades, o IUSC investe em projetos sociais, pois compreende a importância de estar convergente com as agendas sociais das comunidades onde está presente. Evidenciar os valores cooperativistas, contidos na identidade organizacional da Unimed SC e consequentemente no IUSC, é primordial para que haja um reconhecimento das intenções e objetivos que direcionam a busca pelos resultados nas ações realizadas.

Mais que uma imagem de instituição social sem fins lucrativos, o IUSC busca consolidar no estado o exemplo de que através de projetos e ações sociais é possível contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, onde as pessoas possam ter condições de buscar seus objetivos com dignidade e cidadania, além de transformar os projetos sociais em grandes pontes de alavancagem na mudança social.

Ao longo dos anos, alguns desafios foram superados.

Conquistas como, por exemplo, a certificação de OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), a qual nos permite captar valores de Pessoa Física (PF) e ou Pessoa Jurídica (PJ) para investimentos em ações e projetos sociais, oportunizando a participação em diversos editais, através de leis de incentivo fiscais.

Atualmente o IUSC conta com 23 unidades de trabalho, sendo elas: a Matriz que fica em Joinville e filiais em: Alto Vale (Rio do Sul), Blumenau, Brusque, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Concórdia, Curitiba, Extremo Oeste (São Miguel do Oeste), Florianópolis, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Joinville, Lages, Litoral (Itajaí), Mafra, Planalto Norte (São Bento do Sul), Tubarão, Vale do Iguaçu (Porto União), Videira e Xanxerê.

A Matriz é responsável por coordenar os Programas Estaduais, além de conceder assessoria institucional para as filiais, orientando na elaboração de programas, execução e orçamento estadual. Já os programas são conduzidos nas Filiais, onde as mesmas escolhem as instituições e escolas parceiras, acompanham o programa.

O IUSC dentro de suas frentes de atuação possui dois programas de abrangência estadual: o Esporte Comunitário e o Viver Bem na Escola.

Com o recebimento de recursos advindos do Governo nas esferas Municipal, Estadual e Federal o IUSC pôde ampliar a capacidade de atendimento às crianças no estado.

PROGRAMA

Esporte Comunitário

O Esporte Comunitário tem como finalidade, promover atividades esportivas para crianças e adolescentes, visando à saúde, o bem-estar e o exercício da cidadania. Além de promover o esporte entre crianças de famílias em situação de vulnerabilidade o IUSC dissemina práticas de prevenção com foco em saúde por meio de atividades educativas como, por exemplo, orientações e palestras para os alunos e seus familiares.

O esporte é um veículo para a educação e sua prática implica a absorção de valores fundamentais como respeito ao próximo, regras de civilidade e convivência, disciplina e outros.

Os professores recebem materiais didáticos e treinamento sobre a metodologia do programa. As aulas são semanais, ministradas de forma simples e descontraída, com brincadeiras pedagógicas, jogos individuais e coletivos respeitando a particularidade e a progressão dos alunos. São realizadas também outras atividades como passeios, gincanas, aulas de reforço.

O Programa também está engajado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a qual contempla os seguintes objetivos:





Conheça alguns números do Programa Esporte Comunitário no estado:

INSTITUTO UNIMED SANTA CATARINA – PROJETOS APROVADOS E CAPTAÇÃO REALIZADA

ANO INSCRIÇÃO	ANO CAPTAÇÃO	PROJETOS APROVADOS	VALOR APROVADO	VALOR CAPTADO
2013	2015	Extremo Oeste	77.605,00	66.790,00
2013	2015	Tubarão	73.165,00	73.165,00
2013	2015	Jaraguá	76.900,00	27.255,44
2013	2015	Alto Vale	71.136,00	71.136,00
2013	2015	Litoral	117.692,75	117.692,75
2012	2015	Videira – Karatê	24.417,77	24.417,77
2013	2016	Brusque	145.666,48	102.130,00
2013	2016	Canoinhas	50.335,39	50.335,39
2013	2016	Videira – Karatê	42.089,93	42.089,93
2013	2016	Joaçaba	20.906,33	20.906,65
		TOTAL – MÉDIA	R\$ 699.914,65	R\$ 380.456,96

Número de crianças atendidas:

ANO	CRIANÇAS	ESCOLAS	PROFESSORES
2015	2370	110	62
2016	3215	96	56
TOTAIS	5585	206	118



o crescimento de 35,65% de 2015 para 2016 no número de criança atendidas pelo programa, foi fruto das aprovações de projetos ocorridas junto ao Ministério do Esporte (ME), favorecendo o possibilidade da abertura de novas frentes de atuação. Contudo, a redução no número de escolas, e consequentemente o número de professores, foi ocasionado pela qualificação do programa, onde optou-se por reduzir o número de escolas envolvidas, priorizando a participação de escolas públicas.

Atualmente o Programa Esporte Comunitário conta com 14 modalidades, sendo: Xadrez, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Futsal, Surf, Judô, Tênis de mesa Paraolímpico, Voleibol, Karatê, Atletismo, Mini-Hanndebol, Futebol, Atletismo Paraolímpico.





PROGRAMA

Viver Bem na Escola

O principal objetivo do programa é estímulo de ações educativas para a promoção da saúde e da qualidade de vida junto às comunidades escolares.

Sendo assim, o programa busca proporcionar aos estudantes aprendizagens significativas, que ultrapassem os muros da escola e sejam incorporadas na rotina familiar, por meio de uma postura investigativa e curiosa frente aos fatos, desafiando-os a construir conceitos sobre qualidade de vida e a refletir sobre a importância de suas escolhas para uma vida mais longa, saudável e feliz.

Os temas que compõem a proposta de abordagem são: alimentação saudável, prevenção de acidentes, qualidade de vida, sexualidade na adolescência e higiene pessoal, entre outros.

A metodologia inicial do Programa é direcionada à sensibilização e instrumentalização dos professores, que posteriormente desenvolverão as atividades em suas unidades escolares conforme as possibilidades e necessidades de cada escola, abrangendo os alunos e suas famílias como público final.

O Programa também está engajado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que contempla os seguintes Objetivos:



A seguir um histórico da atuação do IUSC através do Programa Viver Bem na

Numeros Viver Bem nas escolas:

ANO	CRIANÇAS	ESCOLAS	PROFESSORES	VALORES INVESTIDOS
2015	6107	24	501	R\$ 98.280,02
2016	7650	77	382	R\$ 82.762,20
TOTAIS	74911	227	2689	R\$ 759.532,70

Escola:

O crescimento no número de escolas atendidas (220,83%), é fruto de um trabalho de sensibilização realizado pela Matriz do IUSC junto às filiais, estimulando o envolvimento das filiais a este programa.

O aumento da atuação das filiais no programa, consequentemente refletiu sobre o número de crianças atendidas, o qual também contou com um acréscimo de 25,26%. Já o número de professores envolvidos reduziu, devido a estratégia de priorizar em 2016 a capacitação dos professores das escolas iniciantes no programa, impactando sobre o valor investido.

Atuar nas comunidades onde a Unimed SC está presente, é reflexo de sua postura de gestão e dos valores organizacionais, pois entende-se que o crescimento da comunidade pode contribuir diretamente para o crescimento de todos os públicos contidos nela, favorecendo para o desenvolvimento sustentável.

Existem outros públicos com os quais a Unimed SC se relaciona e possui direcionamentos, objetivando a qualificação do relacionamento com estes públicos, perenidade e capacidade de influenciar o valor reputacional da cooperativa.

EMPREGO

(G4-DMA) Dentro da Unimed SC, a gestão da força de trabalho está centralizada na Federação SC, atuando para todos os serviços (Federação SC, FESC e Central de Serviços SC) em suas diversas perspectivas. Atualmente ligada diretamente à superintendência da Unimed SC, tendo como ferramentas os indicadores monitorados e reportados a Unimed do Brasil, Balanço Social, entre outras ferramentas avaliadas como convergentes aos objetivos pré-definidos pela cooperativa.

(G4-LA1) Contando com um quadro funcional de 537 colaboradores diretos e estagiários mais terceiros, a Unimed SC em 2016 abriu 54 novas vagas, tendo uma rotatividade de 11,80% para a Federação SC, para a FESC 52,52% e Central SC de 30%.

	Federação SC	FESC	Central de Serviços SC
Total de Colaboradores	373	138	20
Novas Vagas	37	15	2

A rotatividade na FESC é derivada do encerramento de um contrato, o qual resultou no desligamento de 23 colaboradores, para a Federação SC dos 44 colaboradores desligados em 2016, 12 tiveram

findado seus contratos por tempo determinado, e foram admitidos por tempo indeterminado.

Quando analisados por gênero, a rotatividade apresenta-se da seguinte forma:

	Federação SC	FESC	Central de Serviços SC
Masculino	15	10	-
Feminino	29	63	6

Um dos fatores para a ocorrência de uma rotatividade maior entre as mulheres, refere-se a maior quantidade de mulheres no quadro funcional da Unimed SC.

Analisando o índice de rotatividade pela perspectiva da faixa etária, tem-se os seguintes registros:

	Federação SC		FESC		Central de Serviços SC	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Abaixo de 30 anos	12	11	6	39	-	2
30 a 50 anos	2	17	4	23	-	4
Acima de 50 anos	1	1	-	1	-	-
Acima de 45 anos	1		1		-	

A tabela apresenta que a maior ocorrência de rotatividade está concentrada na faixa etária dos 23 aos 45 anos, entendida como economicamente ativa/produtiva.

(G4-LA2) Para a força de trabalho que compõem o público interno da Unimed SC, sob o regime celetista (CLT), de 8h e 6h/dia, como também aprendizes, a cooperativa oferece os seguintes benefícios:

FEDERAÇÃO	FESC	CENTRAL	Temporários
Prêmio Zero Falta;	Prêmio Zero Falta;	Prêmio Zero Falta;	Ginástica Laboral;
Prêmio por Tempo de Serviço;	Prêmio por Tempo de Serviço;	Prêmio por Tempo de Serviço;	Auxílio Estacionamento;
Auxílio Educação;	Auxílio Educação;	Auxílio Educação;	Acompanhamento do Filho em Consulta Médica;
Ginástica Laboral;	Ginástica Laboral;	Clinica Psicológica;	Carga Horária;
Clinica Psicológica;	Clinica Psicológica;	Auxílio Estacionamento;	Vale Alimentação/Vale Refeição e Vale Transporte sem Desconto em folha de Pagmento;
Auxílio Estacionamento;	SOS;	SOS;	Atestado Internação para Acompanhar Menores de 16 anos;
SOS;	Seguro de Vida;	Seguro de Vida;	Entrega de frutas uma vez por semana;
Seguro de Vida;	Acompanhamento do Filho em Consulta Médica;	Acompanhamento do Filho em Consulta Médica;	
Acompanhamento do Filho em Consulta Médica;	Auxílio Nutriz;	Auxílio Nutriz;	
Auxílio Nutriz;	Plano de Saúde;	Plano de Saúde;	
Plano de Saúde;	Vale Alimentação/Vale Refeição e Vale Transporte sem Desconto em folha de Pagmento;	Vale Alimentação/Vale Refeição e Vale Transporte sem Desconto em folha de Pagmento;	
Horário Flexível;	Fracionamento das férias;	Fracionamento das férias;	
Carga Horária;	Auxílio Creche;	Auxílio Creche;	
Vale Alimentação/Vale Refeição e Vale Transporte sem Desconto em folha de Pagmento;	Folga no dia do Aniversário;	Folga no dia do Aniversário;	
Banco de Horas;	Convênio Farmácias;	Convênio Farmácias;	
Fracionamento das férias;	Atestado Internação para Acompanhar Menores de 16 anos;	Atestado Internação para Acompanhar Menores de 16 anos;	
Auxílio Creche;	Plano Odontológico;	Plano Odontológico;	
Folga no dia do Aniversário;	Entrega de frutas uma vez por semana;	Vale Alimentação/Vale Refeição concedido nas Férias;	
Convênio Farmácias;		Entrega de frutas uma vez por semana;	
Atestado Internação para Acompanhar Menores de 16 anos;			
Plano Odontológico;			
Vale Alimentação/Vale Refeição concedido nas Férias;			
Entrega de frutas uma vez por semana;			

Ressalta-se que os Aprendizes recebem todos os benefícios repassados aos demais colaboradores CLT, com exceção do Vale Alimentação.

Como desafio para 2017, a Unimed SC tem planejado uma pesquisa de benefícios junto às empresas da região, buscando avaliar sua proposta existente, tornando-a mais assertiva e estratégica no processo de gestão.

RELAÇÕES TRABALHISTAS

(G4-DMA) A preocupação constante de estar em situação de compliance na relação entre a Unimed SC e os sindicatos laborais, os quais representam os interesses dos colaboradores, é um direcionamento essencial dentro do processo de gestão da força de trabalho.

Como forma de garantir esta condição, atualmente há um colaborador da Unimed SC que exerce representação sindical junto ao sindicato laboral e os colaboradores da cooperativa.

(G4-LA4) Assim como nos anos anteriores, a Unimed SC não possui determinações pré-definidas em seu acordo coletivo prazos para comunicar mudanças que possam gerar impactos junto aos colaboradores, desta forma tem direcionado sua atenção para cumprir o que está estabelecido em lei, assim como, quando possível, estabelece acordos entre a cooperativa e seus colaboradores. Os únicos prazos estabelecidos em acordo coletivo referem-se a:

- Compensação do banco de horas em 120 dias;
- Aviso prévio de no mínimo 30 dias indenizado em caso de demissão por parte da empresa;
- Aviso prévio de no mínimo 15 dias no caso de demissão por parte do colaborador, caso ele não cumpra esses 15 dias, há desconto integral dos 30 dias de aviso.

Ainda sobre os direcionamentos relacionados aos colaboradores, a Unimed SC possui iniciativas relacionadas a Saúde e Segurança no local de trabalho.

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

(G4-DMA) Como essência dos serviços oferecidos pela Unimed SC, o “#Cuidar de você esse é o plano” representa uma das preocupações estratégicas contidas na tomada de decisão por parte das lideranças. Para tais lideranças este cuidado deve iniciar internamente, e como reflexo, atingir os clientes beneficiários, comunidade do entorno e sociedade em geral.

(G4-LA5) Atualmente somente a Central de Serviços SC está dispensada de compor uma Comissão Interna de Prevenção de Acidente – CIPA. Contudo há práticas que excedem a obrigatoriedade como, por exemplo, o Programa Equilíbrio que alcança a todos os colaboradores Federação SC, FESC e Central de Serviços SC.

	Federação SC	FESC	Central de Serviços SC
Integrantes CIPA	4	8	Isenta

Os integrantes das CIPAs têm sua representatividade expressa da seguinte forma: 50% formada por colaboradores eleitos pela força de trabalho, e 50% indicados pela Unimed SC.

Em 2016, as principais atividades/ações da CIPA foram:

INFORMATIVOS ONLINE

Pelo menos uma vez ao mês, foram divulgados informativos através do e-mail interno da CIPA, que tem por objetivo ser um canal de comunicação entre a CIPA e os colaboradores, informações referente a Saúde e Segurança do Trabalhador tanto no ambiente de trabalho como nos momentos de descontração e lazer.

SEMANA DA SIPAT

Realizado na Federação e FESC entre os dias 25/07 a 29/07, a SIPAT- Semana Interna de Prevenção



Acidentes de Trabalho aconteceu abordando o tema: Prevenção – uma atitude saudável.

Aconteceram atividades práticas na ginástica laboral; palestras sobre doação de sangue, plaquetas e medula óssea; dicas de maquiagem para o dia-a-dia; dicas de alimentação saudável; saúde bucal; primeiros socorros e combate a incêndio; aferição de pressão e glicose; a importância da qualidade de vida dentro das jornadas de trabalho; oficina de compostagem doméstica; e segurança no trânsito. As ações tiveram como objetivo a participação de todos os colaboradores da Federação SC, Central de Serviços SC e FESC.

QUITANDA DE FRUTAS

Para sair da rotina na distribuição semanal de frutas, o Programa Equilíbrio elaborou um espaço diferente para receber todos os colaboradores. A “Quitanda de Frutas Dona Pitanga” que aconteceu na semana da SIPAT.

SIMULADO DE ABANDONO

A CIPA realizou durante a semana da SIPAT o simulado de abandono de área nos prédios da Federação e FESC. O objetivo principal foi fornecer meios para que em situações de emergências, os colaboradores da empresa tenham condições de abandonar o local de risco de uma forma segura e ordenada, visando com isto, salvaguardar a integridade física dos trabalhadores, bem como o patrimônio da empresa.

Contando com 98% de participação dos colaboradores da Federação, foram precisos uma média de dois minutos e meio para evacuar os dois prédios. Na FESC, contamos a participação de todos os colaboradores que levaram uma média de dois minutos e quarenta e três segundos para evacuar o prédio.

GINÁSTICA LABORAL

Durante todo o ano, a CIPA aconteceu a ginástica

laboral nas áreas (duas vezes por semana), trabalhando com atividades a fim de descontrair e realizar exercícios para evitar futuras lesões corporais em seus colaboradores, além de ser um momento de relaxamento e interação entre os colegas de trabalho.

(G4-LA6) Em 2016, a Federação SC e FESC registraram acidentes de trabalho, em sua maioria de trajeto, sendo que somente na Central de Serviços SC não houve registro.

	Federação SC		FESC		Central de Serviços SC	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Acidentes de Trabalho	1*	3*	-	9* + 2	-	-
Dias Perdidos	1	14	-	21	-	-
Acidentes Fatais	-	-	-	1*	-	-
Doenças Ocupacionais	-	-	-	-	-	-

* Acidentes de trajeto

Os acidentes de trabalho, não considerados como de trajeto, ocorreram somente na FESC, sendo referentes a um acidente no manuseio do fogão pela zeladora, e uma luxação no tornozelo ao descer uma escada por uma técnica de enfermagem, que ficou afastada para reestabelecimento, por um período de 15 dias.

O acidente fatal mencionado na tabela, refere-se a um acidente de trânsito no trajeto de trabalho, levando a óbito a colaboradora envolvida.

As taxas de absenteísmo registradas em 2016 foram de 0,95% para a Federação, tendo um pequeno acréscimo de 0,18%. Para a FESC a taxa acumulada no ano foi de 1,96%, com acréscimo de 1,36% em relação a 2015, e para a Central de Serviços SC o valor referente ao absenteísmo ficou em 0,96%, sendo 0,33% superior a 2015.

(G4-LA8) Na gestão da Saúde e Segurança no Trabalho, atualmente o Acordo Coletivo não prevê questões relacionadas ao tema, contudo o tema é frequente nas considerações que objetivam a qualidade de vida do público interno.

Resultado desta reflexão são os programas internos como, por exemplo, a Ginástica Laboral realizada duas vezes por semana, e o Programa Equilíbrio.



PROGRAMA EQUILÍBRIO

A proposta do programa é incentivar mudanças de comportamento, atuando na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida dos colaboradores. Em 2016 foram realizadas as seguintes ações:



CAMPANHA DE NATAL ADOTE UMA CRIANÇA:

No ano de 2016 foram atendidas quatro instituições, sendo elas: Fundação Pe. Luiz Facchini, Instituto de Reabilitação do Potencial Humano, Associação Ecos da Esperança e Associação Água da Vida – Casa Lar Emanuel, onde, 108 crianças do município foram apadrinhadas pelos colaboradores da Unimed Federação SC, FESC e Central. A campanha tem como objetivo despertar o espírito natalino e a solidariedade.





ACOMPANHAMENTO DA CARTEIRINHA DE VACINAÇÃO DOS FILHOS DOS COLABORADORES:

Com o objetivo de acompanhar e orientar quanto ao calendário de vacinação dos (as) filhos (as) menores, solicitamos aos colaboradores da Federação SC, FESC e Central SC a apresentação da cópia da carteirinha de vacinação de filhos (as) até 5 anos. Esta medida visa sensibilizar os pais sobre a importância da imunização das crianças, e também é uma política do Selo de Governança e Sustentabilidade. As não conformidades são avaliadas pela Coordenação de Atenção à Saúde e os pais orientados a procurar uma unidade de saúde para a regularização. O processo é contínuo.

CAMPANHA DO AGASALHO:

Do dia 03 ao dia 20 de maio, foi realizada a campanha do agasalho 2016. As doações foram destinadas a Casa do Adalto, instituição que a Federação apoia desde 2009.

CAMPANHA DE DOAÇÃO DE CABELO:

Há dois anos, vem sendo realizada a campanha de doação de cabelo, e tem por objetivo estimular os colaboradores a se unir a essa luta de uma forma diferente: doando cabelo. Por meio dos fios doados, algumas instituições espalhadas pelo país confeccionam perucas para pessoas que perderam o cabelo durante o tratamento contra o câncer.

CAMPANHA EU AJUDO NA LATA



Desenvolvida pela Unimed do Brasil, a campanha tem como objetivo arrecadar lacres de latas de alumínio e com o valor adquirido com a revenda poderá ser revertido em cadeiras de rodas e/ou outro item que proporcione maior acessibilidade às pessoas com deficiência. A Unimed Federação SC, FESC e Central de Serviços SC participam da campanha desde 2013. Em 2016, foi lançada uma competição entre as áreas, através de uma gincana solidária, as áreas foram convidadas a arrecadar lacres e ao final da gincana, a Gerência Executiva Atuarial e de Informações Estratégicas(GEAE) foi a que mais arrecadou e ganhou como premiação um café da manhã especial. Ao total foram arrecadadas 155 garrafas pets com lacres.



CAMPANHA DE VACINAÇÃO:

No mês de abril, os colaboradores da Federação, FESC e Central SC e seus dependentes legais receberam a vacina de imunização contra o vírus da gripe. Sem custo para o colaborador e a custo operacional para o dependente e ou parente, foram vacinados no total 600 pessoas (entre colaboradores e dependentes).



DIA INTERNACIONAL DA MULHER:

Para homenagear as mulheres, no Dia Internacional da Mulher, o Programa Equilíbrio preparou uma lembrança especial. Cada colaboradora recebeu um kit contendo: 01 esmalte e 01 lixa para unhas.



DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE:

Para sensibilizar os colaboradores na Semana Mundial do Meio Ambiente, o Programa Equilíbrio preparou duas ações. Juntando o lado emocional ao racional, os colaboradores receberam em seus setores a visita de um grupo de teatro que cantou uma paródia da música “Tente Outra Vez”. Todos foram convidados a cantar junto com os atores que estavam caracterizados. O momento lúdico foi de conscientização e a ação foi aprovada por todos. Dando sequência foi realizada uma palestra abordando o tema “É reciclável? Conhecendo os resíduos”, visando demonstrar que algumas mudanças quase imperceptíveis na rotina das pessoas trazem benefícios enormes para a vida de todos, e consequentemente, para a saúde.



DIA DAS CRIANÇAS:

Em comemoração ao mês das crianças, foi promovido o evento VIVA A CRIANÇA NO PARQUE BETO CARRERO. Os filhos dos colaboradores juntamente com um responsável, foram convidados a desfrutar de um dia super divertido. O evento foi de grande repercussão entre os baixinhos que marcaram presença, e contou com a participação de colaboradoras voluntárias.

DISTRIBUIÇÃO ANUAL DE FRUTAS:

Uma vez por semana os colaboradores recebem uma porção de frutas juntamente com um informativo via e-mail do Programa Equilíbrio, divulgando a importância do consumo e o que ela traz de benéfico para a saúde, incentivando assim, hábitos alimentares mais saudáveis.



SEMANA INTERNA DA QUALIDADE DE VIDA:

Realizada no fim do mês de julho de 2016, abordando o tema “Prevenção uma atitude saudável” a semana contou com um portfólio de ações propostas a sensibilizar os colaboradores. Passando por: doação de sangue, plaquetas e medula óssea pelo HEMOSC local, dicas de maquiagem, quitanda de frutas, dicas de alimentação saudável, segurança no trânsito, saúde bucal, oficina de compostagem doméstica, primeiros socorros, e uma palestra sobre a importância da qualidade de vida dentro das jornadas de trabalho.



MÊS DE CUIDADOS DA SAÚDE DA MULHER (MOVIMENTO ROSA):

Durante o mês de outubro, a fachada da Unimed Federação SC ficou iluminada na cor rosa em alusão ao movimento “Outubro Rosa”. No dia 20 foi realizada uma palestra com a Rede Feminina de Combate ao Câncer do município, abordando os temas câncer de colo do útero, câncer de mama, sintomas, tratamentos, entre outros. E no início da tarde, os colaboradores foram convidados a participar da tradicional foto em adesão ao movimento.







MÊS DE CUIDADOS DA SAÚDE DO HOMEM (MOVIMENTO AZUL):

Durante o mês de novembro, a fachada da Unimed Federação SC foi iluminada na cor azul em alusão ao movimento “Novembro Azul”. No dia 22 foi realizada uma palestra sobre os cuidados da saúde do homem e ao final, os setores se uniram para a tradicional foto do dia azul.



ENDOMARKETING:

No decorrer do ano, foram disparados e-mails com temas variados como, por exemplo, dia dos pais, dia mundial da água, dia mundial da saúde, semana da pessoa com deficiência, semana mundial da amamentação, setembro lilás em alusão aos cuidados do Alzheimer, campanha nacional de combate a dengue, dia mundial sem tabaco, prevenção à obesidade, entre outros.

CAMPANHA DE DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA:

Fazer o bem sem olhar a quem! Foi com essa linda mensagem que o Programa Equilíbrio destacou o grandioso gesto de solidariedade de uma colega de trabalho da Unimed Federação SC. Giselli Ariani Goedert tomou a decisão de se doar e ajudar a salvar vidas. Ela foi escolhida pelo Banco Nacional de Doadores de Medula Óssea e, no dia 10 de novembro realizou o transplante. Um gesto de amor ao permitir ao próximo o direito à vida. A condição de entender que os que nos torna único, não é um motivo para discriminar, e sim para valorizar a heterogeneidade existente tanto na sociedade, como seu reflexo nos ambientes de trabalho nas diversas organizações. Outras ações realizadas em 2016 reafirmaram a preocupação da Unimed SC, em reconhecer a condição de ser humano integral, preocupando-



se com questões que trabalhassem, por exemplo, o reconhecimento profissional e favorecessem a integração com a família do colaborador.

PROGRAMA DE RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO COLABORADOR

Valorizar a força de trabalho é objetivo constante da Unimed SC. Fideliza-los, atraí-los, motivá-los e retê-los é o que inspira o Programa de Reconhecimento e Valorização do Colaborador, realizado há 07 anos.

Em 2016, o Programa homenageou 31 colaboradores que completaram o marco de 10 e 15 anos, pelo empenho e compromisso, pelo envolvimento e desafios vencidos, num verdadeiro reconhecimento do valor individual. O trabalho competente de cada um dos homenageados foi reconhecido pela diretoria em um marcante café da manhã com todos os colegas de trabalho. O auge do evento foi um vídeo produzido



com os familiares dos homenageados. Maneira que a equipe organizadora encontrou para fazer presente, pessoas especiais para os homenageados.

No espírito cooperativista que rege a Unimed Santa Catarina, mais uma vez a valorização das pessoas foi prioridade e a união dos talentos humanos a grande conquista.



EVENTO DE CONFRATERNIZAÇÃO DE FIM DE ANO


Como forma de agradecer por mais um ano de parceria, o evento de confraternização dos colaboradores da Unimed Santa Catarina, em 2016, foi diferenciado. Todos puderam desfrutar do DAY USE Hotel Fazenda.

Um momento especial de muita confraternização com os familiares e colegas de trabalho. O contato com a natureza proporcionou repensar valores e recarregar as energias para o ano seguinte.



NÃO DISCRIMINAÇÃO

(G4-DMA) A gestão dos públicos que interagem com a Unimed SC, está fortemente direcionada para respeitar e fortalecer as condições que favorecem um ambiente inclusivo. O amadurecimento do processo de gestão e seu comprometimento com a sustentabilidade, assim como o cuidado na relação com todos os nossos públicos estratégicos, estão formalizados na Política de Sustentabilidade, e Código de Conduta e Ética revitalizado em 2016, estando ambos aptos a orientar e tratar questões inerentes a este aspecto.

 (G4-HR3) Em 2016, o comitê de Ética, formado por colaboradores da Unimed SC (Federação SC, FESC e Central de Serviços SC) foi renovado, tendo a entrada de novos integrantes, os quais compõem a gestão 2016-2018, período de vigência deste comitê.

As formas para comunicar a existência de não-conformidades relacionadas a este assunto (discriminação), ou outros contidos no código, é possível através do e-mail codigodeconduta@unimedsc.com.br, ou reportando o fato diretamente a um dos membros do comitê de conduta ética.

Durante o ano de 2016 não foram registrados casos de discriminação nas relações entre a cooperativa e seus públicos estratégicos.

Reflexo desta postura são os resultados colhidos em 2016, quando a Unimed SC não apresentou casos de não conformidade social e ambiental.

CONFORMIDADE SOCIAL & AMBIENTAL

(G4-DMA) Estar em conformidade com leis e regulamentos que norteiam a vida em sociedade e o ambiente natural onde estamos todos inseridos, suas esferas e relações é condição indispensável para uma organização que espera estar comprometida com a sustentabilidade na gestão.

A Unimed SC realiza a gestão sobre este tema atualmente via monitoramento jurídico, pensando em sua atuação e tomada de decisão.

(G4-EN29) (G4-SO8) Em 2016 não foram registradas denúncias, processos e reclamações relacionadas a estes aspectos, refletindo como a ausência de multas e sanções administrativas que envolvam a Unimed SC.



Para formalizar qualquer informação que evidencie a postura não-conforme, a Unimed SC conta com Ouvidoria e Comitê de Conduta Ética, os quais podem ser acessados pelos públicos interno e externo a cooperativa.

A Unimed SC também apoia iniciativas como o Pacto Global, Carta da Terra, ODS e Programa Integridade, movimentos estes que tem como objetivo principal a condição de orientar as organizações à contribuírem para o desenvolvimento sustentável, combate à práticas de corrupção, e a busca pela perenidade dos negócios através do comprometimento com a sustentabilidade.

Há 7 anos a Unimed SC tem reconhecido as Cooperativas Singulares que se destacam em sua atuação comprometida com a Sustentabilidade, através do Prêmio de Sustentabilidade Unimed Destaque SC.

Na 7ª edição as cooperativas vencedoras foram:

- **Categoria Pequeno Porte: Unimed Alto Vale e Unimed Canoinhas**
- **Categoria Médio Porte: Unimed Chapecó**
- **Categoria Grande Porte: Unimed Litoral**

Para a próxima edição os vencedores serão conhecidos no Simpósio Estadual Unimed SC (SUESC).




O reconhecimento que a Unimed SC busca conceder às Singulares federadas, reflete a preocupação constante da cooperativa de estar e atuar em conformidade.

Tal preocupação, de conformidade, ultrapassa os limites da cooperativa, alcançando os parceiros financeiros e de investimentos.

INVESTIMENTOS


(G4-DMA) A gestão dos investimentos realizados pela Unimed SC tem como norteadores seus valores e princípios, os quais são condição essencial e direcionadora para sua realização, e escolha das instituições onde será realizado o aporte de capital.

 (G4-HR1) Atualmente a Unimed SC possui investimentos em banco cooperativo, e outras instituições financeiras que partilham de valores sólidos e comprometidos com acordos e práticas internacionalmente aceitos.

TRABALHO INFANTIL & ESCRAVO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO

(G4-DMA) Direcionar ações que não somente reflitam uma condição de compliance, mas também gere condições de respeitar os princípios definidos pelos Direitos Humanos, fortalecendo a postura de comprometimento da Unimed SC e seus parceiros, é necessário para promover transformação social.

O monitoramento para estes aspectos, como nos anos anteriores, é realizado por meio de acompanhamento jurídico, e o comprometimento público da Unimed SC acontece através de programas, pactos e projetos adotados como, por exemplo, Pacto Global e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

 (G4-HR5)(G4-HR6) Em relação aos fornecedores, desde 2013 tem-se realizado um trabalho intensivo na tentativa de constar em todos os contratos ativos

a cláusula sobre Direitos Humanos, tratando de assuntos como trabalho infantil e escravo.

Atualmente os dados registrados informam que 100% dos novos contratos já constam a cláusula sobre Direitos Humanos, assim como os antigos ainda vigentes, 100% foram realizados os termos aditivos para a inclusão da cláusula relacionada às questões inerentes a uma postura comprometida com a sustentabilidade.

Durante o ano de 2016 não foram registrados casos de ocorrência de trabalho infantil ou escravo ligados direta, ou indiretamente a Unimed SC.

Outra iniciativa para o fortalecimento deste tema dentro da cooperativa, foi a adesão por parte da Unimed SC ao Programa Integridade da Unimed do Brasil, em parceria com o Instituto Ethos.

A regulação do negócio de saúde pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), tem favorecido a criação e consolidação de posturas que contribuem para a proposta de relacionamento assertivo e gestão dos riscos que compõem o negócio.

SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE

(G4-DMA) A Unimed SC realiza a estratificação de risco com base em um protocolo desenvolvido pela Área de Atenção à Saúde, baseada nas melhores evidências científicas, utilizando um questionário estruturado com questões relacionadas a hábitos de vida, histórico de saúde, dados antropométricos e sinais vitais, apoiado em evidências científicas e nas melhores práticas nacionais e internacionais. Estes assuntos também serão abordados no tópico Atenção à Saúde, apresentado posteriormente neste relatório.

(G4-PR2) O monitoramento do valor percebido e a qualidade na utilização dos produtos e serviços da Unimed SC, são realizados pela FESC, assim como nos anos anteriores.

Por meio do Contact Center os beneficiários têm um canal direto onde podem interagir e pontuar questões relevantes na relação existente com a Unimed SC.

Considerando o volume de ligações dessa operação, em 2016 foram 66.199 ligações recebidas, registrando um acréscimo de 49,06% em relação ao ano anterior.

Destas ligações recebidas 33,40% estão relacionadas a Autorizações, 14,58% relacionado a solicitação de Desbloqueio, 15,23% referente a temas ligados ao Cadastro e 12,74% a Informações Gerais. Estes quatro tópicos juntos representam 75,95% das ligações.

Itens como Reclamação e Reembolso somados equivalem a 2,60% das ligações.

Ainda sobre a forma de expressar seu cuidado, aqui relacionado ao Governo e Sociedade, é relevante abordarmos a relação entre a Unimed SC e seus clientes e beneficiários, no que tange a atenção para atender as exigências dos órgãos reguladores na entrega dos produtos/serviços oferecidos.

Periodicamente a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) monitora alguns pontos fundamentais definidos pela própria Agência, para garantir a efetividade na prestação do serviço, pontos estes relevantes para a política pública da saúde e para os beneficiários, sendo eles:

- **IDQS – Qualidade de Atenção à Saúde**
- **IDGA – Garantia de Acesso**
- **IDGR – Gestão de Processos e Regulação**
- **IDSM – Sustentabilidade no Mercado**

A composição do Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS) possui uma variação que oscila entre o 0 (zero) e 1 (um), sendo que quanto mais próximo do 1, melhor é o desempenho da Operadora perante a ANS. O índice atual da Unimed SC é de 0,8177, tendo um destaque para o critério IDGR – Gestão de Processos e Regulação que pontuou 0,9740 e IDGA – Garantia de Acesso, em que atingiu 0,9139.

No ano de 2016 a Unimed SC recebeu 51 demandas de Notificação de Intermediação Preliminar – NIP, sendo que 7 foram arquivadas por serem entendidas como improcedentes pela ANS, 40 inativadas e 4 ainda estão tramitando.

Sobre processos administrativos, a Unimed SC recebeu 8 processos, sendo que destes 3 foram



DIRECIONAMENTOS PARA OS PROCESSOS

A condução das atividades referente a entrega dos serviços na Unimed SC tem como base os valores organizacionais, e são direcionadas na busca do êxito e fortalecimento das condições de perenidade.

Sendo assim, pensar em gestão dos processos é reflexo da análise dos riscos existentes e inerentes as atividades de saúde suplementar, tendo convergência para o aprimoramento das ações, a qualificação das pessoas envolvidas e a aderência entre o discurso e a prática.

Olhando numa primeira perspectiva para os processos internos apresentamos alguns temas relacionados ao formato de gestão e posturas adotadas.

MATERIAIS E PRODUTOS & SERVIÇOS

G4-DMA) Em relação a rastreabilidade dos produtos adquiridos pela Unimed SC, ainda não há uma gestão efetiva sobre o processo, objetivando identificar a quantidade de materiais utilizados provenientes de fontes renováveis, assim como aprimorar as fontes atuais.

Durante o processo de aquisição há um check-list, o qual contempla aspectos ambientais, contudo não está entre os principais fatores decisórios para escolha do fornecedor.

durante os procedimentos de assistência à saúde.

Para o próximo período (2017) está traçado o desafio de engajar os clientes Pessoa Jurídica, no ato de recolhimento das carteirinhas junto aos beneficiários, contribuindo para o aumento do percentual de carteirinhas entregues ao fornecedor, o qual utiliza como parte da matéria-prima na confecção das novas.

(G4-EN2)(G4-EN28) Assim como no relato anterior, o foco referente aos materiais provenientes de reciclagem está atualmente direcionado para as carteirinhas, as quais são utilizadas pelos beneficiários



LOGÍSTICA REVERSA

Para reduzir o passivo ambiental, a Unimed promove em todo o Estado uma campanha de sustentabilidade, arrecadando as carteirinhas vencidas dos seus clientes. Com a política de logística reversa, fomentada pela Federação das Unimeds de SC, estima-se que apenas no primeiro semestre já foi evitada a produção de 40 mil novas carteirinhas, que utilizariam PVC virgem. Nestes primeiros meses do ano, a federação encaminhou cerca de 110 mil cartões vencidos. Para contribuir, os clientes catarinenses da Unimed podem procurar as sedes administrativas do plano nas cidades para entregar suas carteirinhas vencidas.

Outra ação relevante relacionada a este aspecto é o controle de uso e sobras de medicamentos oncológicos, entregue aos beneficiários para tratamento doméstico. Neste caso a preocupação central está na destinação adequada dos medicamentos que sobram, devido óbito do paciente ou término do tratamento, e embalagens contaminantes.

Este monitoramento realizado mensalmente pela área de Atenção à Saúde com todos os beneficiários envolvidos, considera aspectos como orientações, concessão de medicamentos e rastreamento do uso.

ÁGUA E ENERGIA

(G4-DMA) A utilização destes recursos atualmente não tem uma gestão efetiva dentro dos processos da Unimed SC, sendo apenas monitorado seu uso no cotidiano da Federação SC, FESC e Central de Serviços SC.

Ações pontuais de conscientização são realizadas para despertar uma mudança no comportamento dos colaboradores frente a este recurso, contudo os principais resultados são referente a medidas tecnológicas.

(G4-EN3) O histórico de consumo dos últimos três anos para a Unimed SC foi:

• **2014 – 792.437 KW/h**

• **2015 – 747.474 KW/h**

• **2016 – 783.879 KW/h**

O crescimento no consumo entre 2015 e 2016 foi de 4,87%, resultante do aumento no quadro funcional de colaboradores da Federação SC, FESC e Central de Serviços SC. A troca por lâmpadas de menor consumo tem sido a iniciativa realizada neste recurso.

(G4-EN8) O consumo da água, advindo da rede de abastecimento pública, também obteve um acréscimo, considerando a relação entre os anos de 2015 e 2016.

Este crescimento foi de 11,58%, conforme apresentado a seguir nos números anuais consolidados de consumo.

• **2014 – 3598 m3**

• **2015 – 3722 m3**

• **2016 – 4153 m3**

Assim como a energia, o crescimento no consumo de água deve-se ao aumento do quadro funcional, sendo que referente a este tópico a iniciativa realizada internamente, refere-se a instalação de torneiras automáticas com mecanismo temporizador.

Outra questão relacionada aos possíveis impactos ambientais, trabalhada internamente na Unimed SC refere-se a gestão dos resíduos.

EFLUENTES E RESÍDUOS

(G4-DMA) A forma como a Unimed SC trabalha seus efluentes e resíduos, não sofreu alterações referente o último relato, sendo somente instituído um procedimento padrão, passível de auditoria, sobre a condução do processo de aquisição, onde contempla a etapa da destinação final / descarte.

(G4-EN23) As ações realizadas em parceria de áreas internas da Unimed SC, estão concentradas no Programa Consumo Consciente, utilização da Calculadora CO2 que é uma iniciativa da Unimed do Brasil, Projeto de Coleta das Pilhas e Baterias, etc.

O mapeamento dos principais resíduos gerados pela operação das atividades cotidianas, realizado em 2015 favoreceu a gestão e possibilidade de trabalhar o tema mais profundamente na Unimed SC e singulares do Sistema Unimed SC, favorecendo a adequada gestão dos resíduos gerados.

Referente aos principais resíduos gerados pela Unimed SC, segue a relação e informações dos mesmos na tabela a seguir.

Como no relato anterior as principais reduções nos insumos como, por exemplo, o papel aconteceram



Tipo de Resíduo	Descrição	Quantidade 2014	Quantidade 2015	Quantidade 2016	Método de disposição	Método determinado
Não perigoso	Papéis	16.170 Kg/ano	*Verificar observação no sumário indicador EN23	15.552 Kg/ano	Reciclagem	Venda para recicladores
Não perigoso	Metal	202 Kg/ano	350 Kg/ano	461 Kg/ano	Reciclagem	Venda para recicladores
Não perigoso	Plástico	2.200 kg/ano	*Verificar observação no sumário indicador EN23	174 Kg/ano**	Reciclagem	Venda para recicladores
Não perigoso	Lonas de Banners	222 Kg/ano	15 kg/ano	Não houve descarte	Armazenamento	Confecção de envelopes internos
Não perigoso	Orgânicos	5.500 Kg/ano	5.000 Kg/ano	5.000 Kg/ano	Aterro sanitário	Ambiental, Saneamento e Concessões
Não perigoso	Carteirinhas	1.470 Kg/ano	183 Kg/ano	665 Kg/ano	Reciclagem	Devolvido ao fornecedor para utilização como insumo na fabricação de novas carteirinhas
Não perigoso	Móveis	103 Kg/ano	160 Kg/ano	41 Kg/ano	Doação e Descarte	Unimed SC
Não perigoso	Fumaça do gerador	356 Kg/ano	1140 Kg/ano	Juliano irá converter	No Ar	Motormac
Não perigoso	Filtros do gerador	2 Kg/ano	4 kg/ano	6 Kg/ano	Coleta pela Empresa Fornecedora	Motormac
Perigoso	Pilhas e baterias	27 Kg/ano	4 kg/ano	13,5 kg/ano	Coleta por órgão competente	Belli Comércio de Sucata
Perigoso	Toner das impressoras	30 kg/ano	40 Kg/ano	144 Kg/ano	Coleta pela Empresa Fornecedora	Helioprint / Selbett
Perigoso	Computador, impressoras, eletrônicos...	587 Kg/ano	2200 Kg/ano	124 Kg/ano	Reutilização e Reciclagem	Reset Reciclagem Tecnológica
Perigoso	Óleo Diesel usado do gerador	200 L/ano	340 L/ano	221 L/ano	Queimado	Motormac
Perigoso	Lâmpada Fluorescente	433 unidades	600 unidades	Não houve descarte	Devolvido ao fornecedor que foi comprado	Devolvido ao fornecedor que foi comprado (Andra)
Perigoso	Gasolina	19.713 L/ano	32.140 L/ano	15682,23 L/ano	Queimado	

devido ações internas, como o processo eletrônico de recebimento de guias médicas.

PRÁTICAS DE SEGURANÇA

Semelhantemente o crescimento na geração de alguns resíduos deu-se em função do aumento de quadro funcional, onde mais materiais foram necessários para o exercício das atividades, inerente as funções contidas no processo de entrega dos serviços contratados.

Ainda referente aos direcionamentos para os processos, a Unimed SC adota uma postura de respeito aos Direitos Humanos não somente internamente, como também espera que seus públicos estratégicos, com os quais se relaciona, valorizem e adotem posturas semelhantes de respeito e fortalecimento às diretrizes abordadas no conteúdo dos Direitos Humanos.

(G4-DMA) Os conceitos e valores que direcionam as tomadas de decisão nos processos internos, também são compartilhados e esperados por parte dos fornecedores, durante sua prestação de serviços ou entrega de produtos.

Referente a empresa contratada para garantir a segurança patrimonial e física dos colaboradores, são realizadas abordagens na intenção de comunicar a necessidade de que os profissionais envolvidos na prestação do serviço, estejam qualificados para realizá-lo, contudo é um desafio para a Unimed SC desenvolver um mecanismo de aferição, para tangibilizar o cumprimento deste princípio, como a efetividade do mesmo.



(G4-HR7) Como em 2015, na gestão relacionada a equipe de segurança, hoje terceirizada, a Unimed SC realiza diálogos com os responsáveis pelo contrato vigente, repassando orientações que devem ser seguidas, inclusive direcionadas aos Direitos Humanos.

Segundo a empresa contratada, os profissionais para estarem habilitados a prestação do serviço, necessitam realizar um curso em escolas autorizadas pela Polícia Federal, com ementa e carga horária pré-estabelecida, com curso de reciclagem a cada 2 anos.

Até o presente momento, as orientações têm sido seguidas, não tendo nenhuma incidência de qualquer tipo de violação registrada em 2016.

Relacionado aos Direitos Humanos, com reflexo direto sobre o comprometimento futuro de uma sociedade mais justa e equânime, a Unimed SC em 2016 aderiu a programas e adotou iniciativas que combatem a corrupção.

COMBATE À CORRUPÇÃO E CONCORRÊNCIA DESLEAL

(G4-DMA) O tema corrupção dentro da Unimed SC é trabalhado por meio da Política Estadual de Sustentabilidade, do Código de Conduta e Ética, dos pactos e acordos assumidos como, por exemplo, o Pacto Global.

O processo de governança existente e as auditorias internas e externas cancelam a postura adotada pela Unimed SC, sendo que para trabalhar as questões inerentes a estes temas, a cooperativa utiliza-se do comitê local de sustentabilidade e comitê de conduta ética.

Dentro deste conceito, a Política de Sustentabilidade, assim como o mapeamento dos processos realizados pela Unimed SC, e a verificação de sua vulnerabilidade à corrupção e concorrência desleal, corroboram para a transparência nas relações e gestão, o que impacta

diretamente na interação entre a Unimed SC e as Singulares, assim como seus demais públicos estratégicos.

Este aspecto de conformidade também permeia a relação entre a Unimed SC e seus concorrentes, caracterizando-se por meio de posturas que desfavoreçam a ocorrência da concorrência desleal, via sua Comissão Estadual de Mercado e Marketing (CEMM), a Unimed SC trabalha sobre princípios éticos em sua atuação no mercado definido em sua área de atuação.

(G4-SO3) Referente a este processo, a Federação SC, FESC e Central de Serviços SC têm buscado identificar suas principais práticas, e as vulnerabilidades possíveis, tomando medidas formais e validadas pela alta direção, com o propósito de inibir práticas que favoreçam a ocorrência de corrupção.

Processos como, por exemplo, aquisição de bens e serviços, contratação de serviços para viabilizar a regulação médica referente ao deslocamento/transporte dos pacientes, como também a privacidade e segurança das informações dos beneficiários, foram temas trabalhados em 2016, pelo Comitê Local de Sustentabilidade.

Ainda no período de relato foram realizadas ações de diagnóstico nas atividades internas, referente as questões abordadas pelo Programa Integridade, e estruturado um plano de trabalho para implementação em 2017.

(G4-SO4) Alguns dos processos já validados, foram disseminados pela Federação SC entre as Singulares, através de abordagens diretas como, por exemplo, a apresentação do processo de aquisição de bens e serviços, realizada pelo superintendente da Unimed SC aos presidentes das Singulares em SC.

Em novembro de 2016, foi também realizada a divulgação da nova versão do código de conduta, abrangendo todos os colaboradores.

(G4-SO5)(G4-SO7) Durante o período de relato, a Unimed SC não registrou casos nos quais esteja



envolvida direta, ou indiretamente em casos de corrupção ou concorrência desleal.

O zelo na conduta com os clientes e beneficiários, em 2016 teve um acréscimo estratégico através da elaboração e lançamento de uma política de segurança das informações recebidas e geradas na Unimed SC.

PRIVACIDADE DO CLIENTE

(G4-DMA) Para o desenvolvimento deste tema internamente, a Unimed SC conta com um comitê de trabalho, o qual ajudou na construção da política de segurança da informação, e trabalhará as questões de disseminação e aplicabilidade da mesma.

(G4-PR8) Atualmente não há um processo para mapear todas as atividades e suas vulnerabilidades. Porém, foram mapeadas as portas de entrada e saída de informações através da utilização de recursos de tecnologia da informação fornecidos pela empresa.

A política de segurança da informação vigente está publicada no sistema da qualidade, acessível a todos os colaboradores. Ela abrange aspectos de segurança para o acesso à informação, à rede, e-mail, internet, impressoras e rede sem fio. Também abrange aspectos de segurança para o controle de softwares, antivírus e backup, a fim de preservar a integridade, a confidencialidade e a disponibilidade da informação.

Como desafio para os próximos passos está a aferição da absorção do conteúdo desta política e Implantação das diretrizes em 2017, sendo pensadas ações como realização de palestras para sensibilização dos colaboradores.

Em 2016 não foram identificados casos de violação, roubo ou vazamento das informações dos beneficiários fornecidas ou geradas na Unimed SC (Federação SC, FESC e Central de Serviços SC).

O foco para sustentação de todas estas posturas e direcionamentos, está na qualificação constante da força de trabalho, favorecendo o aprimoramento

dos processos, além de impactar diretamente na qualidade do serviço entregue ao cliente final.

TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

(G4-DMA) O desenvolvimento do capital humano da Unimed SC segue uma estrutura, que tem o direcionamento de gerar o conhecimento adquirido, o que facilita a busca pelo aprimoramento para funcionalidade e empregabilidade dos colaboradores da Unimed SC.

Como nos anos anteriores, a Unimed SC acredita que a geração de novos conhecimentos é a base para inovação, sendo uma condição crucial para que seus serviços alcancem as expectativas dos clientes, e estejam alinhados às tendências do segmento em que atua.

(G4-LA9) A seguir estão apresentadas as médias de horas de treinamento realizadas na Federação SC, FESC e Central de Serviços SC.

Central de Serviços SC				
Nível	Média Anual de horas		% sobre o total de empregados	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Coordenação	-	8,17	-	5%
Técnicos	1,19	6,02	5%	10%
Operacionais	1,25	15,69	5%	75%

Total de 20 colaboradores (18 mulheres e 2 homens)

Na Central de Serviços SC, os principais temas abordados em 2016 foram o Programa de Gestão de Pessoas por Competências, abordando as competências de Intercooperação, Foco no Cliente, Foco no Resultado e Atuação Sistêmica; e para a liderança (Coordenação) foi abordado o PEC – Programa de Educação Continuada.



FESC				
Nível	Média Anual de horas		% sobre o total de empregados	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Coordenação	-	6,75	-	1
Supervisão	0,69	-	1	-
Técnicos	2,66	4,29	4	7
Operacionais	77,09	525,25	8	108
Apoio	2,77	18,11	01	09

Total de 139 colaboradores (125 mulheres e 14 homens)

Assim como na Central de Serviços SC, a FESC abordou os temas relacionados ao Programa de Gestão de Pessoas por Competências (Intercooperação, Foco no Cliente, Foco no Resultado e Atuação Sistêmica), tendo abordagem similar para as lideranças o PEC – Programa de Educação Continuada.

Federação SC				
Nível	Média Anual de horas		% sobre o total de empregados	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Diretoria	1,66	0,00	4	0,00
Gerencial	37,10	23,12	6	4
Coordenação	55,12	74,33	8	8
Técnicos	288,51	267,94	110	108
Operacionais	42,03	208,60	16	86
Apoio	23,86	54,59	05	19

Total de 370 colaboradores (225 mulheres e 145 homens)
+ 4 cooperados diretores

A Federação SC em 2016 também focou seus esforços nos Programas de Gestão de Pessoas por Competências, e de Educação Continuada para os Coordenadores (PEC) e Gerentes (PEG).

(G4-LA11) O monitoramento do público interno acontece também através de ações de avaliação, contidas no programa de avaliação por competências.

Em 2016 aconteceu o 1º ciclo e todos os colaboradores foram avaliados, orientados pelos seguintes passos:

- 1º passo acontece autoavaliação e a avaliação do gestor.

- 2º passo a calibração, que é uma análise realizada pela área de Gestão de Pessoas, onde são verificadas possíveis inconsistências nas avaliações. Com isso, a área pode recomendar ajustes. Serve para comparar as notas dos colaboradores e gestores de uma forma geral.

A calibração é realizada após a avaliação dos colaboradores e dos gestores.

- 3º passo o feedback, um processo de comunicação para mudança ou manutenção de comportamento do colaborador.

Nesta etapa o objetivo não é julgar mas mostrar e evidenciar como sua atuação afeta o outro e o seu desempenho.

No sistema o preenchimento da etapa de Feedback só poderá ser feita junto com o colaborador pois será necessária a senha dele para salvar o PDI – Plano Desenvolvimento Individual.

Para participar da avaliação o colaborador necessita ter 03 meses na cooperativa, sendo que alguns públicos não participaram das avaliações como, por exemplo, jovens aprendizes, estagiários, terceiros, temporários e os colaboradores com afastamentos por licenças legais.

Atualmente não há pesos diferenciados para cada competência avaliada, pois todas são igualmente importantes para construção da carreira, e ao final da avaliação o colaborador poderá visualizar um gráfico com a pontuação geral da avaliação.

O programa de avaliação por competências trabalha com a seguinte métrica, para orientar na categorização do desempenho alcançado por cada colaborador. Segue a escala:



0,00 – 0,99 – Não Atende

1,00 – 1,99 – Atende parcialmente

2,00 – 2,49 – Atende

2,50 – 3,00 – Supera

No mês de outubro de 2016, quando a Federação tinha 369 colaboradores, 357 que estavam elegíveis para o processo realizaram a avaliação, sendo deste total 222 mulheres e 135 homens, alcançando 96,75% de participação no programa.

Após compilados os resultados (individuais e coletivos) obtidos da aplicação do programa a Unimed SC obteve os seguintes impactos em seus processos:

Recrutamento interno: Participam somente colaboradores que passaram pela avaliação por competência (desde que atenda ao tempo de casa e na função), e tiveram como resultado final da avaliação: Atende parcialmente, Atende ou Supera.

Promoção horizontal: Para mudança horizontal dentro da sua função (mudanças de níveis. Ex: I para II), ficam elegíveis para estas movimentações todos os colaboradores que tiveram como resultado final da avaliação: Atende parcialmente a partir de 1,85, Atende ou Supera.

Auxílio educação:
Para solicitar bolsa de estudos necessário mínimo resultado: Atende parcialmente a partir de 1,85, Atende ou Supera na avaliação.

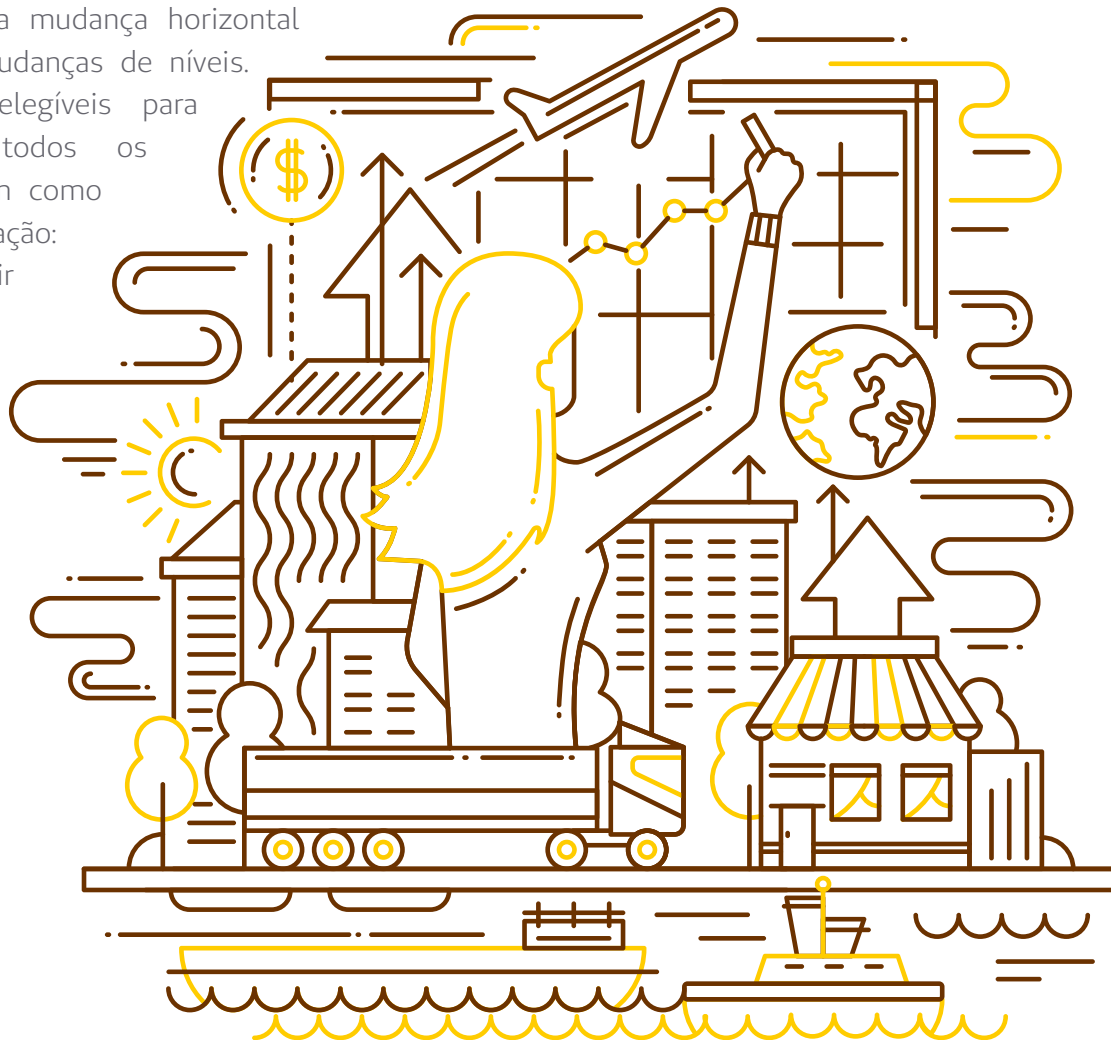
Eventos: Colaboradores com desempenho Atende parcialmente a partir de 1,85, Atende ou Supera tem preferência na participação

em eventos promovidos pela empresa.

Como fruto dos direcionamentos dentro dos processos, aprendizado e relações, o desempenho econômico da cooperativa reflete portanto tais posicionamentos, os quais impactam interna e externamente a Unimed SC.

DESEMPENHO ECONÔMICO

(G4-DMA) A participação direta dos cooperados, a autonomia, e também o interesse pela sociedade convergem para fortalecer o direcionamento de uma postura participativa e transparente. Estabelecida em seu estatuto e demonstrado no processo de gestão existente, a Unimed SC (Federação SC, FESC e Central de Serviços SC) tem mecanismos de controle e de gestão, que assessoram na formação do resultado alcançado.



(G4-EC1) Tais direcionamentos têm como objetivo gerar a progressão crescente dos resultados gerados pela Unimed SC, dando estrutura para iniciativas e projetos que convergem para o fortalecimento do Sistema Unimed em Santa Catarina.

Na tabela a seguir são apresentados os resultados alcançados pela Federação SC, FESC e Central de Serviços SC separadamente, favorecendo a transparência das informações.

Os resultados da Federação SC e FESC estão apresentados os últimos 5 anos, para a Unimed Central de Serviços SC, os resultados apresentados referem-se aos últimos 2 anos devido o início das atividades em Janeiro 2015.

(G4-EC1) Em análise aos resultados alcançados em 2016, as receitas da Federação SC, FESC e Central de Serviços SC tiveram crescimento acima dos 10%, chegando a 15,08% na FESC e 14,8% na Central de Serviços.

	FEDERAÇÃO DAS UNIMEDS DE SANTA CATARINA				
	2016	2015	2014	2013	2012
Receitas	447.396.885	374.209.606	346.122.560	303.580.667	290.107.583
Custos Operacionais	(397.373.018)	(331.289.494)	(312.793.332)	(280.612.304)	(270.924.149)
Salários e Benefícios	(14.868.384)	(16.016.747)	(14.329.334)	(12.437.654)	(11.065.563)
Pagamentos para Provedores de capital	(5.909.689)	(1.291.568)	216.372	(324.902)	(2.250.103)
Pagamentos ao Governo	(13.803.756)	(9.534.091)	(7.002.293)	(2.501.939)	(3.058.538)
Investimentos na Comunidade*	(60.981)	(10.000)	(102.900)	(64.428)	(29.696)
Valor Econômico Acumulado	15.381.059	16.067.706	12.111.072	7.639.440	2.779.534
Lucro Operacional	13.725.047	4.301.585	943.135	(4.191.920)	(2.960.984)
Depreciação	1.305.234	882.326	917.092	905.406	800.628
EBITDA	15.030.281	5.183.911	1.860.227	(3.286.514)	(2.160.356)

	2016	2015
Receitas	19.287.868	16.760.226
Custos Operacionais	(12.186.525)	(6.221.027)
Salários e Benefícios	(4.089.847)	(3.716.737)
Pagamentos para Provedores de capital	(10.665)	(22.957)
Pagamentos ao Governo	(1.973.566)	(3.165.157)
Investimentos na Comunidade*	(20.755)	(9.010)
Valor Econômico Acumulado	1.006.510	3.625.338
Lucro Operacional	204.380	4.643.645
Depreciação	295.497	241.813
EBITDA	499.877	4.885.458

Contudo, devido a reposicionamentos internos, o lucro operacional obteve um decréscimo, principalmente na FESC, a qual teve alguns de seus serviços direcionados para a Unimed Central.

Para a Federação SC, em 2016, o lucro operacional alcançou um crescimento de 219,07%, derivado de ações como o estudo da carteira de clientes, renegociações assertivas, centralizações de serviços, entre outras atividades.

Num ano em que a economia brasileira esteve em retração, as estratégias da Unimed SC objetivaram a perenidade dos negócios, e o fortalecimento da Unimed SC e suas Singulares, sabendo que há necessidades de novas decisões e desafios a superar em 2017.

CENTRAL		
	2016	2015
Receitas	5.359.691	3.614.256
Custos Operacionais	(3.481.203)	(1.428.428)
Salários e Benefícios	(1.143.109)	(567.624)
Pagamentos para Provedores de capital	(531)	(227)
Pagamentos ao Governo	(359.582)	(247.133)
Investimentos na Comunidade*	-	-
Valor Econômico Acumulado	375.266	1.370.844
Lucro Operacional	204.380	1.370.317
Depreciação	10.588	9.858
EBITDA	214.968	1.380.174

FESC		
2014	2013	2012
14.841.368	12.912.122	8.518.461
(6.924.864)	(4.308.476)	(2.732.534)
(2.729.282)	(2.401.939)	(2.915.670)
(13.871)	(4.221)	(4.937)
(2.528.405)	(2.223.303)	(1.483.855)
(72.455)	-	-
2.572.493	3.974.183	1.381.390
3.403.803	3.560.080	2.203.007
219.233	113.546	82.596
3.623.036	3.673.626	2.285.603

DIRECIONAMENTOS PARA AS ESTRATÉGIAS

A análise constante das posturas adotadas, das decisões tomadas, dos valores defendidos, entre outros aspectos ajudam na formação de cenários, os quais quando conflitados com o externo ao negócio podem apresentar condições favoráveis ou desfavoráveis.

A capacidade de compreender esta dinâmica, e consequentemente moldar-se rapidamente, sem perder a essência que determina a cooperativa, é uma estratégia que está cercada de objetivos, indicadores e resultados.

Dentro desta reflexão, quatro serão os pontos apresentados nos relatos a seguir. Pontos que expressam a convergência tanto da relevância interna como externa a Unimed SC, sendo eles:

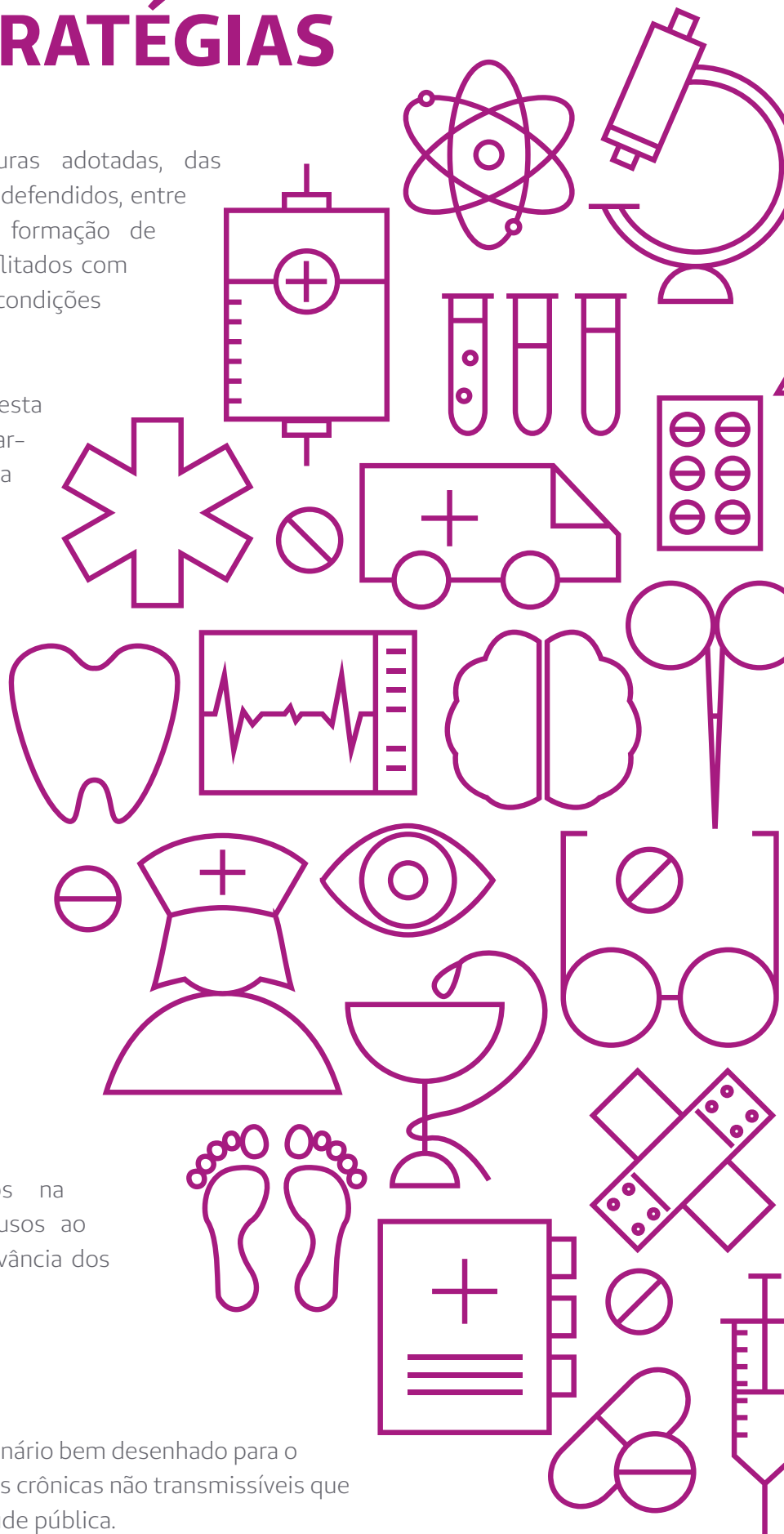
- **Atenção à saúde**
- **Envelhecimento da carteira de clientes**
- **Gestão de riscos**
- **Infraestrutura para execução dos serviços**

Estes temas não são prospectados na metodologia GRI G4, mas foram inclusos ao relatório, devido a compreensão da relevância dos mesmos para o negócio.



ATENÇÃO À SAÚDE

A saúde mundial e brasileira já tem um cenário bem desenhado para o século XXI, com a prevalência das doenças crônicas não transmissíveis que representam um grande problema de saúde pública.

Ao mesmo tempo, o aumento na longevidade faz crescer a demanda por cuidados em saúde para



A vertical strip of medical and scientific icons. From top to bottom: a molecular structure with three circles connected by lines; a flask containing three small circles representing bubbles; a first aid kit with a plus sign; a bandage with a cross pattern; a pill bottle with a plus sign on its label; a hospital bed with a pillow and a circular icon containing the letter 'H' above it; a DNA double helix; a thermometer; a water drop with a plus sign inside; and a vertical stack of four rectangular blocks.



melhoria da saúde.

Com este cenário apresentado, o Sistema Unimed nos últimos anos criou um movimento em torno desta temática por meio do Comitê de Atenção Integral à Saúde (CAS), que tem elaborado diretrizes e protocolos para que o sistema adote uma base conceitual referendado nas melhores evidências.

Existem muitas experiências bem sucedidas em países, como Portugal, Inglaterra, Canadá, Espanha, Holanda, França entre outros, que podem ser utilizadas como experiência e conhecimento na busca pela mudança do modelo assistencial.

A Atenção Primária a Saúde é um modelo assistencial disseminado em todo o mundo que tem como benefícios os seguintes aspectos:

- O cuidado integral centrado no paciente;
- Melhor coordenação do cuidado ao longo do tempo;
- Melhora na qualidade da assistência em saúde;
- Custo adequado com sustentabilidade;
- Melhor manejo das doenças crônicas.

Além de alguns pontos já discutidos no texto esse modelo tem alguns riscos:

- Dificuldade em contratar profissionais assistenciais com perfil de atenção primária em saúde;
- Desconfiança e dificuldades na aceitação do novo modelo pelos beneficiários;
- Previsão de custos aumentados com as carteiras no primeiro ano de funcionamento do centro de atenção primária;
- Resistência e desconfiança

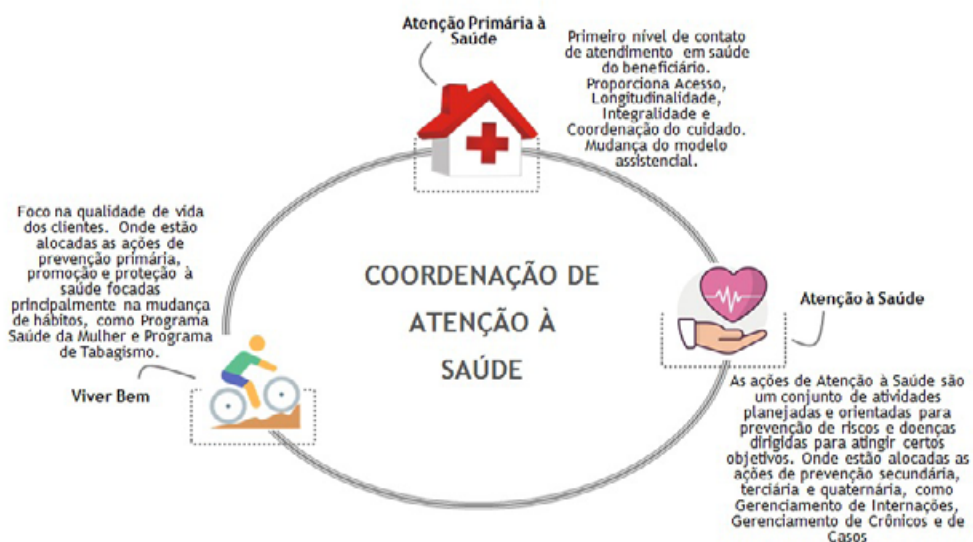
dos médicos cooperados em relação ao novo modelo;

- A mudança no modelo de remuneração médica que atualmente está orientado a produção de procedimentos médicos.

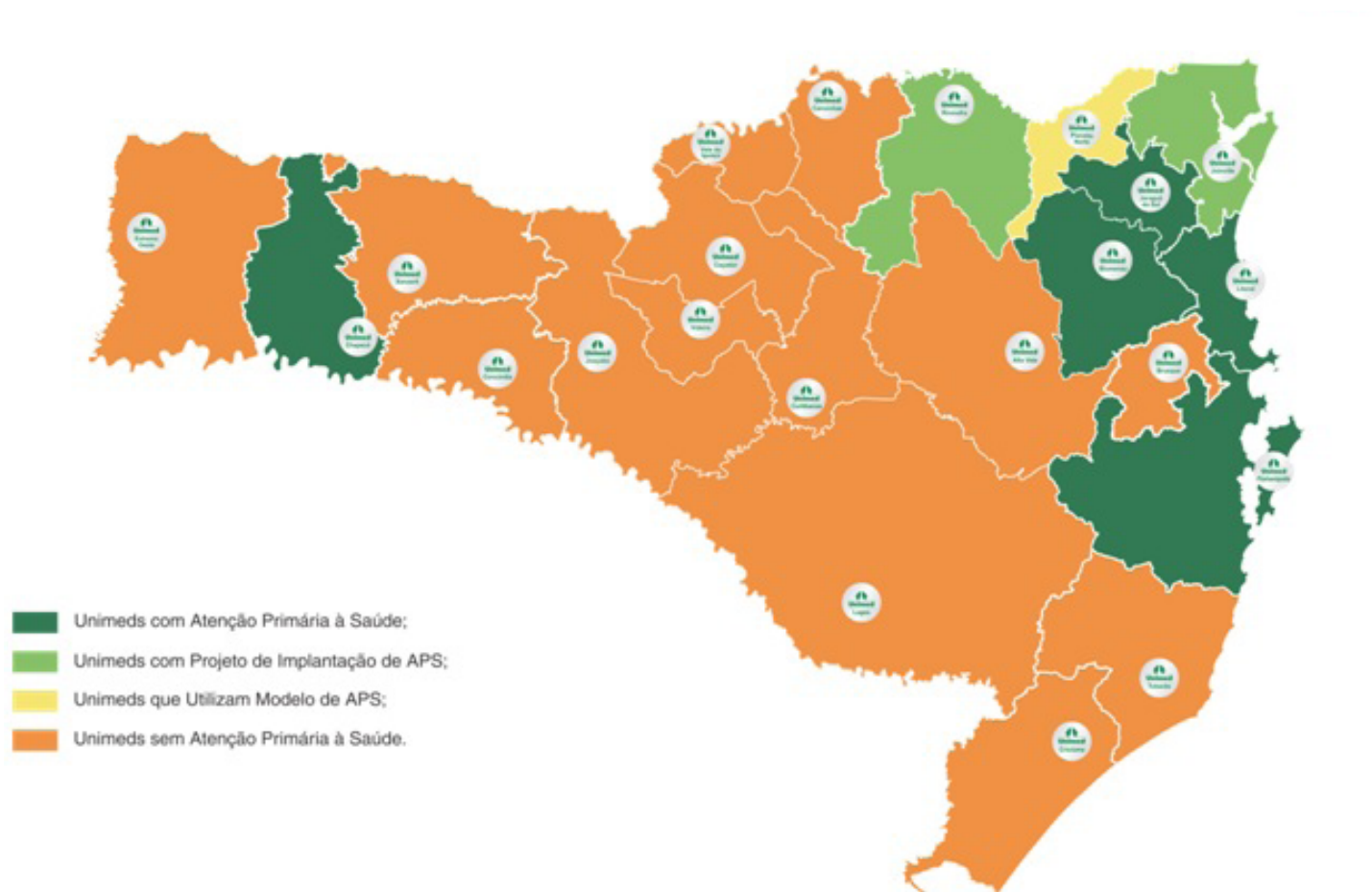
Para vencer esses obstáculos na mudança do modelo assistencial faz-se necessário o cumprimento de algumas etapas como:

- Etapa 1 – Construindo as bases para mudança do modelo: foco no engajamento das lideranças e melhoria da qualidade.
- Etapa 2 – Estabelecendo relacionamentos: atuando na formação de painel de pacientes, e relações de cuidados contínuas, baseadas em equipes de saúde .
- Etapa 3: Mudando o modo de realizar os cuidados: com ações direcionadas para o cuidado organizado e baseado em evidências e interações centradas no paciente.
- Etapa 4 – Diminuindo as barreiras do cuidado: ampliando o acesso à saúde e coordenação do cuidado .

O processo de mudança assistencial que iniciou-se no Sistema Unimed, motivado principalmente pela sustentabilidade, requer uma transformação profunda e para isso a Unimed SC tem um planejamento bem estruturado visando minimizar os riscos destas mudanças e auxiliar as suas Singulares neste processo.



MAPA DE APS CENÁRIO ESTADUAL



A seguir a proposta de coordenação de Atenção à Saúde, pensada neste novo formato:

No ano de 2016 a Unimed SC realizou dois cursos de Atualização Clínica em APS promovido pelo SESCOOP SC, para médicos e enfermeiros das Singulares do estado, com o objetivo de preparar esses profissionais para atuação nesta mudança de modelo assistencial. Esse curso foi realizado em

oito módulos em duas regiões do Estado (Itajaí e Chapecó) para facilitar o acesso dos profissionais.

Para 2017 está projetado um aumento destes serviços em Santa Catarina, pois participaram do curso 69 profissionais de 15 Unimeds, que tem como meta apresentar projetos e disseminar esse modelo nas suas Singulares para ampliar o número de serviços disponíveis no Estado.



OUTRA FORMA DE CUIDAR

Modelo assistencial APS conta com núcleos já instalados em cinco Singulares de Santa Catarina

Uma forma diferente de cuidar da saúde vem crescendo em todo o mundo e está sendo implantada pela Unimed em Santa Catarina. O modelo de Atenção Personalizada à Saúde (APS) é um novo olhar para a assistência, baseado nas transformações que a saúde vem sofrendo, de maneira cada vez mais ampla e veloz, exigindo um posicionamento também renovado. Atualmente, cada vez mais é alvo de questionamentos o modelo voltado unicamente à atenção especializada e hospitalar, que gera uma assistência fragmentada e desarticulada, com custos cada vez maiores e resultados nem sempre satisfatórios. Já o atendimento feito através de núcleos de APS vem chamando a atenção por seus resultados a longo prazo, conquistando os gestores e técnicos do setor. A APS funciona com uma equipe de saúde multidisciplinar (no mínimo com profissional médico e de enfermagem) e busca atender os clientes de modo integral, coordenando os cuidados de que necessitam, como consultas com especialistas, exames e procedimentos.

A proposta da Unimed é empreender essa grande mudança na saúde suplementar, onde há enormes discrepâncias entre a estrutura e as demandas impostas pelo novo cenário. Por isso, em Santa Catarina, cinco Singulares já instalaram núcleos de APS: Blumenau (com monitoramento de 2.300 clientes), Litoral (1.500 clientes), Jaraguá do Sul (150 clientes), Chapecó (1.500 clientes) e Florianópolis (1.400 clientes).

“O objetivo deve ser facilitar a vida do paciente”, explica Álvaro Koenig, coordenador do Centro de Atenção à Saúde da Unimed Santa Catarina (CAS-SC). Com esse entendimento, os clientes têm facilidade de acesso à sua equipe de saúde e o agendamento de consultas não deve demorar mais que três dias. Além disso, o contato com a equipe pode ser feito pelos meios telefônico e digital. O coordenador do CAS diz ainda que garantir um cuidado coordenado e acesso fácil aumenta a satisfação dos clientes e tende a reduzir internações, consultas de emergência, exames e procedimentos repetidos. “O objetivo é atingir a tripla meta: pacientes satisfeitos e

com sua saúde bem cuidada de modo sustentável.” No Sistema Unimed, os estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná são os mais adiantados na implantação de núcleos de APS, seguidos por Santa Catarina. Países desenvolvidos se destacam na APS. “Os Estados Unidos estão mudando seu modelo e investindo fortemente na proposta, após perceberem que, apesar de gastar mais que o dobro com saúde per capita, têm indicadores de saúde populacionais piores que a maioria dos países desenvolvidos. Portanto, APS é coisa de primeiro mundo”, ressalta o coordenador do CAS.

Cursos de Formação em APS

Uma das preocupações da Unimed SC é no preparo dos profissionais que atendem nos núcleos APS. Nesse sentido, estão sendo realizados dois cursos de formação de profissionais médicos e de enfermagem para atuação na linha de frente do atendimento aos clientes. As aulas tiveram início em maio, nas cidades de Chapecó e Itajaí.

“Os profissionais de APS precisam saber atuar em equipe e valorizar o trabalho de todos os membros do grupo, desde secretárias até o médico. Precisam sentir-se responsáveis pelos clientes sob seus cuidados e motivados para obtenção de resultados positivos”, destaca Álvaro Koenig, coordenador do Centro de Atenção à Saúde da Unimed. Já o superintendente da Unimed SC, Jauro Soares, informa que o objetivo dos cursos é repassar uma melhor compreensão do funcionamento e da gestão do novo modelo de atenção à saúde, assim como atualizar a base do conhecimento técnico-científico, a partir da abordagem das condições mais prevalentes na prática diária da medicina.

“Com o aprimoramento, os profissionais do Sistema Unimed que atuarão em APS estarão capacitados para o uso de ferramentas tecnológicas voltadas ao gerenciamento do cuidado individual e também populacional”.

As aulas são expositivas e dialogadas, com discussão de casos clínicos, grupos de verbalização e observação, aprendizado baseado em problemas, painéis e aulas práticas com simulação de atendimentos. Além disso, são abordadas técnicas específicas para utilização de sistema



Irene Bento é uma das pacientes da APS de Jaraguá do Sul

informatizado e registro eletrônico em saúde. A certificação de todos os participantes é emitida pela Fundação Unimed.

Mudança de vida

A Unimed Jaraguá do Sul inaugurou em março deste ano o programa de APS, primeiramente para pacientes crônicos, com diabetes, obesidade e hipertensão arterial. Uma das pacientes que recebe acompanhamento é Irene Stringari Bento, 65 anos. Com ajuda do médico, da psicóloga e da nutricionista, está aprendendo a lidar melhor com a ansiedade, que nos últimos tempos estava resultando em aumento de peso. “Sentia muita ansiedade por diversos fatores pessoais e doença de um familiar. Sempre que ficava assim procurava logo um doce e não conseguia me controlar. Cheguei a engordar sete quilos em três meses. Fazia atividade física, mas em vez de emagrecer, engordava”, conta. Desde que começou a frequentar a APS já eliminou dez quilos. Irene vem aprendendo como lidar emocionalmente com as dificuldades do dia a dia, conheceu outra forma de se alimentar e diz que a cada dia alcança uma nova vitória. Agora, alimenta-se de três em três horas, tenta não represar emoções relatando suas vivências em um caderninho e aproveita para fazer muitos elogios aos profissionais que a acompanham. Pelo que tudo indica estamos no caminho certo.

ENVELHECIMENTO DA CARTEIRA DE CLIENTES

Ações pensadas para todos os públicos beneficiários e faixas etárias, são preocupações constantes para a Unimed SC, frente a isto estrategicamente tem-se trabalhado programas que possam compreender e qualificar a entrega realizada para cada um destes públicos.

Contudo, diferentemente do amadurecimento da pirâmide etária brasileira que acontece nas últimas décadas, o público relacionado como beneficiário na Unimed SC não obteve a mesma alteração, visto a rotatividade e aumento da massa jovem nas empresas contratantes do serviço.

GESTÃO DE RISCOS

A gestão de risco para a Unimed SC está dentro da proposta de Governança Cooperativa, sendo este um novo modelo de gestão pelo qual as singulares são administradas, conduzidas e incentivadas a melhorar sua gestão.

O novo modelo organizacional está baseado nos pilares da governança, que são:

- **Transparência**
- **Equidade**
- **Gestão de Riscos**
- **Compliance**

A ideia de implantação da Governança Cooperativa surgiu da necessidade de repensar o modelo de gestão, antecipando-se para solucionar possíveis dificuldades que existam na Singular, ou possam vir a existir.

O objetivo inicial do modelo é acompanhar os resultados econômico-financeiros das Singulares trimestralmente em 2017, e em casos de necessidade realizar um plano de ação em conjunto a Singular

para sanar os problemas identificados.

As boas práticas de Governança Cooperativa convertem então em princípios e recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor das cooperativas, facilitando seu desenvolvimento e contribuindo para sua perenidade.

Este acompanhamento realizado sob metas desejáveis e atualizadas periodicamente, possibilitam a classificação do risco da cooperativa em sua atuação.

Atualmente os indicadores utilizados para a análise são os seguintes:

- **Lastro**
- **Vinculação**
- **Liquidez corrente**
- **Endividamento geral**
- **Margem de sobra líquida**
- **Margem de solvência**
- **Sinistralidade**
- **Despesas não assistenciais**
- **Combinado ampliado – SC**

Cada um destes indicadores possuem peso predefinidos, e com base na meta alcançada ou percentual desta, gera-se uma pontuação, a qual é multiplicada pelo peso e como resultado há a determinação da nota final atribuída à cooperativa.

Nos níveis de classificação existente atualmente, uma cooperativa pode oscilar nas seguintes faixas:

- **Ótima**
- **Boa**
- **Alerta**
- **Grave I**
- **Grave II**

Com base nesta classificação, pode-se ou não haver

a atuação direta de uma equipe direcionada para a construção das ações corretivas, planos estratégicos, entre outros, para potencializar os resultados positivos à cooperativa, consequentemente reduzindo seus riscos.

INFRAESTRUTURA PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

Como mencionado anteriormente, a Unimed SC é uma cooperativa de 2º grau, e como estratégia definida para a gestão no Sistema SC, a cooperativa não possui rede própria de serviços, utilizando-se para atendimento de seus clientes beneficiários a rede de suas Singulares, ou credenciamento de rede externa ao Sistema Unimed SC.

Sendo assim, a gestão da infraestrutura está direcionada para o atendimento de serviços centralizados, expansão de serviços atuais ou novos, como também redimensionamento das atividades atuais da Unimed SC.

Questões relacionadas a expectativas dos clientes federativos, atualmente são trabalhadas junto às Singulares e rede externa existente nos locais onde os clientes possuem beneficiários e atuação



(G4-32) SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI PARA A OPÇÃO “DE ACORDO – ESSENCIAL”

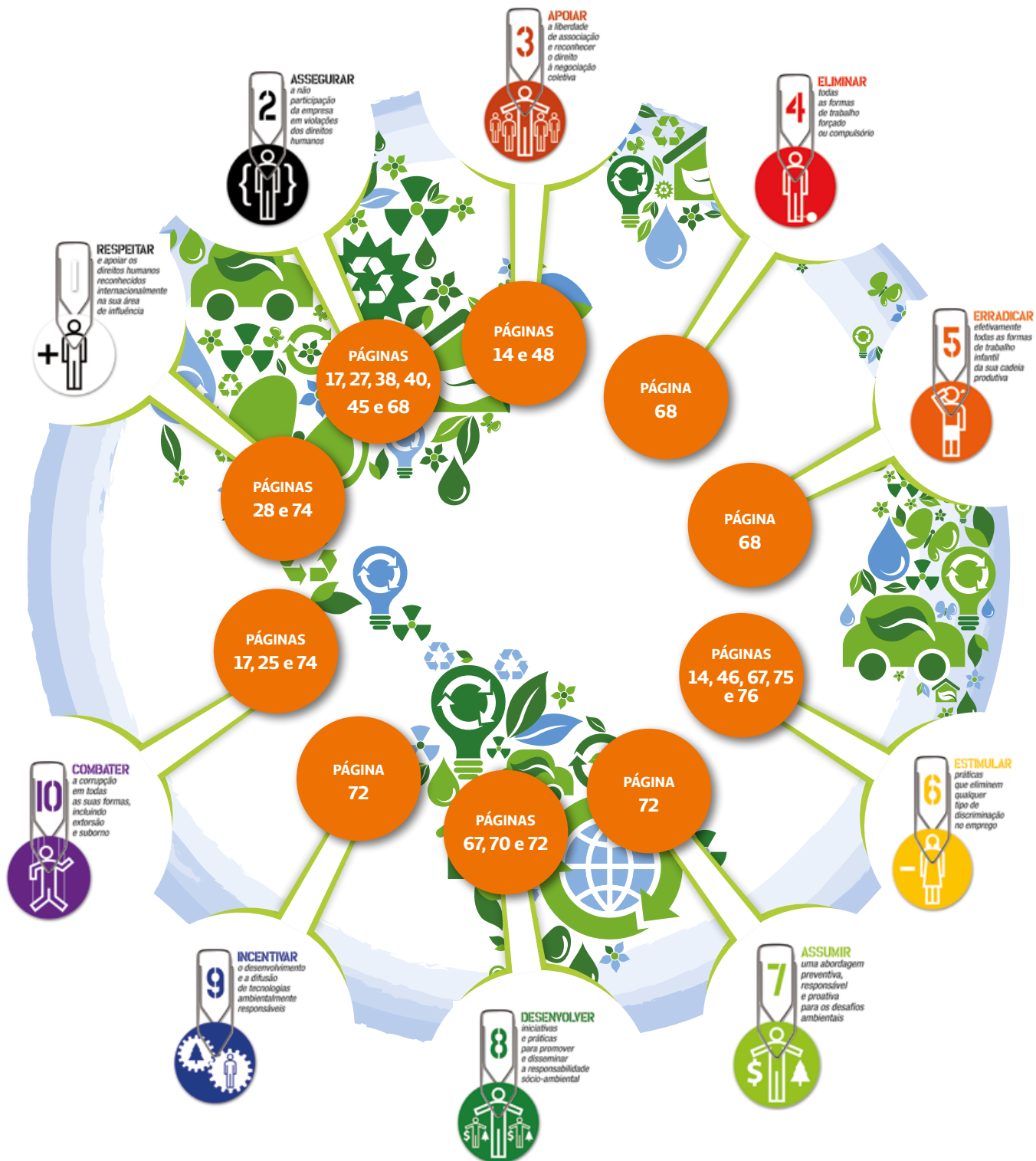
CONTEÚDO PADRÕES GERAIS	PÁGINA → E RESPOSTA DIRETA	VERIFICAÇÃO EXTERNA	DESCRIÇÃO	ADERÊNCIA
ESTRATÉGIA E ANÁLISE				
G4-1	08	Não	Declaração da diretoria geral Unimed SC	Total
G4-2	08	Não	Principais impactos, riscos e oportunidades	Total
PERFIL ORGANIZACIONAL				
G4-3	10	Não	Nome da organização	Total
G4-4	10	Não	Principais marcas, produtos e serviços	Total
G4-5	10	Não	Localização da sede da organização	Total
G4-6	10	Não	Abrangência geográfica de atuação	Total
G4-7	10	Não	Natureza de propriedade e forma jurídica	Total
G4-8	10	Não	Mercados em que atua	Total
G4-9	14	Não	Porte da organização	Parcial
G4-10	14	Não	Total de colaboradores por contrato de trabalho, tipo de emprego, gênero e região	Total
G4-11	14	Não	Percentual de colaboradores cobertos por acordos de negociação coletiva	Total
G4-12	16	Não	Cadeia de fornecedores da organização	Parcial
G4-13	Não correram mudanças significativas no período do relatório	Não	Mudanças significativas ocorridas na organização e cadeia de fornecedores durante o período determinado no relatório	Total
G4-14	17	Não	Princípio da precaução	Total
G4-15	17	Não	Relação de cartas, princípios e iniciativas externas adotadas pela organização	Total
G4-16	19	Não	Participação em associações e organizações nacionais/internacionais	Total
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES				
G4-17	20	Não	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras	Total
G4-18	20	Não	Definição do conteúdo e limites do relatório	Total
G4-19	21	Não	Aspectos materiais identificados	Total
G4-20	21	Não	Limite dos aspectos dentro da organização	Total
G4-21	21	Não	Limite dos aspectos fora da organização	Total
G4-22	22	Não	Reformulações de informações fornecidas em relatos anteriores e razões	Total
G4-23	22	Não	Alterações significativas em relação a períodos anteriores em Escopo e Limites do relato	Total
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS				
G4-24	21	Não	Lista de stakeholders engajados pela organização	Total
G4-25	21	Não	Identificação e seleção dos stakeholders	Total
G4-26	21	Não	Abordagem adotada para envolver os stakeholders e frequência	Total
G4-27	21	Não	Tópicos e preocupações levantadas pelos stakeholders com medidas adotadas	Total
PERFIL DO RELATÓRIO				
G4-28	22	Não	Período coberto pelo relatório	Total
G4-29	22	Não	Data do relatório mais recente	Total
G4-30	22	Não	Ciclo de emissão dos relatórios	Total
G4-31	91	Não	Contato na organização sobre o relatório e conteúdo	Total
G4-32	22	Não	Opção “de acordo” escolhida para relato	Total
G4-33	Os dados contidos neste relatório, em sua grande maioria advém de informações auditadas externamente, contudo para o relatório não se buscou aferição externa.	Não	Política e práticas adotadas para verificação externa do relatório	Total
GOVERNANÇA				
G4-34	22	Não	Estrutura de governança	Total
G4-40	22	Não	Processo de seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança e comitês	Parcial
ÉTICA E INTEGRIDADE				
G4-56	25	Não	Valores, princípios, declarações e normas adotadas pela organização	Total

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS					
Aspectos Materiais	Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores		Omissões	Verificação Externa	Descrição
CATEGORIA ECONÔMICA	Relato	Página			
DESEMPENHO ECONÔMICO	G4-DMA	77	-	Não	-
	G4-EC1	78	-	Não	Valor econômico direto gerado e distribuído
CATEGORIA AMBIENTAL	Relato	Página			
MATERIAIS	G4-DMA	70	-	Não	-
	G4-EN2	70	Atualmente Indisponível – A gestão sobre este aspecto evoluiu em 2016, através da criação de gerenciamento interno que será implantado em 2017	Não	Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem
ENERGIA	G4-DMA	72	-	Não	-
	G4-EN3	72	-	Não	Consumo de energia dentro da organização
ÁGUA	G4-DMA	72	-	Não	-
	G4-EN8	72	-	Não	Total de retirada de água por fonte
EFLUENTES E RESÍDUOS	G4-DMA	72	-	Não	-
	G4-EN23	72	-	Não	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição
PRODUTOS E SERVIÇOS	G4-DMA	70	-	Não	-
	G4-EN28	70	-	Não	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, discriminados por categoria de produtos
CONFORMIDADE	G4-DMA	67	-	Não	-
	G4-EN29	67	-	Não	Valor monetário e nº de sanções não monetárias derivados de não conformidade com leis e regulamentos ambientais
CATEGORIA SOCIAL	Relato	Página			
SUBCATEGORIA: PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE					
EMPREGO	G4-DMA	46	-	Não	-
	G4-LA1	46	-	Não	Nº total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade por faixa etária, gênero e região
	G4-LA2	46	-	Não	Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporário ou em regime de meio período, discriminado por unidades operacionais
RELAÇÕES TRABALHISTAS	G4-DMA	48	-	Não	-
	G4-LA4	48	-	Não	Prazo mínimo de comunicação sobre mudanças operacionais e se especificadas em acordos
SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO	G4-DMA	48	-	Não	-
	G4-LA5	48	-	Não	Percentual de colaboradores representados em comitês formais de saúde e segurança
	G4-LA6	49	-	Não	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e nº de óbitos relacionados ao trabalho, por região e gênero

					acordos coletivos
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO	G4-DMA	75	-	Não	-
	G4-LA9	75	-	Não	Média anual de horas de treinamento por gênero e categoria funcional
	G4-LA11	76	-	Não	Percentual de colaboradores que recebem regularmente avaliação de desempenho, por gênero e categoria funcional
SUBCATEGORIA: DIREITOS HUMANOS					
INVESTIMENTOS	G4-DMA	68	-	Não	-
	HR1	68	-	Não	Número total e percentual de acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos à avaliação referente a direitos humanos
NÃO DISCRIMINAÇÃO	G4-DMA	67	-	Não	-
	G4-HR3	67	-	Não	Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas
LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA	G4-DMA	14	-	Não	-
	G4-HR4	14	Atualmente Indisponível – Embora constante em cláusula contratual, referente aos fornecedores não é realizado o monitoramento para aferir o cumprimento do que está exigido neste indicador. Em 2017 este assunto permanece nas metas de gestão.	Não	Operações e fornecedores identificados como de risco para ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas adotadas
TRABALHO INFANTIL	G4-DMA	68	-	Não	-
	G4-HR5	68	Atualmente Indisponível – Embora constante em cláusula contratual, referente aos fornecedores não é realizado o monitoramento para aferir o cumprimento do que está exigido neste indicador. Em 2017 este assunto permanece nas metas de gestão.	Não	Operações e fornecedores identificados como de risco para ocorrência de trabalho infantil e medidas adotadas
TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO	G4-DMA	68	-	Não	-
	G4-HR6	68	Atualmente Indisponível – Embora constante em cláusula contratual, referente aos fornecedores não é realizado o monitoramento para aferir o cumprimento do que está exigido neste indicador. Em 2017 este assunto permanece nas metas de gestão.	Não	Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo.
PRÁTICAS DE SEGURANÇA	G4-DMA	74	-	Não	-
	G4-HR7	74	Atualmente Indisponível – Embora constante em cláusula contratual, referente aos fornecedores não é realizado o monitoramento para aferir o cumprimento do que está exigido neste indicador. Em 2017 este assunto permanece nas metas de gestão.	Não	Percentual da equipe de segurança envolvidos em treinamento nas políticas ou procedimentos sobre Direitos Humanos
SUBCATEGORIA: SOCIEDADE					
COMUNIDADES LOCAIS	G4-DMA	28	-	Não	-
	G4-S01	28	Atualmente Indisponível – Em 2016 foram implantados indicadores, através do Instituto Unimed SC, para mensurar este desempenho e efetividade, porém os resultados dos Programas Estaduais serão conhecidos em 2017.	Não	Percentual de operações com programas implantados de engajamento da comunidade, avaliação de impactos e desenvolvimento local
COMBATE À CORRUPÇÃO	G4-DMA	74	-	Não	-
	G4-S03	74	Atualmente Indisponível - Ainda faltam ser mapeados os processos da FESC e do Instituto, empresas contidas no relato da Unimed SC, utilizando-se da mesma metodologia aplicada. No	Não	Nº total e percentual de operações submetidas à avaliação de riscos relacionados à corrupção

			ano de 2017 será iniciada as abordagens de mapeamento junto as instituições.		
	G4-S04	74	-	Não	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção
	G4-S05	74	-	Não	Casos de corrupção e medidas tomadas
CONCORRÊNCIA DESLEAL	G4-DMA	74	-	Não	-
	G4-S07	74	-	Não	Nº total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados
CONFORMIDADE	G4-DMA	67	-	Não	-
	G4-S08	67	-	Não	Valor monetário e nº de sanções não monetárias aplicadas por não conformidade com leis e regulamentos
SUBCATEGORIA: RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO					
SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE	G4-DMA	68	-	Não	-
	G4-PR2	68	-	Não	Nº total de casos de não conformidades com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, por tipo de resultado
PRIVACIDADE DO CLIENTE	G4-DMA	75	-	Não	-
	G4-PR8	75	-	Não	Nº total de queixas comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes

Índice Pacto Global



Pacto Global
Rede Brasileira

UNIMED DO ESTADO DE SANTA CATARINA
FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS
CNPJ 76.590.884/000143 - Rua Otto Boehm, 478 - América - Joinville - SC
NIRE (JCE) 4240001107-1 - Inscrição na ANS 355.691

Demonstrações Financeiras Encerradas em 31/12/2016
I. Balanço Patrimonial

	Reclassificado Controladora		Reclassificado Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
ATIVO CIRCULANTE	125.855.862	103.166.870	136.023.490	113.845.221
Disponível (NE 5.1)	274.062	287.563	275.888	289.949
Realizável	125.581.800	102.879.308	135.747.602	113.555.272
Aplicações Financeiras (NE 5.2)	72.023.394	61.793.627	80.703.880	69.383.292
Aplicações Financeiras Garantidoras de Provisões Técnicas	50.742.310	22.599.308	50.742.310	22.599.308
Aplicações Livres	21.281.084	39.194.318	29.961.570	46.783.983
Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde (NE 5.3)	28.786.448	24.432.716	28.741.001	24.432.716
Contraprestação Pecuniária a Receber	24.704.705	21.153.599	24.659.258	21.153.599
Outros Créditos de Operações com Planos Assist. à Saúde	4.081.743	3.279.117	4.081.743	3.279.117
Créditos de Operações Assist. à Saúde Não Relac.c/Planos (NE 5.3)	4.357.820	2.736.408	4.979.171	3.768.071
Créditos Tributários e Previdenciários (NE 5.4)	4.251.029	2.648.576	5.474.532	4.667.243
Bens e Títulos a Receber (NE 5.5)	6.494.834	1.698.001	6.137.912	1.716.320
Despesas Antecipadas (NE 5.5)	223.830	240.826	266.659	258.477
Conta Corrente Cooperados (NE 5.5)	9.444.446	9.329.153	9.444.446	9.329.153
ATIVO NÃO CIRCULANTE	56.906.989	65.859.800	49.451.199	58.166.658
Realizável a Longo Prazo	15.103.538	21.706.641	16.303.574	21.706.641
Aplicações Financeiras Garantidoras de Provisões Técnicas (NE 5.2)	5.332.233	6.035.726	5.332.233	6.035.726
Créditos Tributários e Previdenciários (NE 5.4)	819.764	819.764	2.019.800	819.764
Depósitos Judiciais e Fiscais (NE 5.6)	2.250.013	1.222.483	2.250.013	1.222.483
Outros Créditos a Receber a Longo Prazo (NE 5.6)	6.701.528	13.628.668	6.701.528	13.628.668
Investimentos (NE 5.7)	33.758.497	36.401.981	24.057.907	27.518.173
Participações Societárias Avaliadas pelo Método de Equiv. Patrimonial	28.636.853	31.280.336	18.936.263	22.396.529
Participações Societárias - Operadoras de Planos de Assist. a Saúde	3.018.080	1.906.195	3.018.080	1.906.195
Outros investimentos	25.618.773	29.374.142	15.918.183	20.490.334
Outros investimentos	5.121.644	5.121.644	5.121.644	5.121.644
Imobilizado (NE 5.8)	6.067.576	6.668.418	6.840.665	7.562.390
Imóveis de Uso Próprio	2.641.467	2.706.402	2.641.467	2.706.402
Imóveis - Não Hospitalares	2.641.467	2.706.402	2.641.467	2.706.402
Imobilizado de Uso Próprio - Não hospitalares	3.426.109	3.962.016	4.199.198	4.855.988
Intangível (NE 5.10)	1.977.378	1.082.760	2.249.053	1.379.454
TOTAL DO ATIVO	182.762.851	169.026.670	185.474.689	172.011.879

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

UNIMED DO ESTADO DE SANTA CATARINA
FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS
 CNPJ 76.590.884/000143 - Rua Otto Boehm, 478 - América - Joinville - SC
 NIRE (JCE) 4240001107-1 - Inscrição na ANS 355.691

Demonstrações Financeiras Encerradas em 31/12/2016

I. Balanço Patrimonial

	Reclassificado		Reclassificado	
	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
PASSIVO CIRCULANTE	67.087.184	72.053.055	67.688.119	73.123.021
Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde	48.092.862	46.341.780	48.092.862	46.341.780
Provisão de Contraprestações Não Ganhas (NE 5.11 - C1)	2.583.088	2.185.950	2.583.088	2.185.950
Provisão para Remissão (NE 5.11 - C1)	4.188.944	4.162.548	4.188.944	4.162.548
Provisão de Eventos a Liquidar para SUS (NE 5.12 a)	4.904.146	6.369.606	4.904.146	6.369.606
Provisão de Eventos a Liquidar para outros Prestadores de Serviços Assistenciais (NE 5.12 a)	20.518.579	17.154.649	20.518.579	17.154.649
Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados (PEONA) (NE 5.11 C3)	15.898.105	16.469.027	15.898.105	16.469.027
Débitos de Operações de Assistência à Saúde (NE 5.12 b)	557.050	469.601	557.050	469.601
Receita Antecipada de Contraprestações	557.050	469.601	557.050	469.601
Débitos Operações Assist. Saúde Não Relac. c/PL Saúde da Operadora (NE 5.12 c)	2.030.299	2.160.386	2.030.299	2.160.386
Tributos e Encargos Sociais a Recolher (NE 5.13)	2.587.207	2.765.865	2.735.515	3.247.862
Débitos Diversos (NE 5.14)	5.272.615	6.649.198	5.725.211	7.237.167
Conta Corrente Cooperados (NE 5.14)	8.547.152	13.666.224	8.547.152	13.666.224
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	39.513.828	36.192.836	39.519.762	36.192.836
Prov. Técn. Operaç. Assist. Saúde - Prov. para Remissão (NE 5.11 C1)	5.332.233	6.035.726	5.332.233	6.035.726
Provisões	5.261.879	5.087.170	5.267.812	5.087.170
Provisões para Ações Judiciais (NE 5.15 a)	5.261.879	5.087.170	5.267.812	5.087.170
Tributos e Encargos Sociais a recolher (NE 5.15 b e NE 5.13)	24.010.503	15.451.528	24.010.503	15.451.528
Tributos e Encargos Sociais a recolher	24.010.503	15.451.528	24.010.503	15.451.528
Tributos e contribuições	17.882.361	9.200.255	17.882.361	9.200.255
Parcelamento de Tributos e Contribuições	6.128.142	6.251.274	6.128.142	6.251.274
Débitos Diversos (NE 5.15)	4.909.214	9.618.412	4.909.214	9.618.412
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	76.161.838	60.780.780	78.266.898	62.696.022
Capital Social (NE 5.16 A)	22.103.879	17.631.547	22.103.879	17.631.547
Reservas (NE 5.16 B)	41.548.284	30.128.396	41.548.284	30.128.396
Reserva de Reavaliação	1.078.892	1.091.328	1.078.892	1.091.328
Reservas de Lucros/Sobras/Retenções Superávits	40.469.392	29.037.068	40.469.392	29.037.068
Sobras ou Perdas Acumuladas	12.509.675	13.020.837	12.509.675	13.020.837
Participação de não Controladores	-	-	2.104.970	1.915.243
TOTAL DO PASSIVO	182.762.851	169.026.670	185.474.689	172.011.879

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DR. ALBERTO GUGELMIN NETO
Presidente
 CPF 774.008.449-20

DR. ALTAIR CARLOS PEREIRA
Vice-Presidente
 CPF 299.159.619-87

DONATO HOEPERS
Contador
 CRC/SC 019.802/O-0

BALTAZAR LUIS CANELLO
Atuário
 MIBA 1277

UNIMED DO ESTADO DE SANTA CATARINA
FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS
 CNPJ 76.590.884/000143 - Rua Otto Boehm, 478 - América - Joinville - SC
 NIRE (JCE) 4240001107-1 - Inscrição na ANS 355.691

Demonstrações Financeiras Encerradas em 31/12/2016

II. Demonstração do Resultado

	Reclassificado		Reclassificado	
	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Contraprestações Efetivas de Operações de Assistência à Saúde	358.362.944	282.208.369	357.822.620	281.822.871
Receitas com Operações de Assistência à Saúde			-	
Contraprestações Líquidas	363.193.550	285.799.093	362.602.062	285.427.170
(-) Tributos Diretos de Operações c/Planos de Assist. à Saúde	(4.830.606)	(3.590.724)	(4.779.443)	(3.604.299)
Eventos Indenizáveis Líquidos	(284.454.407)	(232.847.291)	(283.914.083)	(232.847.291)
Eventos Conhecidos ou Avisados	(285.025.329)	(230.237.071)	(284.485.005)	(230.237.071)
Variação da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados	570.922	(2.610.220)	570.922	(2.610.220)
RESULTADO OPERAÇÕES COM PLANOS ASSIST. À SAÚDE	73.908.537	49.361.078	73.908.537	48.975.580
Receita de Assist. à Saúde não Relacionadas com Plano de Saúde da Operadora	68.723.439	70.193.347	86.312.605	85.594.754
Receitas com Operações de Assistência Médico-Hospitalar	55.060.442	58.150.589	55.060.442	58.150.589
Receita com Administração de Intercâmbio Eventual - Assist. Méd. Hospitalar	4.642.882	3.485.181	4.642.882	3.485.181
Outras Receitas Operacionais	9.020.115	8.557.578	26.609.281	23.958.984
(-) Tributos Diretos de Outras Atividades de Assistência à Saúde	(6.187.488)	(3.929.220)	(7.562.793)	(5.237.738)
Outras Despesas Oper. Com assistência à Saúde	(1.555.002)	(1.535.649)	(1.555.002)	(1.535.649)
Outras Despesas Oper. Com assistência à Saúde	(1.028.593)	(502.516)	(1.028.593)	(502.516)
(-) Recup. De outras desp. Operacionais	683.466	-	683.466	-
Provisão para Perdas Sobre Créditos	(1.209.875)	(1.033.132)	(1.209.875)	(1.033.132)
Outras Despesas Oper. Assist. à Saúde Não Relac. com Planos	(78.672.524)	(71.101.264)	(88.837.993)	(78.421.651)
RESULTADO BRUTO	56.216.962	42.988.294	62.265.354	49.375.297
Despesas de Comercialização	(1.886.149)	(1.812.361)	(1.886.149)	(1.812.361)
Despesas Administrativas	(45.700.502)	(39.999.018)	(51.544.515)	(41.742.377)
Resultado Financeiro Líquido	4.340.067	9.019.561	5.648.101	9.848.400
Receitas Financeiras	10.249.756	10.311.129	11.568.455	11.162.925
Despesas Financeiras	(5.909.689)	(1.291.568)	(5.920.354)	(1.314.525)
Resultado Patrimonial	5.196.341	7.885.379	4.190.642	4.259.483
Receitas Patrimoniais	5.230.140	7.906.037	4.224.441	4.348.047
Despesas Patrimoniais	(33.798)	(20.658)	(33.798)	(88.564)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES	18.166.720	18.081.853	18.673.434	19.928.441
Imposto de Renda	(2.026.078)	(1.474.638)	(2.389.786)	(2.826.070)
Contribuição Social	(759.583)	(539.510)	(902.590)	(1.034.665)
RESULTADO LÍQUIDO	15.381.059	16.067.706	15.381.059	16.067.706

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DR. ALBERTO GUGELMIN NETO
 Presidente
 CPF 774.008.449-20

DR. ALTAIR CARLOS PEREIRA
 Vice-Presidente
 CPF 299.159.619-87

DONATO HOEPERS
 Contador
 CRC/SC 019.802/O-0

BALTAZAR LUIS CANELLO
 Atuário
 MIBA 1277

UNIMED DO ESTADO DE SANTA CATARINA
FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS
 CNPJ 76.590.884/000143 - Rua Otto Boehm, 478 - América - Joinville - SC
 NIRE (JCE) 4240001107-1 - Inscrição na ANS 355.691

Demonstrações Financeiras Encerradas em 31/12/2016

III. Demonstração de Sobras ou Perdas

	2016			
	ATO COOPERATIVO	ATO COOPERATIVO AUXILIAR	ATO NÃO COOPERATIVO	TOTAIS
Contraprestações Efetivas de Operações de Assistência à Saúde	305.254.963	38.427.203	14.680.778	358.362.944
Contraprestações Líquidas	309.369.692	38.945.188	14.878.670	363.193.550
(-) Tributos Diretos de Operações c/Planos de Assist. à Saúde	(4.114.729)	(517.985)	(197.892)	(4.830.606)
Eventos/Sinistros Indenizáveis Líquidos	(237.521.456)	(33.959.152)	(12.973.798)	(284.454.407)
Eventos/Sinistros Conhecidos ou Avisados	(238.007.770)	(34.020.372)	(12.997.187)	(285.025.329)
Variação da Provisão de Eventos/Sinistros Ocorridos e Não Avisados	486.314	61.220	23.389	570.922
RESULTADO OPERAÇÕES COM PLANOS ASSIST. À SAÚDE	67.733.507	4.468.050	1.706.980	73.908.537
Outras Receitas Oper. Asssit. à Saúde Não Relac. com Planos	57.583.131	7.369.392	3.770.916	68.723.439
(-) Tributos Diretos de Outras Atividades de Assistência à Saúde	(3.196.893)	(2.945.830)	(44.766)	(6.187.488)
Outras Despesas Oper. Com assistência à Saúde	(1.279.369)	(187.095)	(88.538)	(1.555.002)
Outras Despesas Oper. Asssit. à Saúde Não Relac. com Planos	(72.145.873)	(3.820.607)	(2.706.044)	(78.672.524)
RESULTADO BRUTO	48.694.503	4.883.911	2.638.547	56.216.962
Despesas de Comercialização	(1.611.638)	(192.025)	(82.486)	(1.886.149)
Despesas Administrativas	(39.049.244)	(4.652.665)	(1.998.594)	(45.700.502)
Resultado Financeiro Líquido	5.425.932	(1.459.011)	373.147	4.340.067
Receitas Financeiras	8.758.005	1.043.505	448.247	10.249.756
Despesas Financeiras	(3.332.073)	(2.502.516)	(75.100)	(5.909.689)
Resultado Patrimonial	4.128.497	77	1.067.768	5.196.341
Receitas Patrimoniais	4.157.376	3.518	1.069.246	5.230.140
Despesas Patrimoniais	(28.879)	(3.441)	(1.478)	(33.798)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES	17.588.050	(1.419.713)	1.998.383	18.166.720
Imposto de Renda	(1.782.268)	-	(243.810)	(2.026.078)
Contribuição Social	(641.616)	-	(117.966)	(759.583)
RESULTADO LÍQUIDO	15.164.166	(1.419.713)	1.636.606	15.381.059
(+) RESULTADOS ABRANGENTES	10.626	1.266	544	12.436
(+) Realização Reserva Reavaliação (NE 5.16, letra "B"/a))	10.626	1.266	544	12.436
SALDO DOS ATOS	15.174.791	(1.418.447)	1.637.150	15.393.494
Absorção das Perdas do ACA pelo Ato Coop. Principal	(1.418.447)	1.418.447	-	-
SALDO A DESTINAR	13.756.344	-	1.637.150,13	15.393.494
(-) Reserva Legal - 10%	(1.375.634)	-	-	(1.375.634)
(-) FATES - 5%	(687.817)	-	-	(687.817)
(-) FATES Ato Não Cooperativo (NE 5.16, letra "B"/c))	-	-	(820.368)	(820.368)
SOBRAS OU PERDAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	11.692.893	-	816.783	12.509.675

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DR. ALBERTO GUGELMIN NETO
 Presidente
 CPF 774.008.449-20

DR. ALTAIR CARLOS PEREIRA
 Vice-Presidente
 CPF 299.159.619-87

DONATO HOEPERS
 Contador
 CRC/SC 019.802/O-0

BALTAZAR LUIS CANELLO
 Atuário
 MIBA 1277

IV. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido dos Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Sobras/Retenções	Reservas de Reavaliação	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total	Participação de Não Controladores
SALDO FINAL EM 31/12/2014	14.428.673	0	21.012.814	1.103.764	9.929.898	46.475.149	1.255.225
Deliberações da AGO	-	-	4.964.949	-	(9.929.898)	(4.964.949)	-
Aumento para Fomento de Defesa Institucional	-	-	4.964.949	-	(4.964.949)	-	-
Destinação ao Fundo FEA	-	-	-	-	(1.762.075)	(1.762.075)	-
Sobras Incorporadas	3.202.874	-	-	-	(3.202.874)	(3.202.874)	-
Aumento de Capital	-	-	-	-	16.067.706	16.067.706	-
Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	(12.436)	12.436	-	-
Outros Resultados Abrangentes	-	-	3.059.305	-	(3.059.305)	-	-
Destinação do Resultado	-	-	1.052.313	-	(1.052.313)	-	-
Reserva Legal (10% s/Sobras Líquidas)	-	-	526.157	-	(526.157)	-	-
FATES (5% s/Sobras Líquidas)	-	-	1.480.835	-	(1.480.835)	-	-
FATES (Resultado Atos Não Cooperativos)	-	-	-	-	-	-	-
Participação de Não Controladores	17.631.547	0	29.037.068	1.091.328	13.020.837	60.780.780	1.915.243
SALDO FINAL EM 31/12/2015	17.631.547	0	29.037.068	1.091.328	13.020.837	60.780.780	1.915.243
Deliberações da AGO	-	-	8.548.505	-	(13.020.837)	(4.472.332)	-
Aumento para Fomento de Defesa Institucional	-	-	4.472.332	-	(4.472.332)	-	-
Aumento para Fundo para Realização Financeira de Investimentos em outras empresas	-	-	4.076.173	-	(4.076.173)	-	-
Sobras Incorporadas	4.472.332	-	-	-	(4.472.332)	(4.472.332)	-
Aumento de Capital	-	-	-	-	15.381.059	15.381.059	-
Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	(12.436)	12.436	-	-
Outros Resultados Abrangentes	-	-	2.883.819	-	(2.883.819)	-	-
Destinação do Resultado	-	-	1.375.634	-	(1.375.634)	-	-
Reserva Legal (10% s/Sobras Líquidas)	-	-	687.817	-	(687.817)	-	-
FATES (5% s/Sobras Líquidas)	-	-	820.368	-	(820.368)	-	-
FATES (Resultado Atos Não Cooperativos)	-	-	-	-	-	-	-
SALDO FINAL EM 31/12/2016	22.103.879	0	40.469.392	1.078.892	12.509.675	76.161.838	-

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DR. ALBERTO GUGELMIN NETO
Presidente
CPF 774.008.449-20

DR. ALTAIR CARLOS PEREIRA
Vice-Presidente
CPF 299.159.619-87

DONATO HOEPERS
Contador
CRC/SC 019.802/O-0

BALTAZAR LUIS CANELLO
Atuário
MIBA 1277

UNIMED DO ESTADO DE SANTA CATARINA
FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS
CNPJ 76.590.884/000143 - Rua Otto Boehm, 478 - América - Joinville - SC
NIRE (JCE) 4240001107-1 - Inscrição na ANS 355.691

Demonstrações Financeiras Encerradas em 31/12/2016

V. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - DFC

Método Direto	Reclassificado	
	2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
(+) Recebimentos de planos de saúde	358.839.819	367.315.413
(+) Resgate de aplicações financeiras	535.573.894	447.078.540
(+) Recebimento de juros de aplicações financeiras	8.343.366	26
(+) Outros recebimentos operacionais	83.650.355	424.315
(-) Pagamento a fornecedores/prestadores de serviço de saúde	(352.306.958)	(235.605.347)
(-) Pagamento de comissões	(1.886.149)	(1.709.150)
(-) Pagamento de pessoal	(14.868.384)	(17.451.829)
(-) Pagamento de pró-labore	(2.287.403)	(2.475.419)
(-) Pagamento de serviços de terceiros	(6.548.439)	(5.367.780)
(-) Pagamento de tributos	(10.322.068)	(11.531.409)
(-) Pagamento de contingências (cíveis/trabalhistas/tributárias)	(1.313.914)	(1.309.813)
(-) Pagamento de aluguel	(91.752)	(58.955)
(-) Pagamento de promoção/publicidade	(395.776)	(1.680.555)
(-) Aplicações financeiras	(545.100.169)	(448.297.652)
(-) Outros pagamentos operacionais	(57.540.084)	(86.081.927)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(6.253.661)	3.248.458
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
(+) Recebimento de venda de ativo imobilizado – outros	-	-
(+) Recebimento de dividendos	7.873.623	2.082.196
(+) Outros recebimentos das atividades de investimento	-	13.909
(-) Pagamento de aquisição de ativo imobilizado – outros	(1.633.463)	(2.091.852)
(-) Pagamento de aquisição de participação em outras empresas	-	(491.897)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	6.240.160	(487.645)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
(+) Outros Recebimentos da Atividade de Financiamento	-	1.463.144
(-) Outros Pagamentos da Atividade de Financiamento	-	(4.000.000)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-	(2.536.856)
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA	(13.501)	223.957
CAIXA – Saldo Inicial	287.563	63.606
CAIXA - Saldo Final	274.062	287.563

DR. ALBERTO GUGELMIN NETO
Presidente
CPF 774.008.449-20

DR. ALTAIR CARLOS PEREIRA
Vice-Presidente
CPF 299.159.619-87

DONATO HOEPERS
Contador
CRC/SC 019.802/O-0

BALTAZAR LUIS CANELLO
Atuário
MIBA 1277

UNIMED DO ESTADO DE SANTA CATARINA
FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS
CNPJ 76.590.884/000143 - Rua Otto Boehm, 478 - América - Joinville - SC
NIRE (JCE) 4240001107-1 - Inscrição na ANS 355.691
Demonstrações Financeiras Encerradas em 31/12/2016

V. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - DFC

DEMONSTRATIVO DA RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM O CAIXA LÍQUIDO OBTIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
	2016	Reclassificado 2015
Resultado Líquido	15.381.059	16.067.706
(+) Depreciações	1.003.909	706.064
(+) Amortizações	301.980	176.263
(+) Despesas patrimoniais	33.798	20.658
(-) Receitas patrimoniais	(5.230.140)	(5.823.841)
(=) Resultado Ajustado	11.490.606	11.146.849
Variações nas contas do Ativo e Passivo	(17.744.267)	(7.898.391)
Aplicações financeiras	(10.229.767)	(14.617.808)
Créditos de operações com planos de assistência a saúde	(4.353.732)	(1.082.380)
Créditos de operações de assistência à saúde	(1.621.412)	(294.578)
Créditos tributários e previdenciários e bens títulos a receber	(1.602.452)	(859.334)
Variação de bens e títulos a receber	(4.796.833)	876.580
Despesas antecipadas	16.996	(86.618)
Conta corrente com cooperados (ativo)	15.124.615	502.889
Realizável a longo prazo	6.603.103	(5.814.491)
Provisão para remissão	26.396	193.442
Provisão para contraprestações não ganhas	397.138	239.550
Provisão de eventos a liquidar	1.898.469	600.596
Provisão de eventos ocorridos e não avisados	(570.922)	2.610.220
Débito de operações de assistência a saúde	87.449	95.184
Débito com operações de assistência a saúde	(130.088)	368.901
Tributos e encargos sociais a recolher	(178.658)	(1.276.302)
Débitos diversos	(1.376.583)	1.226.578
Conta corrente com cooperados (passivo)	(20.358.981)	2.814.632
Provisões técnicas de longo prazo	(703.493)	646.752
Provisões para ações judiciais	174.709	1.585.502
Tributos e encargos sociais a recolher de longo prazo	8.558.974	1.153.949
Débitos diversos de longo prazo	(4.709.198)	1.817.948
Ajuste variação dos fornecedores de imobilizado/intangível	-	1.421.977
IR Juros sobre capital Unicred Norte Catarinense	-	12.912
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	(6.253.661)	3.248.458

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DR. ALBERTO GUGELMIN NETO
Presidente
CPF 774.008.449-20

DR. ALTAIR CARLOS PEREIRA
Vice-Presidente
CPF 299.159.619-87

DONATO HOEPERS
Contador
CRC/SC 019.802/O-0

BALTAZAR LUIS CANELLO
Atuário
MIBA 1277

FESC - GESTÃO E CONSULTORIA LTDA
CNPJ 12.959.923/0001-54 - Rua Evaristo da Veiga, 134 2 e 3 Andar - Joinville - SC
NIRE (JCE) 42204599410

Demonstrações Financeiras Encerradas em 31/12/2016
I. Balanço Patrimonial

	2016	2015
ATIVO CIRCULANTE	10.679.456	10.713.611
Disponível (NE 4.1)	1.826	2.386
Realizável	10.677.630	10.711.224
Aplicações (NE 4.2)	8.680.486	7.589.665
Clientes a receber (NE 4.3)	666.432	1.066.923
Créditos Tributários e Previdenciários (NE 4.4)	1.223.504	2.018.666
Adiantamentos (NE 4.5)	64.380	18.319
Despesas Antecipadas (NE 4.5)	42.829	17.651
ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.244.800	1.190.665
Realizável a Longo Prazo	1.200.036	-
Créditos Tributários (NE 4.4, c)	1.200.036	-
Imobilizado (NE 4.6)	773.090	893.972
Intangível (NE 4.8)	271.675	296.694
TOTAL DO ATIVO	12.924.256	11.904.276

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

FESC - GESTÃO E CONSULTORIA LTDA
CNPJ 12.959.923/0001-54 - Rua Evaristo da Veiga, 134 2 e 3 Andar - Joinville - SC
NIRE (JCE) 42204599410

Demonstrações Financeiras Encerradas em 31/12/2016

I. Balanço Patrimonial

	2016	2015
PASSIVO CIRCULANTE	1.112.763	1.105.226
Tributos e Encargos Sociais a Recolher (NE 4.9)	148.308	481.997
Débitos Diversos (NE 4.10)	964.455	623.229
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	5.933	-
Provisões	5.933	-
Provisões para Ações Judiciais (NE 4.11)	5.933	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.805.560	10.799.050
Capital Social (NE 4.12 A)	121.000	121.000
Reservas (NE 4.12 B)	10.678.050	7.052.712
Reservas de Lucros	10.678.050	7.052.712
Sobras ou Perdas Acumuladas	1.006.510	3.625.338
TOTAL DO PASSIVO	12.924.256	11.904.276

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DR. ALBERTO GUGELMIN NETO
Presidente
CPF 774.008.449-20

DR. ALTAIR CARLOS PEREIRA
Vice-Presidente
CPF 299.159.619-87

DONATO HOEPERS
Contador
CRC/SC 019.802/O-0

FESC - GESTÃO E CONSULTORIA LTDA
CNPJ 12.959.923/0001-54 - Rua Evaristo da Veiga, 134 2 e 3 Andar - Joinville - SC
NIRE (JCE) 42204599410

Demonstrações Financeiras Encerradas em 31/12/2016

II. Demonstração do Resultado

	2016	2015
Receita Operacional Líquida	16.501.508	14.522.513
Ingressos com vendas de serviços	17.904.049	15.815.901
(-) Tributos sobre o faturamento	(1.402.542)	(1.293.389)
Custos dos serviços prestados	(10.447.181)	(8.135.510)
Outras despesas Operacionais	(5.933)	-
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	6.048.393	6.387.003
Despesas Administrativas	(5.844.012)	(1.743.358)
RESULTADO OPERACIONAL	204.380	4.643.645
Resultado Financeiro Líquido	1.308.034	828.282
Receitas Financeiras	1.383.008	828.839
Despesas Financeiras	(10.665)	(558)
(-) Tributos sobre receita financeira	(64.310)	-
Resultado Patrimonial	810	-
Receitas Patrimoniais	810	-
Despesas Patrimoniais	-	-
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES	1.513.224	5.471.926
Imposto de Renda (NE 5)	(363.708)	(1.351.432)
Contribuição Social (NE 5)	(143.007)	(495.156)
RESULTADO LÍQUIDO	1.006.510	3.625.338

DR. ALBERTO GUGELMIN NETO
Presidente
CPF 774.008.449-20

DR. ALTAIR CARLOS PEREIRA
Vice-Presidente
CPF 299.159.619-87

DONATO HOEPERS
Contador
CRC/SC 019.802/O-0

IV. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido dos Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Lucros	Reservas de Reavaliação	Lucros ou prejuízos do exercício	Total
SALDO FINAL EM 31/12/2014	120.000	0	4.480.219	-	2.572.493	7.172.712
Aumento de Capital	1.000	-	-	-	-	1.000
Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	3.625.338	3.625.338
Destinação do Resultado	-	-	2.572.493	-	(2.572.493)	-
Reserva de Lucros Retidos	-	-	2.572.493	-	(2.572.493)	-
SALDO FINAL EM 31/12/2015	121.000	0	7.052.712	-	3.625.338	10.799.050
Aumento de Capital	-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	1.006.510	1.006.510
Destinação do Resultado	-	-	3.625.338	-	(3.625.338)	-
Reserva de Lucros Retidos	-	-	3.625.338	-	(3.625.338)	-
SALDO FINAL EM 31/12/2016	121.000	0	10.678.050	-	1.006.510	11.805.560

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DR. ALBERTO GUGELMIN NETO
 Presidente
 CPF 774.008.449-20

DR. ALTAIR CARLOS PEREIRA
 Vice-Presidente
 CPF 299.159.619-87

DONATO HOEPERS
 Contador
 CRC/SC 019.802/O-0

UNIMED CENTRAL SANTA CATARINA
COOPERATIVA DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E OPERACIONAIS
 CNPJ 21.523.562/0001-90 - Rua Otto Boehm, 478 (Anexo superior lado esquerdo) América - Joinville - SC
 NIRE (JCE) 4240002449-1

Demonstrações Financeiras Encerradas em 31/12/2016

I. Balanço Patrimonial

	2016	2015
ATIVO CIRCULANTE	2.219.955	1.735.361
Disponível (NE 5.1)	2.487	1.652
Realizável	2.217.468	1.733.709
Aplicações (NE 5.2)	2.085.716	1.616.838
Valores a Receber (NE 5.3)	-	29.065
Créditos Tributários e Previdenciários (NE 5.4)	126.679	85.417
Bens e Títulos a Receber (NE 5.5, a)	4.918	2.253
Despesas Antecipadas (NE 5.5, b)	155	135
ATIVO NÃO CIRCULANTE	46.764	57.352
Imobilizado (NE 5.6)	37.204	44.644
Imobilizado de Uso Próprio	37.204	44.644
Intangível (NE 5.8)	9.560	12.708
TOTAL DO ATIVO	2.266.719	1.792.713

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

UNIMED CENTRAL SANTA CATARINA
COOPERATIVA DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E OPERACIONAIS
CNPJ 21.523.562/0001-90 - Rua Otto Boehm, 478 (Anexo superior lado esquerdo) América - Joinville - SC
NIRE (JCE) 4240002449-1

Demonstrações Financeiras Encerradas em 31/12/2016

I. Balanço Patrimonial

	2016	2015
PASSIVO CIRCULANTE	290.609	191.869
Tributos e Encargos Sociais a Recolher (NE 5.9)	55.344	53.643
Débitos Diversos (NE 5.10)	235.265	138.227
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.976.110	1.600.844
Capital Social (NE 5.12 A)	230.000	230.000
Reservas (NE 5.12 B)	1.606.179	328.191
Reservas de Sobras (a e b)	563.526	328.191
Fundo para Fomento para Defesa Institucional e Econômica (c)	1.042.653	-
Sobras ou Perdas Acumuladas	139.931	1.042.653
TOTAL DO PASSIVO	2.266.719	1.792.713

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DR. ALBERTO GUGELMIN NETO
Presidente
CPF 774.008.449-20

DR. ALTAIR CARLOS PEREIRA
Vice-Presidente
CPF 299.159.619-87

DONATO HOEPERS
Contador
CRC/SC 019.802/O-0

UNIMED CENTRAL SANTA CATARINA
COOPERATIVA DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E OPERACIONAIS
CNPJ 21.523.562/0001-90 - Rua Otto Boehm, 478 (Anexo superior lado esquerdo) América - Joinville - SC
NIRE (JCE) 4240002449-1

Demonstrações Financeiras Encerradas em 31/12/2016

II. Demonstração do Resultado

	2016	2015
Receita Operacional Líquida	4.841.577	3.366.369
Ingressos com vendas de serviços	5.131.507	3.567.958
(-) Tributos sobre o faturamento	(289.930)	(201.590)
Custos dos serviços prestados	(3.610.394)	(1.698.498)
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	1.231.183	1.667.871
Despesas Administrativas	(1.013.918)	(297.554)
RESULTADO OPERACIONAL	217.265	1.370.317
Resultado Financeiro Líquido	227.653	46.071
Receitas Financeiras	228.184	46.298
Despesas Financeiras	(531)	(227)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES	444.918	1.416.387
Imposto de Renda (NE 6)	(44.416)	(28.465)
Contribuição Social (NE 6)	(25.235)	(17.079)
RESULTADO LÍQUIDO	375.266	1.370.844

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DR. ALBERTO GUGELMIN NETO

Presidente

CPF 774.008.449-20

DR. ALTAIR CARLOS PEREIRA

Vice-Presidente

CPF 299.159.619-87

DONATO HOEPERS

Contador

CRC/SC 019.802/O-0

UNIMED CENTRAL SANTA CATARINA
COOPERATIVA DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E OPERACIONAIS
CNPJ 21.523.562/0001-90 - Rua Otto Boehm, 478 (Anexo superior lado esquerdo) América - Joinville - SC
NIRE (JCE) 4240002449-1

Demonstrações Financeiras Encerradas em 31/12/2016

III. Demonstração de Sobras ou Perdas

	2016		
	ATO COOPERATIVO (INGRESSOS/ DISPÊNDIOS)	ATO NÃO COOPERATIVO (RECEITAS/ DESPESAS)	TOTAIS
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	3.668.523	1.173.054	4.841.577
Ingressos com vendas de serviços	3.888.206	1.243.301	5.131.507
(-) Tributos sobre o faturamento	(219.684)	(70.247)	(289.930)
Custos dos serviços prestados	(3.222.321)	(1.030.376)	(4.252.697)
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	446.202	142.679	588.881
Despesas Administrativas	(281.578)	(90.038)	(371.616)
RESULTADO OPERACIONAL	164.624	52.641	217.265
Resultado Financeiro Líquido	-	227.653	227.653
Receitas Financeiras	-	228.184	228.184
Despesas Financeiras	-	(531)	(531)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES	164.624	280.294	444.918
Imposto de Renda		(44.416)	(44.416)
Contribuição Social		(25.235)	(25.235)
RESULTADO LÍQUIDO	164.624	210.642	375.266
(+/-) RESULTADOS ABRANGENTES			
SALDO A DESTINAR	164.624	210.642	375.266
(-) Reserva Legal - 10% (NE 7)	(16.462)	-	(16.462)
(-) FATES - 5% (NE 7)	(8.231)		(8.231)
(-) FATES Ato Não Cooperativo (NE 7)	-	(210.641,86)	(210.642)
SOBRAS OU PERDAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	139.931	-	139.931

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DR. ALBERTO GUGELMIN NETO
Presidente
CPF 774.008.449-20

DR. ALTAIR CARLOS PEREIRA
Vice-Presidente
CPF 299.159.619-87

DONATO HOEPERS
Contador
CRC/SC 019.802/O-0

Demonstrações Financeiras Encerradas em 31/12/2016

IV. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido dos Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016

	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Sobras/Retenções	Reservas de Reavaliação	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
SALDO FINAL EM 31/12/2014	-	-	-	-	-	-
Deliberações da AGO						
Aumento para Fomento de Defesa Institucional	-	-	-	-	-	-
Sobras Incorporadas						
Aumento de Capital	230.000	-	-	-	-	230.000
Resultado Líquido do Exercício	-	-	328.191	-	1.370.844	1.370.844
Destinação do Resultado	-	-	122.665	-	(328.191)	-
Reserva Legal (10% s/Sobras Líquidas)			61.333	-	(122.665)	-
FATES (5% s/Sobras Líquidas)			144.193	-	(61.333)	-
FATES (Resultado Atos Não Cooperativos)			328.191	-	(144.193)	-
SALDO FINAL EM 31/12/2015	230.000	-	1.042.653	-	1.042.653	1.600.844
Deliberações da AGO						
Aumento para Fomento de Defesa Institucional	-	-	1.042.653	-	(1.042.653)	-
Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	375.266	375.266
Destinação do Resultado	-	-	235.336	-	(235.336)	-
Reserva Legal (10% s/Sobras Líquidas)			16.462	-	(16.462)	-
FATES (5% s/Sobras Líquidas)			8.231	-	(8.231)	-
FATES (Resultado Atos Não Cooperativos)			210.642	-	(210.642)	-
SALDO FINAL EM 31/12/2016	230.000	-	1.606.179	-	139.931	1.976.110

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DR. ALBERTO GUGELMIN NETO
Presidente
CPF 774.008.449-20

DR. ALTAIR CARLOS PEREIRA
Vice-Presidente
CPF 299.159.619-87

DONATO HOEPERS
Contador
CRC/SC 019.802/O-0

**UNIMED DO ESTADO DE SANTA CATARINA
FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS
CNPJ nº. 76.590.884/0001-43
Rua Otto Boehm, nº. 478 – América – Joinville - SC
NIRE (JCE) 4240001107-1 – Registro na ANS 355.691**

Demonstrações Financeiras Encerradas em 31/12/2016

VI. NOTAS EXPLICATIVAS

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Unimed do Estado de Santa Catarina é uma sociedade cooperativa de segundo grau, de natureza civil e sem fins lucrativos, sendo registrada como Operadora de Planos de Saúde na ANS sob o nº 355.691. A Entidade conta com uma estrutura operacional de atendimento aos seus beneficiários, através da rede de atendimento das 22 cooperativas filiadas. Com isso, o Sistema Unimed Catarinense é composto por mais de 5500 médicos associados, mais de 1800 prestadores de serviços, além dos serviços próprios instalados em algumas Unimeds do Estado. Sua sede é no município de Joinville-SC e sua área de ação são os 295 municípios do Estado de Santa Catarina.

2. AÇÕES DESENVOLVIDAS

A atividade federativa contempla o conjunto de atribuições políticas inerente ao Sistema Unimed Estadual, representando e defendendo os interesses coletivos ou individuais de suas federadas.

A Unimed do Estado de Santa Catarina é uma cooperativa médica que também atua como operadora de planos de saúde, em conformidade às normas da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS e comercializa planos com preços preestabelecidos – planos familiares e empresariais, nacionais ou regionais, nas acomodações em apartamento e coletiva, além de firmar contratos empresariais de prestação de serviços de assistência médico-hospitalares, denominados contratos com preço pós-estabelecidos. Atualmente a Operadora conta com 151.533 mil beneficiários, devidamente registrados na ANS.

Além das atividades descritas acima, a Federação coloca à disposição das Unimeds catarinenses uma gama de serviços administrativos, com intuito de minimizar os custos e aperfeiçoar o processo operacional e administrativo nas singulares.

3. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas segundo as normas contábeis brasileiras, observando as peculiaridades da Lei 5.764/71 (Lei das Cooperativas), da legislação comercial e tributária, assim como, à regulamentação da ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar, que padroniza o plano de contas para as Operadoras de Planos de Saúde, através da Resolução RN 390/15 e de acordo com as Leis 6.404/76 e 11.638/07. O Conselho Federal de Contabilidade – CFC, editou a Norma Brasileira de Contabilidade 10.21, que estabelece normas de registros e apresentação das demonstrações financeiras das cooperativas operadoras de planos de saúde, de

aplicação obrigatória a partir de janeiro de 2003, sendo que para cumprimento dessa norma, a cooperativa elaborou, adicionalmente, a Demonstração de Sobras e Perdas por tipo de atos. Trata-se de demonstrações financeiras consolidadas e encontram-se apresentadas em Reais, moeda corrente nacional, tendo sido autorizado sua elaboração pelo presidente da cooperativa em 06/02/2017.

4. PRINCÍPIOS CONTÁBEIS

A) REGIME DE ESCRITURAÇÃO

Foi adotado o regime de competência para o registro das mutações patrimoniais ocorridas no exercício. A aplicação desse regime implica no reconhecimento das receitas, custos e despesas quando ganhas ou incorridas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento.

B) ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para perdas sobre créditos, provisões técnicas, provisões para passivos contingentes, estimativas da vida útil de determinados ativos, avaliação de instrumentos financeiros e outras similares. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas.

C) APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Estão demonstradas pelos montantes aplicados, acrescidas dos rendimentos líquidos do IRRF, auferidos até 31 de dezembro de 2016, seguindo a apropriação pró-rata das taxas contratadas.

D) CRÉDITOS DE OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

O mercado de saúde presta serviço de cobertura de risco de despesas médico-hospitalares. A obrigação de garantir os riscos é contratual, portanto, todas as coberturas que constam no contrato devem ser garantidas pela operadora.

Os contratos de planos de saúde, na Unimed SC, são anuais, com pagamentos mensais. Pelas oscilações significativas dos valores das mensalidades, em virtude da movimentação de beneficiários nesses contratos, o registro contábil da obrigação assumida pela operadora é o valor mensal. O registro é realizado no dia em que se inicia a vigência mensal do risco, tanto no individual, quanto no coletivo.

O registro contábil do valor mensal para assumir esses riscos consta no passivo da operadora, em uma conta denominada "Provisão de Prêmio ou Contraprestação não Ganha". Já a contrapartida, é registrada no Contas a Receber, dentro do grupo "Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde".

Em cada final de mês, a operadora verifica os valores correspondentes as contraprestações "ganhas", ou seja, os valores correspondentes ao período de risco já decorrido, onde a operadora garantiu qualquer evento previsto em contrato, dentro do mês de competência contábil. Depois desse levantamento, o montante é baixado da conta de "Provisão de Prêmio ou Contraprestação não Ganha", em contrapartida à conta de resultado.

Os serviços médicos e hospitalares prestados para as outras Operadoras de Planos Médico-Hospitalares são registrados em contas patrimoniais, ficando apenas em conta de resultado os valores referentes a taxa de intercâmbio e margem econômica.

E) PROVISÕES PARA PERDAS SOBRE CRÉDITOS

Com base nas normas da ANS e em conformidade com a RN 390/15, foram calculadas provisões para perdas sobre créditos, considerando a totalidade do crédito por contrato nos casos de uma parcela vencida a mais de 60 dias de planos familiares e mais de 90 dias nos demais planos e sobre outros créditos não relacionados com planos, cujo saldo em 31/12/2016, é de R\$ 996.387.

F) CONTA CORRENTE COM COOPERADOS

Os valores de curto prazo referem-se a créditos com as singulares filiadas, referente a adiantamentos e transações feitas pela cooperativa e saldo de créditos da câmara de compensação estadual.

G) DESPESAS ANTECIPADAS

As despesas e dispêndios antecipados foram registrados no Ativo Circulante, sendo apropriadas mensalmente, pelo regime de competência.

H) INVESTIMENTOS

O investimento realizado na FESC Gestão e Consultoria Ltda, por se tratar de empresa controlada, foi avaliada por equivalência patrimonial. Os demais investimentos, em outras sociedades, foram avaliados pelo custo de aquisição, por não se tratar de investimentos em empresas com influência significativa ou controladas ou pelo motivo da investida ser cooperativa.

I) ATIVO IMOBILIZADO

O ativo imobilizado é constituído pelo custo de aquisição corrigido monetariamente até 31/12/1995. A lei 9.249/95 extinguiu a correção monetária do balanço a partir de 01/01/1996.

Em 09 de maio de 2007, a entidade avaliou um dos edifícios registrado na conta contábil de Edifícios pelo método de reavaliação, sendo que não há atualização periódica destes valores em face da proibição da reavaliação espontânea de bens conforme legislação aplicável.

A depreciação do imobilizado foi calculada pelo método linear sobre o valor depreciável dos bens, apurado com base em estimativa de vida útil e valor residual recuperável.

J) ATIVO INTANGÍVEL

No ativo intangível estão classificados os gastos utilizados para implantação de sistemas corporativos, aplicativos e licenças de uso dos mesmos.

Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Cooperativa e que, apresentam expectativa de geração de benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos.

K) PROVISÕES TÉCNICAS DE OPERAÇÕES DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

As provisões técnicas foram calculadas até a data do fechamento do balanço em conformidade com as RN 209/09 e 393/15 da ANS.

Destaca-se que os valores lançados nas contas da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados – PEONA e da Provisão de Remissão, são provenientes de cálculos atuariais, consubstanciadas em Nota Técnica Atuarial de Provisão – NTAP, aprovadas pela ANS, conforme preceitua a RN 393/15 e RN 183/08.

L) EVENTOS A LIQUIDAR COM OPERAÇÕES DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Foram registrados com base na data do conhecimento dos eventos, cujo conhecimento se deu por meio eletrônico, faturas e notas fiscais dos prestadores de serviços, efetivamente recebidas até 31/12/2016, em contrapartida às contas de resultado de eventos indenizáveis líquidos, de conformidade com a RN 390/2015.

M) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

São calculados pelo regime do Lucro Real, com base nos critérios estabelecidos pela legislação vigente, levando-se a tributação os valores provenientes dos atos cooperativos auxiliares e dos atos não cooperativos, conforme mencionado na nota explicativa número 6.

N) DIREITOS E OBRIGAÇÕES

Os direitos e obrigações são apresentados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos auferidos ou incorridos.

O) PROVISÕES

As provisões constituídas foram baseadas no conceito estabelecido na NBC TG 25, aprovada pela resolução 1.180/09 do CFC, que define provisão como sendo um passivo de prazo ou de valor incerto e também que passivo é uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos já ocorridos, cuja liquidação se espera que resulte em saída de recursos da entidade capazes de gerar benefícios econômicos.

P) FÉRIAS A PAGAR

Os direitos adquiridos relativos a férias e seus encargos sociais foram provisionados entre as obrigações sociais e trabalhistas, cujo montante é de R\$ 2.943.697.

Q) VALOR RECUPERÁVEL DOS ATIVOS

Em consonância com a NBC TG 01, aprovada pela Resolução 1.292/11 do Conselho Federal de Contabilidade, a Cooperativa realizou trabalho para a identificação de possíveis ativos não recuperáveis no ano de 2016 e não foi identificada qualquer situação que requeresse ajuste.

R) APURAÇÃO DE RESULTADO E RECONHECIMENTO DE RECEITA

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais e índices ou taxas oficiais incidentes sobre os ativos circulantes e não circulantes e os passivos circulantes e não circulantes. Do resultado são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social.

As Contraprestações Efetivas são apropriadas à receita considerando-se o período de cobertura do risco (ou vencimento da fatura quando for o caso, ou então na emissão da fatura), quando se tratarem de contratos com preços pré-estabelecidos. Nos contratos com preços pós-estabelecidos e nas operações de prestação de serviços de assistência à saúde, a apropriação da receita é registrada na data em que se fizerem presentes os fatos geradores da receita, de acordo com as disposições contratuais, ou seja, a data em que ocorrer o efetivo direito ao valor a ser faturado.

S) RECONHECIMENTO DOS EVENTOS INDENIZÁVEIS

Os eventos indenizáveis são constituídos com base no valor das faturas apresentadas pela rede credenciada e cooperados e na identificação da ocorrência da despesa médica pela comunicação do prestador de serviço, independentemente da existência de qualquer mecanismo, processo ou sistema de intermediação da transmissão, direta ou indiretamente por meio de terceiros, ou da análise preliminar das despesas médicas. Como parte dessas faturas não são apresentadas dentro do período da sua competência, ou seja, há eventos realizados nestes prestadores e cooperados que não são cobrados/avisados na totalidade a Operadora apura, ao final de cada mês, os eventos ocorridos e não avisados e são registrados mediante constituição da PEONA – Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados.

T) INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

Em função da concentração de suas atividades na atividade voltadas à operação de planos de saúde, a cooperativa está organizada em uma única unidade de negócio, sendo que as operações não são controladas e gerenciadas pela administração como segmentos independentes. Consequentemente, os resultados da cooperativa são acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada.

U) NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE

A cooperativa adota as Normas Internacionais de Contabilidade aprovadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, com exceção da CPC 11, que trata de seguros, e da ICPC-10, no tocante ao Imobilizado, pois a aplicação desses CPC's não foi aprovada pela Agência Nacional de Saúde.

A adoção das Normas Internacionais de Contabilidade, aprovadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, são aplicáveis as demonstrações contábeis da cooperativa, desde que não contrariarem a Resolução Normativa nº 290/2013 alterada pela RN 314/2012, RN 322/2013 e 390/2015. Em alguns casos não se aplica integralmente as situações destacadas nestes pronunciamentos, em virtude de orientação de adoção de regras específicas ao setor de saúde, pelo órgão regulador.

5. PRINCIPAIS GRUPOS DE CONTAS

5.1 DISPONÍVEL

A) CAIXA E BANCOS

Os saldos de Caixa e Bancos encontram-se distribuídos da seguinte forma:

DISPONÍVEL	Controladora			Consolidado		
	2016	%	2015	2016	%	2015
Caixa	5.800	2,12%	5.800	6.800	2,46%	6.800
Banco do Brasil S/A	1.183	0,43%	76.668	1.183	0,43%	76.668
Caixa Econômica Federal	90.411	32,99%	139.201	91.217	33,06%	140.428
Banco Santander S/A	274	0,10%	202	284	0,10%	210
Banco Itaú S/A	2.827	1,03%	150	2.837	1,03%	300
Unicred Norte Catarinense	166.730	60,84%	59.076	166.730	60,43%	59.076
Banco Bradesco S/A	5.794	2,11%	1.767	5.794	2,10%	1.767
Banco HSBC S/A	-	0,00%	1.401	-	0,00%	1.401
Banco Safra S/A	214	0,08%	202	214	0,08%	202
Banco Cooperativo do Brasil	828	0,30%	3.097	828	0,30%	3.097
Total Disponível Caixa e Bancos	274.062	100,00%	287.563	275.888	100,00%	289.949

5.2 APLICAÇÕES

As aplicações financeiras da cooperativa são distribuídas em vinculadas às provisões técnicas e livres de vinculação, conforme segue:

APLICAÇÕES FINANCEIRAS	Controladora			Consolidado		
	2016	%	2015	2016	%	2015
GARANTIDORAS DE PROVISÕES TÉCNICAS						
Banco do Brasil S.A. - Fundo ANS	5.079.367	6,57%	5.142.951	5.079.367	5,90%	5.142.951
Caixa Econômica Federal- Fundo ANS	4.185.021	5,41%	4.682.425	4.185.021	4,86%	4.682.425
Banco Santander S.A.- Fundo ANS	5.499.444	7,11%	4.962.461	5.499.444	6,39%	4.962.461
Banco Itaú S.A. - AC- Fundo ANS AC	4.406.644	5,70%	3.704.829	4.406.644	5,12%	3.704.829
Banco SICRED - Fundo ANS	4.818.385	6,23%	4.106.643	4.818.385	5,60%	4.106.643
Unicred Norte Catarinense	10.168.401	13,15%	-	10.168.401	11,82%	-
Banco Santander	10.168.401	13,15%	-	10.168.401	11,82%	-
Caixa Econômica Federal	6.416.646	8,29%	-	6.416.646	7,46%	-
Aplicações Financeiras Garantidoras de Provisões Técnicas - AC	50.742.310	65,60%	22.599.308	50.742.310	58,98%	22.599.308
Banco Itaú S.A. - Fundo ANS	5.332.233	6,89%	6.035.726	5.332.233	6,20%	6.035.726
Aplicações Financeiras Garantidoras de Provisões Técnicas - ANC	5.332.233	6,89%	6.035.726	5.332.233	6,20%	6.035.726
Total Aplicações Financeiras Garantidoras de Provisões Técnicas AC + ANC	56.074.543	72,49%	28.635.034	56.074.543	65,18%	28.635.034
APLICAÇÕES FINANCEIRAS LIVRES						
Banco Santander S.A.	6.306.480	8,15%	17.328.578	10.315.275	11,99%	24.873.876
Unicred Norte Catarinense	9.966.793	12,88%	16.408.837	9.966.793	11,58%	16.408.837
Banco HSBC	-	0,00%	200.597	-	0,00%	200.597
Banco Safra	3.819.995	4,94%	517.665	3.819.995	4,44%	517.665
Banco Itaú	167.917	0,22%	607.421	168.832	0,20%	623.510
Caixa Econômica Federal	-	0,00%	3.001.266	4.651.233	5,41%	3.001.266
Banco do Brasil S.A.	1.019.900	1,32%	1.129.953	1.039.443	1,21%	1.158.232
Total Aplicações Financeiras Livres	21.281.084	27,51%	39.194.318	29.961.570	34,82%	46.783.983
Total Geral	77.355.627	100,00%	67.829.353	86.036.113	100,00%	75.419.018

5.3 CRÉDITOS DE OPERAÇÕES COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE

A) COMPOSIÇÃO DAS CONTAS DESSE GRUPO

A composição dos “Créditos de Operações de Assistência à Saúde” está representada pelas contas demonstradas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
Créditos de Operações com Planos de Assistência a Saúde	2016	2015	2016	2015
Contraprestações Pecuniárias a Receber (a)	25.561.107	22.341.570	25.515.660	22.341.570
(-) Provisão para Perdas sobre Créditos (b)	(856.403)	(1.187.971)	(856.403)	(1.187.971)
Total Contraprestações Pecuniárias a Receber	24.704.705	21.153.599	24.659.258	21.153.599
Outros Créditos Operações Planos (c)	4.148.163	3.465.391	4.148.163	3.465.391
(-) Provisão para Perdas sobre Créditos (b)	(66.419)	(186.274)	(66.419)	(186.274)
Total Outros Créd. de Operações com Planos Assist. à Saúde	4.081.743	3.279.117	4.081.743	3.279.117
Total Créd. de Operações Planos de Assist. à Saúde	28.786.448	24.432.716	28.741.001	24.432.716
Créditos de Operações Assist. à Saúde Não Relac. com Planos	2016	2015	2016	2015
Créditos de Operações Assist. à Saúde Não Relac. com Planos (d)	4.431.385	2.820.764	5.052.737	3.852.427
(-) Provisão para Perdas sobre Créditos (b)	(73.565)	(84.356)	(73.565)	(84.356)
Créditos de Operações Assist. à Saúde Não Relac. com Planos	4.357.820	2.736.408	4.979.171	3.768.071

- a) O saldo da conta “Contraprestação Pecuniária a Receber” refere-se a valores a receber de créditos com planos de saúde da Cooperativa Incluindo valores registrados na Provisão de Prêmios ou Contraprestações Não Ganhas - PPCNG.
- b) O saldo da conta “Provisão para Perdas sobre Créditos” – PPSC refere-se aos valores calculados de acordo com a RN 390/2015 da ANS. Considerando a totalidade do crédito por contrato no caso de existir títulos vencidos a mais de 60 dias de planos familiares e mais de 90 dias nos demais planos e sobre outros créditos não relacionados com planos, cujo saldo em 31/12/2016 é de R\$ 922.822. Para os demais planos e sobre os créditos não relacionados com planos, além de ser aplicado o critério estabelecido na RN 390/2015 da ANS, é realizado uma análise dos clientes, pois esse grupo é composto por valores a receber de outras Unimed's, e existem valores pendentes que estão sendo negociados, em virtude de glosa, não se caracterizando como inadimplência ou devedor duvidoso, cujo saldo em 31/12/2016 é de R\$ 73.565;
- c) O saldo da conta “Outros Créditos de Operações com Planos Assist. à Saúde” refere-se a valores a receber de créditos decorrentes da participação dos beneficiários em eventos (Coparticipação);
- d) O Saldo da conta “Créditos de Operações de Assist. à Saúde não relacionada com planos” refere-se a valores a receber de créditos com Outras Unimed's (Intercâmbio a Receber).

B) COMPOSIÇÃO POR IDADE DE VENCIMENTO

31/12/2016	DISTRIBUIÇÃO DOS SALDOS DE CONTAS A RECEBER									
Créditos de Operações com Planos de Saúde (123)							Consolidado 2016 Créditos de Operações com Planos de Saúde	Outros Créditos Não Relacionados com Planos (124)	Consolidado 2016 Outros Créditos Não Relacionados com Planos	
Contraprestações Recorrências			Participação dos Beneficiários em Eventos	Créditos de Operadoras	TOTAL					
Mensalidades/Faturas a Receber										
Planos Familiares	Planos Coletivos - Faturas	Rés-Estabelecido								
Vencidos	Reestabelecido	Reestabelecido	Rés-Estabelecido							
Vencidos Até 30 dias	1.102.064	1.614.154	16.070.866	3.947.235	-	22.734.318	22.688.871	4.307.763	4.929.115	
Vencidos de 31 a 60 dias	533.016	646.831	4.399.273	105.648	-	5.684.768	5.684.768	68.136	68.136	
Vencidos de 61 a 90 dias	284.225	237.178	20.868	27.862	-	570.152	570.152	8.123	8.123	
Vencidos acima de 90 dias	99.863	67.976	7.401	46.207	-	221.447	221.447	13.164	13.164	
Vencidos acima de 90 dias	274.675	110.798	91.922	21.150	-	498.585	498.585	34.138	34.138	
Sub-Total	2.293.843	2.676.935	20.590.329	4.148.163	-	29.709.270	29.663.823	4.431.385	5.052.736	
(-) PPSC	(515.776)	(178.570)	(162.057)	(66.419)	-	(922.822)	(922.822)	(73.565)	(73.565)	
Saldo	1.778.067	2.498.366	20.428.272	4.081.743	-	28.786.448	28.741.001	4.357.820	4.979.171	

5.4 CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS E PREVIDENCIÁRIOS

Os Créditos Tributários e Previdenciários estão compostos conforme quadro abaixo:

CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS E PREVIDENCIÁRIOS	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Créditos Tributários Imposto de Renda (a)	3.193.790	2.046.647	3.576.230	2.130.989
Créditos Tributários Contribuição Social (a)	220.487	66.675	288.448	74.439
Créditos Tributários Previdência Social (c)	-	-	749.584	1.833.790
Créditos Tributários Pis e Cofins (b)	832.446	459.860	834.021	552.630
Outros Impostos, Tributos e Encargos	4.305	75.394	26.249	75.394
Total	4.251.029	2.648.576	5.474.532	4.667.243

CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS ANC	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Créditos Tributários Imposto sobre Serviços e Previdenciário (c)	819.764	819.764	2.019.800	819.764
Total	819.764	819.764	2.019.800	819.764

- (a) Valores gerados com a retenção na fonte IRRF e saldo negativo de IRPJ e CSLL;
- (b) Valores referente retenções de PIS, Cofins e CSLL, realizadas na Fonte nas faturas emitidas contra clientes.
- (c) Valores recolhidos a maior de ISS sobre a operação de plano de Saúde. Foram realizadas duas solicitações de restituição de valores à prefeitura de Joinville. No ano de 2015 a prefeitura realizou fiscalização que resultou em crédito a recuperar no valor de R\$ 819.764. A Unimed SC solicitou a possibilidade de compensação mensal do crédito com os valores a pagar. Como não houve manifestação da Prefeitura e nem expectativa restituição breve desse crédito, o valor foi alocado no ativo não circulante. No consolidado, existe valores relativos a INSS a Recuperar, decorrentes de retenção na fonte realizada nas cobranças do Fundo do Plano de Saúde dos Servidores Estaduais. O saldo de INSS a recuperar está segregado no ativo circulante no montante de R\$ 749.584 e no ativo não circulante R\$ 1.200.036, totalizando um crédito de R\$ 1.949.620.

5.5 BENS E TÍTULOS A RECEBER, DESPESAS ANTECIPADAS E CONTA CORRENTE COOPERADOS

Os Outros Valores de Bens e títulos a receber estão compostos conforme quadro abaixo:

BENS E TÍTULOS A RECEBER	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Títulos a Receber (a)	7.953	11.370	7.953	11.370
Outros Bens e Títulos a Receber (b)	6.486.880	1.686.631	6.129.959	1.704.950
Total	6.494.834	1.698.001	6.137.912	1.716.320

- (a) Esta conta é representada pelos títulos a receber de cheques pré-datados ou devolvidos, e notas promissórias oriundos de negociações com clientes;
- (b) Essa conta é composta por valores resultantes de adiantamento de férias, encargos, adiantamento a fornecedores, pagamentos antecipados para a realização do Simpósio das Unimed's do Estado de Santa Catarina - SUESC, valores a receber referente a cesta de serviço, cursos de pós-graduação, prestação de serviço de cessão de rede e outros. Foram anulados valores a receber entre controladora e controlada.

Os valores referentes a despesas antecipadas e conta corrente de cooperados estão dispostas conforme o quadro abaixo:

DESPESAS ANTECIPADAS	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Despesas Antecipadas (c)	223.830	240.826	266.659	258.477
Total	223.830	240.826	266.659	258.477

CONTA CORRENTE COOPERADOS	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Conta Corrente Cooperados (d)	9.444.446	9.329.153	9.444.446	9.329.153
Total	9.444.446	9.329.153	9.444.446	9.329.153

- (c) Valores referentes saldo das Despesas Antecipadas, que são apropriadas mensalmente, pelo regime de competência;
- (d) Valores referente saldo a receber de singulares e cooperativas prestadoras e saldos a receber da câmara de compensação estadual.

5.6 ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Os Títulos e Créditos a Receber e Depósitos Judiciais estão assim dispostos:

CONTAS	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Depósito Judicial Ressarcimento ao SUS	375.564	-	375.564	-
Depósito Judicial Trabalhistas	5.000	5.100	5.000	5.100
Outros Depósito Judiciais	1.869.449	1.217.383	1.869.449	1.217.383
Outros Créditos a Receber a Longo Prazo (a)	2.250.013	1.222.483	2.250.013	1.222.483
Outros Créditos de Longo Prazo	6.701.528	13.628.668	6.701.528	13.628.668
Valores e Bens (b)	6.701.528	13.628.668	6.701.528	13.628.668

- (a) Os depósitos judiciais foram corrigidos através de atualização monetária expressa nos extratos fornecidos pelos bancos;
- (b) A conta outros créditos a receber é composta por valores a receber de filiadas, conforme segue:
- Transação com filiada no valor R\$ 3.509.202 à Unimed Grande Florianópolis;

- Transação com filiada no valor R\$ 2.053.429 à Unimed Jaraguá do Sul;
- Transação com filiada no valor R\$ 942.075 à Unimed Concórdia;
- Multa emitida contra a Unimed Federação, por negativa de atendimento de um beneficiário lotado na região da Unimed Joaçaba no valor de R\$ 165.317;
- Valores referente a comissões da Unimed Seguros, que são classificadas na conta de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital – AFAC, no valor de R\$ 31.505.

5.7 INVESTIMENTOS

Quadro analítico

INVESTIMENTOS	Controladora			Consolidado		
	2015	AQUISIÇÕES	BAIXAS	2016	2016	2015
Unimed do Brasil - Confederação	1.647.480	1.111.886		2.759.366	2.759.366	1.647.480
Central Nacional Unimed	258.714	-		258.714	258.714	258.714
Participações Societárias - Operadoras de Planos de Assist. a Saúde	1.906.195	1.111.886	-	3.018.080	3.018.080	1.906.195
Unimed Participações S/C Ltda	14.034.766	1.399.645	(6.999.585)	8.434.826	8.434.826	14.034.766
Unimed Seguradora S/A	4.921.684	871.464		5.793.148	5.793.148	4.921.684
Unicred Norte Catarinense	734.588	17.915		752.503	752.503	734.588
Participações Societárias - Instituições Reguladas	19.691.038	2.289.024	(6.999.585)	14.980.477	14.980.477	19.691.038
Unimed Mercosul	739.428	138.410		877.837	877.837	739.428
Portal Unimed Ltda	49.869	-		49.869	49.869	49.869
Participações Societárias - Instituições Reguladas	789.296	138.410	-	927.706	927.706	789.296
Fesc Gestão e Consultoria	8.883.807	816.783		9.700.590	-	-
Unimed Central Santa Catarina	10.000	-		10.000	10.000	10.000
Participações Societárias - Outras Entidades	8.893.807	816.783	-	9.710.590	10.000	10.000
Total Outros Investimentos	29.374.142	3.244.217	(6.999.585)	25.618.773	15.918.183	20.490.334
TOTAL PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	31.280.336	4.356.102	(6.999.585)	28.636.853	18.936.263	22.396.529
Terreno	5.121.644	-		5.121.644	5.121.644	5.121.644
Outros Investimentos	5.121.644	-	-	5.121.644	5.121.644	5.121.644
TOTAL DE INVESTIMENTOS	36.401.981	4.356.102	(6.999.585)	33.758.497	24.057.907	27.518.173

Em relação ao investimento na empresa Fesc Gestão e Consultoria Ltda, a Unimed do Estado de SC possui 81,15% do seu capital. No ano de 2016 foi realizado o cálculo de equivalência patrimonial, a qual resultou num aumento no valor investido na ordem de R\$ 816.783.

5.8 IMOBILIZADO

A) QUADRO RESUMO DOS SALDOS

CONTAS CONTÁBEIS	Taxa Média Depreciação	Controladora				
		2016				2015
		Custo Corrigido	Valor Atribuído	Depreciação Acumulada	Saldo Contábil	Saldo Contábil
Terrenos	2,22%	1.049.741		-	1.049.741	1.049.741
Edificações	13,33%	2.936.020		1.344.295	1.591.726	1.656.661
Total Imóveis de uso Próprio - Não Hospitalares		3.985.761	-	1.344.295	2.641.467	2.706.402
Instalações	13,33%	74.983		73.617	1.366	8.065
Hardware	12,84%	5.054.124		2.616.965	2.437.158	3.086.023
Móveis e Utensílios	13,51%	1.056.240		652.004	404.236	399.029
Veículos	12,90%	885.332		301.984	583.348	468.899
Imobilizações em curso	-	-		-	-	-
Total Bens móveis - Não Hospitalares		7.070.679	-	3.644.570	3.426.109	3.962.016
TOTAL IMOBILIZADO		11.056.440	-	4.988.865	6.067.576	6.668.418

CONTAS CONTÁBEIS	Taxa Média Depreciação	Consolidado				
		2016				2015
		Custo Corrigido	Valor Atribuído	Depreciação Acumulada	Saldo Contábil	Saldo Contábil
Terrenos	-	1.049.741	-	-	1.049.741	1.049.741
Edificações	2,22%	2.936.020	-	1.344.295	1.591.726	1.656.661
Total Imóveis de uso Próprio - Não Hospitalares		3.985.761	-	1.344.295	2.641.467	2.706.402
Instalações	13,33%	229.583	-	146.216	83.367	107.651
Hardware	12,84%	5.904.024	-	3.088.823	2.815.201	3.541.838
Móveis e Utensílios	13,51%	1.446.931	-	773.220	673.712	677.251
Veículos	12,90%	969.225	-	342.307	626.918	529.248
Imobilizações em curso	-	-	-	-	-	-
Total Bens móveis - Não Hospitalares		8.549.764	-	4.350.565	4.199.198	4.855.988
TOTAL IMOBILIZADO		12.535.525	-	5.694.860	6.840.665	7.562.390

B) QUADRO RESUMO DE MOVIMENTAÇÕES

CONTAS CONTÁBEIS	Controladora					
	2015	2016				
	Residual	Aquisições	Valor Atribuído	Baixas	Depreciação	Residual
Terrenos	1.049.741					1.049.741
Edificações	1.656.661				64.935	1.591.726
Total Imóveis de uso Próprio - Não Hospitalares	2.706.402	-	-	-	64.935	2.641.467
Instalações	8.065				6.699	1.366
Hardware	3.086.023	184.658		123.656	709.867	2.437.158
Móveis e Utensílios	399.029	73.287		16.015	52.065	404.236
Veículos	468.899	178.196		-	63.746	583.348
Imobilizações em curso	-					-
Total Bens móveis - Não Hospitalares	3.962.016	436.141	-	139.671	832.377	3.426.109
TOTAL IMOBILIZADO	6.668.418	436.141	-	139.671	897.312	6.067.576

CONTAS CONTÁBEIS	Consolidado					
	2015	2016				
	Residual	Aquisições	Valor Atribuído	Baixas	Depreciação	Residual
Terrenos	1.049.741	-	-	-	-	1.049.741
Edificações	1.656.661	-	-	-	64.935	1.591.726
Total Imóveis de uso Próprio - Não Hospitalares	2.706.402	-	-	-	64.935	2.641.467
Instalações	107.651	-	-	-	24.284	83.367
Hardware	3.541.838	242.958	-	123.656	845.940	2.815.201
Móveis e Utensílios	677.251	101.650	-	16.015	89.174	673.712
Veículos	529.248	178.196	-	-	80.525	626.918
Imobilizações em curso	-	-	-	-	-	-
Total Bens móveis - Não Hospitalares	4.855.988	522.803	-	139.671	1.039.922	4.199.198
TOTAL IMOBILIZADO	7.562.390	522.803	-	139.671	1.104.857	6.840.665

5.9 BENS EM GARANTIA

Por conta de processos tributários, a Cooperativa deu em garantia bens (carros, equipamentos de informática, terrenos e investimentos) de sua propriedade, que em 31/12/2016, estavam registrados na contabilidade no montante de R\$ 13.810.335, correspondentes ao custo de aquisição.

5.10 INTANGÍVEL

A) QUADRO RESUMO DOS SALDOS

CONTAS CONTÁBEIS	Taxa média Amortização	Controladora				
		2016				2015
		Custo Corrigido	Custo Atribuído	Amortização Acumulada	Saldo Contábil	Saldo Contábil
Softwares	19,88%	5.344.662		3.367.284	1.977.378	1.082.760
Total do Intangível		5.344.662	-	3.367.284	1.977.378	1.082.760

CONTAS CONTÁBEIS	Taxa média Amortização	Consolidado				
		2016				2015
		Custo Corrigido	Custo Atribuído	Amortização Acumulada	Saldo Contábil	Saldo Contábil
Softwares	19,88%	5.834.564	-	3.585.512	2.249.053	1.379.454
Total do Intangível		5.834.564	-	3.585.512	2.249.053	1.379.454

B) QUADRO RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES

CONTAS CONTÁBEIS	Controladora					
	2015	2016				
	Residual	Aquisições	Custo Atribuído	Baixas	Amortização	Residual
Softwares	1.082.760	1.197.322	0	724	301.980	1.977.378
Total do Intangível	1.082.760	1.197.322	0	724	301.980	1.977.378

CONTAS CONTÁBEIS	Consolidado					
	2015	2016				
	Residual	Aquisições	Custo Atribuído	Baixas	Amortização	Residual
Softwares	1.379.454	1.259.856	0	724	389.533	2.249.053
Total do Intangível	1.379.454	1.259.856	0	724	389.533	2.249.053

Para os bens de vida útil definida, os critérios de amortização foram aplicados conforme o laudo técnico de engenharia, os quais se fundamentam nas normas técnicas pertinentes, bibliografias consagradas, em teses aprovadas em congressos nacionais e internacionais de Engenharia Econômica e de Avaliações. Aplicada a metodologia, os engenheiros definiram que tais ativos tem uma vida, em média, de 5 anos.

A empresa decidiu aplicar o mesmo critério para os programas desenvolvidos internamente, pois observa-se na prática, que, para atenderem a demanda do mercado, tais softwares necessitam de constantes melhorias e aperfeiçoamentos. Pelas normas vigentes, os incrementos nesses programas serão lançados em despesas, o que justifica a amortização dos valores originais num período de 5 anos.

5.11 GARANTIAS FINANCEIRAS – RESOLUÇÃO NORMATIVA 209/09 e 393/15 - ANS

Em 22 de dezembro de 2009, foi publicada pela ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar a Resolução RN nº 209, que trata da manutenção de Recursos Próprios Mínimos, Dependência Operacional e em 9 de dezembro de 2015, a RN nº 393, que dispõem sobre a constituição de Provisões Técnicas a serem observados pelas operadoras de planos privados de assistência à saúde:

A) PATRIMÔNIO MÍNIMO AJUSTADO

O Patrimônio Mínimo Ajustado – PMA: A RN 209, da Diretoria Colegiada da ANS, estabelece que o PMA representa o valor mínimo do Patrimônio Líquido ou Patrimônio Social da OPS ajustado por efeitos econômicos na forma da regulamentação do disposto no inciso I do artigo 22, da mesma RN, calculado a partir da multiplicação do fator 'K', obtido na Tabela do Anexo I, pelo capital base de R\$ 7.908.387.

Em 31/12/2016, tanto o Patrimônio Líquido como o Patrimônio Líquido Ajustado da Cooperativa, excedem o valor exigido pela Resolução Normativa.

B) MARGEM DE SOLVÊNCIA

Regulamentado pelo art. 6 da RN 209/09 da ANS, a Margem de Solvência representa a manutenção do patrimônio líquido superior a 0,20 vezes a soma dos últimos doze meses de 100% das contraprestações na modalidade de preço preestabelecido, e de 50% das contraprestações na modalidade de preço pós-estabelecido, ou 0,33 vezes a média anual dos últimos 36 meses da soma de 100% dos eventos na modalidade de preço preestabelecido e de 50% dos eventos na modalidade de preço pós-estabelecido, dos dois o maior.

O percentual ponderador de 50% das contraprestações e dos eventos em modalidade de preço pós-estabelecido, poderá ser substituído pelo percentual de inadimplência médio verificado pela OPS nos 12 (doze) meses anteriores à data de sua apuração, limitados a, no mínimo, 10%, desde que demonstrado e autorizado pela DIOPE. Conforme nota técnica atuarial aprovada pelo ofício nº 1558/2016/GGAME(COATU)/DIOPE/ANS, de 12/12/2016, foi autorizada a operadora a utilizar o percentual mínimo de 10% estabelecido na norma.

A RN 313/2012, da Diretoria Colegiada da ANS, que alterou a RN 209, estabelece que, em 31/12/2016, a Operadora deverá ter 55,76% como parcela mínima do valor da Margem de Solvência, calculada nos termos do art. 6º da RN 209. Ela também estabelece as proporções cumulativas mínimas mensais que deverão ocorrer até 2022, onde a Operadora terá que observar o valor de 100% da Margem de Solvência. Em 31/12/2016 a margem de solvência calculada é de R\$ 55.195.405 e a proporção exigida em 31/12/2016 é de 55,76%, que representa um montante de R\$ 30.776.958.

A entidade em 31 de dezembro de 2016 possui um Patrimônio Líquido ajustado, com os efeitos da IN 50/2012, no valor de R\$ 75.027.232.

C) PROVISÕES TÉCNICAS

O montante das provisões técnicas exigidas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar, em 31/12/2016, é de R\$ 50.842.006, que nesta data, se encontram totalmente lastreadas. Desse montante, R\$ 26.322.755, necessitam de vinculação ao órgão regulador. A entidade possui, em 31/12/2016, R\$ 29.321.094, de suas

aplicações financeiras, em Fundos Dedicados ao Setor de Saúde Suplementar Renda Fixa.

C.1) PROVISÃO DE REMISSÃO

Obedecendo a critérios e cálculos definidos em Nota Atuarial, aprovada pela ANS em 23/06/2006 OF:2092/2006/DRI.ADJ/DIOPE/ANS Processo: 33902.045759/2006-19, foi constituída provisão de remissão para garantir cobertura de riscos contratuais em favor de beneficiários após o falecimento do titular de planos de assistência à saúde, totalizando o montante de R\$ 9.521.177, registrado no passivo circulante e não circulante, respectivamente, R\$ 4.188.944 e R\$ 5.332.233. Esses valores encontram-se vinculados através de fundos dedicados para esse fim.

C.2) PROVISÃO DE EVENTOS A LIQUIDAR

Conforme a RN 227, de 19 de agosto de 2010, foi constituída a provisão para eventos a liquidar, observando a necessidade de vinculação dos valores avisados a mais de 30 dias. Os valores avisados até 30 dias encontram-se totalmente lastreados.

QUADRO DE RESUMO DA PROVISÃO DE EVENTOS A LIQUIDAR

31/12/2016				
Data de Aviso	Eventos a Liquidar	Eventos a Liquidar	TOTAL	Consolidado
		(Ressarcimento ao Sus)		
Avisados até 30 dias	19.764.472	-	19.764.472	19.764.472
Avisados a mais de 30 dias	754.108	4.904.146	5.658.253	5.658.253
Saldo	20.518.579	4.904.146	25.422.725	25.422.725

C.3) PROVISÃO PARA EVENTOS OCORRIDOS E NÃO AVISADOS (PEONA)

Regulamentado pelo art. 10 da RN 393 da ANS, representa os eventos ocorridos e não avisados a operadora, cujo valor deve ser baseado em cálculo atuarial de acordo com nota técnica aprovada pela ANS, ou na ausência de nota técnica, utilizar 9,5% das contraprestações líquidas, dos contratos celebrados em preço preestabelecido, dos últimos doze meses ou 12% dos eventos indenizáveis líquidos com preço preestabelecido, dos dois, o maior. Destacamos que a exigibilidade de provisão contábil iniciou-se em Janeiro de 2008.

Em 31 de dezembro de 2016, a provisão de eventos ocorridos e não avisados representa o montante de R\$ 15.898.105, apurado por cálculo atuarial, conforme metodologia estabelecida em Nota Técnica Atuarial de Provisão - NTAP, aprovada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, em 17 de dezembro de 2010, conforme ofício 2872/2010/GGAME(GEHAЕ)/DIOPE/ANS e processo número 33902.0457859/2006-19. O valor calculado está registrado na contabilidade pelo total da provisão exigida.

5.12 EVENTOS A LIQUIDAR DE OPERAÇÕES DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE, DÉBITOS DE OPERAÇÕES DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE E DÉBITOS DE OPERAÇÕES DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE NÃO RELACIONADOS COM PLANO DE SAÚDE.

Segue abaixo a composição dos Eventos a Liquidar de Operações de Assistência à Saúde, Débitos de Operações de Assistência à Saúde e Débitos de Operações de Assistência à Saúde não Relacionados com Plano de Saúde:

	Controladora		Consolidado	
Eventos a Liquidar de Operac. de Assist. à Saúde	2016	2015	2016	2015
Ressarcimento ao SUS – (a)	4.904.146	6.369.606	4.904.146	6.369.606
Total Eventos a Liquidar para o SUS	4.904.146	6.369.606	4.904.146	6.369.606
Honorários Médicos (Cooperadas) (a)	2.520.675	2.144.262	2.520.675	2.160.751
Hospitais, Laboratórios e Clínicas (a)	4.761.803	3.782.941	4.761.803	3.766.452
Operadoras de Planos de Assistência à Saúde (a)	13.236.101	11.227.447	13.236.101	11.227.447
Total Eventos a Liquidar	20.518.579	17.154.649	20.518.579	17.154.649
Total	25.422.725	23.524.256	25.422.725	23.524.256
Débitos de Operações de Assistência à Saúde				
Contraprestações a Restituir (b)	557.050	469.601	557.050	469.601
Total	557.050	469.601	557.050	469.601
Débitos Operac. Assist. Saúde Não Relac. com Plano de Saúde	2016	2015	2016	2015
Débitos Operac. Assist. Saúde Não Relac. com Plano de Saúde (c)	2.030.299	2.160.386	2.030.299	2.160.386
Total	2.030.299	2.160.386	2.030.299	2.160.386

(a) Corresponde aos eventos conhecidos a liquidar de assistência à saúde, ou seja, são todas as obrigações que envolvem os custos com assistência à saúde médico-hospitalar – produção médica, hospitais, laboratórios, clínicas, materiais e medicamentos, intercâmbio, ressarcimento ao SUS e outros custos relacionados, exclusivamente com a assistência à saúde de beneficiários próprios da Operadora.

(b) Corresponde a valores recebidos de clientes, referente a faturamento antecipado.

(c) Corresponde aos valores das transações de operações de assistência médico-hospitalares não relacionados com planos de saúde da Operadora.

5.13 TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

Valores das obrigações tributárias a recolher e obrigações geradas com a retenção na fonte.

	Controladora		Consolidado	
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	2016	2015	2016	2015
Tributos e Contribuições (a)	1.158.339	951.447	1.264.711	1.411.275
Retenções de Impostos e Contribuições (b)	719.678	525.103	761.615	547.272
Parcelamento de Impostos e Contribuições (c)	709.189	1.289.315	709.189	1.289.315
Total	2.587.207	2.765.865	2.735.515	3.247.862

(a) Valores a pagar relativos COFINS e PIS sobre faturamento, ISSQN sobre faturamento, INSS e FGTS sobre folha de funcionários;

(b) Valores a pagar relativos a retenção na fonte de IRRF sobre folha de funcionários, IRRF de terceiros (médicos, prestadores, fornecedores, autônomos), retenção de COFINS/PIS/CSLL – Lei 10.833 e INSS cessão de mão-de-obra;

(c) Parcelamento de Impostos e contribuições:

(c1) Valores a pagar relativos ao parcelamento de INSS. Com a incorporação, em 2007, da Unisanta – Administração, Participações e Serviços Médicos Ltda., a Federação assumiu uma dívida com o Instituto Nacional do Seguro Social, conforme os parcelamentos demonstrados nos quadros abaixo:

Parcelamento DEBCAD 35.835.624-5, PAEX – Artigo 1º MP 303/2006,	
Consolidado em 15/09/2006	
Valor do débito Original	1.438.969
Valor da Multa	86.338
Valor dos Juros	1.185.833
Débito Consolidado	2.711.140
Período	08/2000 a
Número de Parcelas	130
Número de Parcelas Amortizadas	124
Valor base das parcelas	20.855
Valor amortizado	2.522.097
Saldo corrigido em 31/12/2016	189.043
Correção: Parágrafo 2º, do artigo 9º, da IN/SRP 13 → Parcela original, multiplicada pela TJLP acumulada até o mês anterior.	

Em 31 de dezembro de 2016, o total da dívida é de R\$ 189.043, sendo registrados no passivo circulante na totalidade, visto que irá se realizar integralmente nos próximos 12 meses.

(c2) Valores a pagar relativos ao parcelamento PIS e Cofins. No ano de 2013 a Receita Federal do Brasil, iniciou um termo de verificação fiscal para se certificar sobre o recolhimento de PIS e Cofins. O período fiscalizado foi dos anos calendários de 2009 a 2011, para que fosse verificada a regularidade dos valores declarados e recolhidos pela empresa.

Em abril de 2014, a DRJ/RJ1 publicou o Acordão 12-64.678 informando a dívida da empresa aos cofres públicos. Diante da situação a empresa optou pelo REFIS estabelecido pela Lei 12.865/2013, incluindo no pagamento além dos anos fiscalizados, os anos de 2012 e 2013, conforme o parcelamento demonstrado no quadro abaixo:

Parcelamento REFIS (Lei 12.996/2014)	
Consolidado em 15/08/2014	
Valor do débito Original	4.900.064
Valor da Multa	839.327
Valor dos Juros	929.037
Débito Consolidado	6.668.427
Período	01/2009 a
Número de Parcelas	180
Número de Parcelas Amortizadas	25
Valor base das parcelas	33.528
Valor amortizado	1.570.047
Saldo corrigido em 31/12/2016	6.648.288
Correção: Taxa Selic	

Em 31 de dezembro de 2016, o total da dívida é de R\$ 6.648.288, sendo R\$ 520.146, registrados no passivo circulante e R\$ 6.128.142 no passivo não circulante.

5.14 FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

DÉBITOS DIVERSOS	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Fornecedores (a)	1.447.192	2.866.746	1.496.131	3.099.971
Obrigações com Pessoal (b)	3.303.842	2.556.193	3.681.298	2.907.049
Outras Contas a Pagar (c)	521.580	1.226.260	547.813	1.230.148
Total Débitos Diversos	5.272.615	6.649.198	5.725.241	7.237.167

CONTA CORRENTE COOPERADOS	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Conta Corrente de Cooperados (d)	8.547.152	13.666.224	8.547.152	13.666.224
Total Conta Corrente Cooperados	8.547.152	13.666.224	8.547.152	13.666.224

Este grupo é composto pelas seguintes contas:

- (a) Fornecedores: Representa as dívidas da entidade com terceiros, referente aquisição de materiais e de serviços, reconhecida pelo custo efetivo de aquisição;
- (b) Férias a Pagar: Representa os valores de provisão de Férias e encargos a pagar;
- (c) Outras contas a Pagar: é composto por antecipações de clientes, créditos não identificados e notas de créditos a clientes.
- (d) Conta Corrente Cooperados: Valores referente a saldos a pagar às cooperativas filiadas e saldos a pagar da câmara de compensação Estadual.

5.15 PROVISÕES E CONTINGÊNCIAS PASSIVAS

De acordo com o CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, uma provisão é um passivo de prazo ou valor incerto, e deverá ser reconhecida quando, e apenas quando, houver uma obrigação presente como resultado de um evento passado, seja provável que uma saída de recurso seja necessária para liquidar a obrigação e possa ser feita uma estimativa confiável do valor da obrigação.

A menos que seja remota a possibilidade de ocorrer qualquer desembolso na liquidação, a entidade deve divulgar, para cada classe de passivo contingente na data do balanço, uma breve descrição da natureza do passivo contingente e, quando praticável.

Abaixo representamos quadro resumo de Movimentações das Provisões para Contingências:

PROVISÕES DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	Saldo Controladora 2016	Adições		Baixas		Saldo Controladora 2016	Saldo Consolidado 2016
		Provisões	Despesa Financeira	Por pagamento	Por reversão		
Provisões Cíveis (a1)	4.069.785	506.693		(1.020.529)		3.555.940	3.551.873
Provisões Trabalhistas (a1)	30.209	382.180		(33.785)	(322.945)	55.759	55.759
Outras Provisões para Contingências (a2)	987.176	752.267	98.724		(187.987)	1.650.180	1.650.180
Total Provisões judiciais (A)	5.087.170	1.641.130	98.724	(1.054.313)	(510.832)	5.261.879	5.267.812
Provisões tributárias - PIS e Cofins (b1)	9.077.487	5.121.239	3.686.344		(2.709)	17.882.361	17.882.361
Outras Provisões tributárias (b2)	122.767			(122.767)		-	-
Parcelamento de Tributos (Refis NE 5.13)	6.251.274			(123.132)		6.128.142	6.128.142
Total Tributos e Contribuições a Recolher	15.451.528	5.121.239	3.686.344	(245.899)	(2.709)	24.010.503	24.010.503
Fornecedores (c)	710			(710)		-	-
Outros Débitos (c)	8.961.033	2.996.912	722.073	(8.961.033)		3.718.985	3.718.985
Outras Exigibilidades a longo Prazo (d)	1.256.668			(66.439)		1.190.229	1.190.229
Total Débitos Diversos	9.618.412	2.996.912	722.073	(8.428.182)	-	4.909.214	4.909.214

(a1) CONTINGÊNCIAS CÍVEIS E TRABALHISTAS

1) Ações Prováveis de se Incurrir em um Passivo: Os valores classificados como Prováveis, foram constituídas provisões para contingências e, em 31 de dezembro de 2016, totalizaram R\$ 3.555.940. Os valores classificados como prováveis e que a empresa teve que antecipar a tutela, não estão consideradas nesse montante, visto que estão já computados no custo da empresa ou constam em depósitos judiciais.

2) Ações Possíveis de se Incurrir em um Passivo: Os valores classificados no relatório da Assessoria Jurídica como Possíveis não se fazem necessário a constituição da provisão contábil e, em 31 de dezembro de 2016, excluídos os valores com tutela antecipada, estimou-se um montante de R\$ 17.275.895.

(a2) OUTRAS PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

Composto por ações cíveis ativas que tiveram seus valores depositados judicialmente e que não estão relacionadas nos itens anteriores.

(b) CONTINGÊNCIAS TRIBUTÁRIAS

(b1) PIS E COFINS

Devido as divergências de entendimento entre a Cooperativa e o fisco na interpretação das deduções da base de cálculo do PIS e COFINS, permitidas pela MP 2.158/01 (Despesas com Intercâmbio Eventual), a Unimed Santa Catarina, preventivamente, reconheceu o montante como obrigação legal, referente ao período de 01/2014 a 12/2016, que atualizada com multa de 75% e juros SELIC, em 31 de dezembro de 2016 representa o montante total de R\$ 17.882.361.

(b2) UNIMED DO BRASIL – IN 20/DIOPE/ANS/2008

Com base na prerrogativa da IN 20/DIOPE/ANS, a Unimed do Brasil, no ano de 2008, reconheceu em seu Balanço Patrimonial obrigações legais, que representavam riscos tributários para aquela Confederação e ativou esses valores. No ano de 2016, a Federação, na condição de filiada daquela Confederação, quitou na totalidade o saldo da obrigação com a Confederação.

(c) FORNECEDORES E OUTROS DÉBITOS

Representam valores que a Unimed SC tem a pagar, referente transação entre a Federação e suas cooperativas singulares filiadas,

(d) OUTRAS EXIGIBILIDADES A LONGO PRAZO

Grupo composto pelo Fundo de Alto Custo de Santa Catarina (FACSC) e Fundo de Extensão Empresarial (FEA). Os valores que compõem esse fundo são controlados em contas patrimoniais e pertencem as filiadas da Federação das Unimeds do Estado de Santa Catarina.

A) DESEMBOLSOS FUTUROS DAS CONTINGÊNCIAS

Não é possível informar com suficiente segurança o prazo para desembolso financeiro das contingências tributárias e cíveis.

5.16 CAPITAL E RESERVAS

A) CAPITAL SOCIAL

O capital social integralizado está representado pela participação de 22 cooperativas filiadas, totalizando o montante de R\$ 22.103.879, dividido em quotas-partes, no valor unitário de R\$ 1,00. A quota-parte é indivisível, intransferível a não associados, não podendo ser negociada em momento algum, nem dada em garantia, tendo sua subscrição, realização, transferência e restituição escriturada no livro de matrícula da cooperativa.

B) RESERVAS

As reservas regulamentadas por lei e estatuto da cooperativa estão assim compostas na data do balanço:

CONTAS	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Reserva de Reavaliação	1.078.892	1.091.328	1.078.892	1.091.328
Fundo de Reserva	4.884.089	3.508.454	4.884.089	3.508.454
FATES	14.349.020	12.840.835	14.349.020	12.840.835
Fundo para Fomento de Defesa Institucional	17.160.110	12.687.778	17.160.110	12.687.778
Fundo para Realização Financeira de Invest. em Outras Empresas	4.076.173	0	4.076.173	0
TOTAL RESERVA DE SOBRAS	40.469.392	29.037.068	40.469.392	29.037.068
TOTAIS	40.469.392	29.037.068	40.469.392	29.037.068

(a) RESERVA DE REAVALIAÇÃO

Em 01 de junho de 2007 a empresa procedeu reavaliação dos seus bens imóveis (Terrenos e Edificações), conforme laudo de avaliação emitido em 09 de maio de 2007, por empresa especializada, DSM Consultores e Associados, no montante de R\$ 2.028.255, conforme demonstramos:

RESUMO	
Valor das Benfeitorias	1.112.174
Valor de Terreno	916.081
VALOR TOTAL DA AVALIAÇÃO	2.028.255

O efeito líquido no Patrimônio Líquido foi de R\$ 1.078.892, após deduzidos o residual desses bens.

(b) FUNDO DE RESERVA

Tem a finalidade de reparar eventuais perdas da cooperativa. É constituído por, no mínimo, 10% (dez por cento) das sobras dos atos cooperativos, apuradas no Balanço anual.

(c) FUNDO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EDUCACIONAL - FATES

Tem a finalidade de prestar amparo aos cooperados e seus familiares bem como aos empregados da Sociedade, além de programar atividades de incremento técnico e educacional dos sócios cooperados. É constituído por, no mínimo 5% (cinco por cento) das sobras apuradas dos atos cooperativos no Balanço anual e pelo resultado de operações com não associados.

Por não ter obrigação legal de destinar para o FATES os resultados dos investimentos em outras empresas, decidiu-se em expurgar do resultado apurado de 2016. As movimentações correspondentes das receitas patrimoniais decorrentes de equivalência patrimonial e dividendos, serão destinados para um fundo com a finalidade de utilização desses valores no momento em que houver a corresponde liquidez deles.

(d) FUNDO PARA FOMENTO DE DEFESA INSTITUCIONAL

Tem a finalidade de suplementar as eventuais necessidades financeiras da Cooperativa, bem como suportar eventuais contingências não mensuráveis, bem como contribuir para atingimento da Margem de Solvência, exigida pela ANS.

6. PROVISÃO DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

PROVISÃO DO IMPOSTO DE RENDA				
	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
(=) Sobras ou Perdas Antes do IRPJ e CSLL	17.268.609	17.414.326	18.638.826	22.391.097
(+) Adições	14.838.188	12.053.465	15.056.936	12.578.423
(+) Adições Relativas ao Ato Cooperativo	-	-	-	-
(-) Exclusões	(4.539.739)	(12.956.778)	(4.539.739)	(12.956.778)
(-) Exclusões Relativas ao Ato Cooperativo (a)	(17.588.050)	(9.094.047)	(17.588.050)	(9.094.047)
Base de Cálculo Antes da Comp. Do Prejuízo Fiscal IRPJ	9.979.008	7.416.967	11.567.974	12.918.696
Compensação do Prejuízo Fiscal	-	-	-	-
Base de Cálculo Depois Compens. Prejuízo Fiscal IRPJ	9.979.008	7.416.967	11.567.974	12.918.696
IRPJ - 15%	1.496.851	1.112.545	1.735.196	1.937.804
(-) PAT	(59.874)	-	(69.408)	-
IRPJ - Adicional de 10% Acima de R\$ 240.000,00	973.901	717.697	1.108.797	1.243.870
Total de IRPJ (b)	2.410.878	1.830.242	2.774.586	3.181.674

PROVISÃO DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
(=) Sobras ou Perdas Antes do IRPJ e CSLL	18.166.720	18.081.853	19.679.944	23.553.780
(+) Adições	13.940.077	11.385.938	14.015.819	11.415.741
(+) Adições Relativas ao Ato Cooperativo	-	-	-	-
(-) Exclusões	(17.588.050)	(9.094.047)	(17.588.050)	(9.094.047)
(-) Exclusões Relativas ao Ato Cooperativo (a)	(4.539.739)	(12.956.778)	(4.539.739)	(12.956.778)
Base de Cálculo Antes da Comp. Do Prejuízo Fiscal CSLL	9.979.008	7.416.967	11.567.974	12.918.696
Compensação do Prejuízo Fiscal	-	-	-	-
Base de Cálculo Depois Compens. Prejuízo Fiscal CSLL	9.979.008	7.416.967	11.567.974	12.918.696
CSLL - 9%	898.111	667.527	1.041.118	1.162.683

A Cooperativa não possui Ativo Fiscal Diferido em 31 de dezembro de 2016.

(a) Apuração de Atos Cooperativos, Auxiliares e Não Cooperativos

(a1) ATOS COOPERATIVOS

Os Atos Cooperativos Principais referem-se às operações exclusivamente com os associados do Sistema Unimed e as transações entre as cooperativas de 1º, 2º e 3º graus. Os Atos Cooperativos Auxiliares referem-se às operações com meios credenciados, para execução de serviços auxiliares ao trabalho médico cooperado. Já os Atos não Cooperativos são aqueles que as operações são realizadas com médicos não cooperados.

A apuração do resultado dos atos cooperativos e não cooperativos, visa atender o artigo nº 87 da Lei nº 5.764/71 e legislação tributária, onde os resultados dos atos não cooperativos serão levados para a conta do FATES, permitindo ainda a apuração da Contribuição Social e Imposto de Renda.

(a2) CRITÉRIOS DE PROPORCIONALIDADE E SEGREGAÇÃO DOS ATOS COOPERATIVOS E NÃO COOPERATIVOS

Sobre Ingressos/Receitas de Contraprestações Emitidas de Assistência Médico-Hospitalar: pela impossibilidade de identificação dos atos nas contraprestações, primeiramente calcula-se a proporcionalidade dos Atos Cooperativos e Não Cooperativos com base nos Eventos Indenizáveis Líquidos. Aplica-se o resultado dessa equação às Receitas de Contraprestações Emitidas de Assistência Médico-Hospitalar. Já os ingressos que são possíveis identificar, são reconhecidos conforme a sua natureza.

Sobre os Dispêndios/Despesas e Dispêndios/Custos Indiretos: Com base no resultado apurado conforme exposto no item anterior, aplica-se o percentual apurado aos Dispêndios/Despesas e Dispêndios/Custos Indiretos.

1. Operações com proporcionalidade diferenciada

Os custos dos Atos Cooperativos estão demonstrados de acordo com a definição de Ato Cooperativo Principal, Ato Cooperativo Auxiliar e Ato Não Cooperativo.

As Receitas de Aplicações Financeiras foram alocadas conforme a proporcionalidade dos atos, adicionando-se ao Livro de Apuração do Lucro Real - LALUR os resultados financeiros dos Atos Cooperativos Principais, para serem tributados conforme determina a súmula 262 do STJ.

2. Atos Cooperativos Auxiliares

Com relação aos atos cooperativos auxiliares, a Entidade aplica as regras previstas no Parecer Normativo 38/1980 e tributa os resultados provenientes desses atos.

(b) IRPJ e CSLL

Os totais apresentados nos quadros de "Provisão do Imposto de Renda" e da "Provisão da Contribuição Social" são correspondentes aos valores efetivamente recolhidos no ano de 2016. A Unimed SC faz a gestão dos Fundos FEA, BFSC e FACSC, sendo que os valores compreendidos nesses fundos estão lastreados nas aplicações financeiras da Unimed Federação, gerando rendimentos financeiros que são tributados. Os valores resultantes de rendimento financeiro e dos tributos incidentes sobre esses rendimentos, são repassados aos fundos. Dessa forma, os valores de IRPJ e CSLL apresentados no Demonstrativo de Resultado do Exercício da Cooperativa, apresentam saldos diferentes ao apresentado nesse quadro, por conta dos ajustes necessários para gestão dos fundos.

DEMONSTRAÇÃO DO AJUSTE DO IRPJ E DA CSLL				
	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Total de IRPJ devido	2.410.878	1.830.242	2.774.586	3.181.674
IRPJ FEA, BFSC e FACSC	(384.800)	(355.604)	(384.800)	(355.604)
Total IRPJ - Conforme DRE	2.026.078	1.474.638	2.389.786	2.826.070
Total de CSLL devida	898.111	667.527	1.041.118	1.162.683
CSLL FEA, BFSC e FACSC	(138.528)	(128.017)	(138.528)	(128.017)
CSLL - Conforme DRE	759.583	539.510	902.590	1.034.665

RATEIO DOS INGRESSOS/RECEITAS E DISPÊNDIOS/CUSTOS/DESPESAS				
DEMONSTRAÇÃO DA APURAÇÃO DO % RESULTADO POR TIPO DE ATO				
BASE PERCENTUAL DE RATEIO	ACP	ACA	ANC	TOTAL
% Rateio Base nos Dispêndios	85,18%	10,72%	4,10%	100,00%
% Rateio Base nos Ingressos Líquidos	85,45%	10,18%	4,37%	100,00%

7. FORMAÇÃO E DESTINAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS

DESCRIÇÃO	Ato Cooperativo	Ato não Cooperativo		TOTAL
	Principal	Ato Coop. Auxiliar	Ato Não Cooperativo	
	15.164.166	(1.419.713)	1.636.606	15.381.059
(+) RESULTADOS ABRANGENTES	-	-	-	-
(+) Realização Reserva Reavaliação	10.626	1.266	544	12.436
SALDO DOS ATOS	15.174.791	(1.418.447)	1.637.150	15.393.494
Absorção das Perdas do ACA pelo Ato Coop. Principal	(1.418.447)	1.418.447	-	-
SALDO A DESTINAR	13.756.344	-	1.637.150	15.393.494
(-) Reserva Legal - 10%	(1.375.634,43)	-	-	(1.375.634)
(-) FATES - 5%	(687.817,21)	-	-	(687.817)
(-) FATES Ato Cooperativo Auxiliar/Não Cooperativo	-	-	(820.367,54)	(820.368)
SOBRAS OU PERDAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	11.692.893	-	816.783	12.509.675

8. EVENTOS MÉDICOS HOSPITALARES

A distribuição dos saldos do quadro auxiliar de EVENTOS MÉDICO HOSPITALARES ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR, a ser transmitida no Documento de Informações Periódicas - DIOPS do 4º trimestre de 2016, está em conformidade com Ofício Circular DIOPE nº 01, de 01/11/2013, referente aos planos individuais firmados posteriormente à Lei 9.656/1998, com cobertura médico-hospitalar e modalidade de preço pré-estabelecido.

EVENTOS MÉDICO HOSPITALARES ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR
(Preenchimento com valores líquidos de Glosas, Recuperação por Co-Participação e Outras Recuperações)
Cobertura Assistencial com Preço Pré estabelecido - Carteira de planos Individuais / Familiares pós Lei 9.656/1998

	Consulta Médica	Exames	Terapias	Internações	Outros Atendimento	Demais Despesas	TOTAL	Consolidado 2016
Rede Própria	10.888.056	20.883.962	508.457	0	11.037.103	895.618	44.213.196	44.213.196
Rede Contratada	7.12.043	9.131.109	1.296.561	7.176.092	331.238	11.120.584	29.767.626	29.767.626
Reembolso	41.954	17.645	37.604	1.517	122.626	0	221.346	221.346
Intercâmbio Eventual	16.132.640	19.086.526	1.927.988	42.521.771	9.359.586	12.822.677	101.851.189	101.851.189
TOTAL	27.774.693	49.119.241	3.770.609	49.699.380	20.850.553	24.838.879	176.053.357	176.053.357

9. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Valor de mercado dos instrumentos financeiros:

A administração procedeu a análise dos instrumentos financeiros que compõe o ativo e o passivo e concluiu que o valor justo das disponibilidades, os saldos a receber de clientes e os passivos circulantes, aproximam-se do saldo contábil, em razão de o vencimento de parte significativa desses saldos ocorrer em data próxima do balanço.

Risco de Crédito ou de Concentração:

Os instrumentos financeiros que potencialmente poderiam sujeitar a cooperativa a risco de crédito ou de concentração referem-se a saldos em bancos, créditos com cooperadas e clientes. No que se refere aos saldos em bancos e créditos de suas filiadas, os saldos encontram-se distribuídos de tal forma que nenhum banco ou filiada, possam, individualmente, comprometer a liquidez da Unimed SC.

10. COBERTURA DE SEGUROS

A Cooperativa adota uma política de seguros que considera a concentração de riscos e sua relevância, contratados por montantes considerados suficientes pela Administração, levando-se em consideração a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros. A cobertura dos seguros, em valores de 31 de dezembro de 2016, é assim demonstrada:

Itens	Tipo de cobertura	Consolidado
		Valor segurado
Prédios Administrativos	Danos Materiais: Edificações, Instalações, Máquinas, Equipamentos e Responsabilidade Civil.	10.090.000
Casa Locada	Edificações, Instalações, Máquinas, Equipamentos e Responsabilidade Civil.	300.000
Responsabilidade Civil Diretores	Seguro de Responsabilidade Civil de Administradores e Diretores (D&O), com cobertura em Danos Corporais e Morais, causados em decorrência de atividades desempenhadas pelo tomador (Diretor);	5.000.000
Veículos	Colisão, Incêndio e Roubo	110% da tabela FIPE
	Danos Materiais e Corporais	200.000
	Danos Morais	40.000
	APP Morte e Invalidez Permanente	20.000
Salas Locadas	Edificações, Instalações, Máquinas, Equipamentos e Responsabilidade Civil.	3.000.000

- VMR: Valor de Mercado Referenciado

11. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Na montagem da demonstração dos fluxos de caixa de investimentos e financiamentos foram efetuados os seguintes ajustes entre os saldos das contas patrimoniais para eliminar efeitos de variações que efetivamente não representaram movimentação de caixa de conformidade com a NBC TG 03, aprovada pela resolução 1.125/08 que foi revisada pela resolução 2014/NBCTG03(R2) do Conselho Federal de Contabilidade.

Principais alterações na reconciliação das atividades operacionais:

- Débitos diversos de longo prazo: No ano de 2015 houve constituição de provisão para ressarcimento ao SUS ainda não recebidos. Para o ano de 2016, não realizamos essa operação devido a orientação da ANS. Reversão de provisão realizada para quitação de evento com prestador de serviço;
- Tributos e encargos sociais a recolher de longo prazo: Em 2015 houve reversão de provisão para pagamento de IRPJ e CSLL sobre ato auxiliar referente a 2011. Constituição de provisão tributárias PIS/COFINS contrato Fundações.
- Provisões para ações judiciais: Pagamento de ações judiciais já provisionadas.
- Provisões técnicas de longo prazo: Redução na provisão de remissão de longo prazo.
- Conta corrente com cooperados (passivo): Mudança na contabilização da câmara estadual administrada pela Unimed Federação. Até 2015 eram

contabilizados os todos de débitos e créditos, em 2016, passou a ter registro apenas dos saldos a pagar e receber.

- f) Débitos diversos: Quitação de diversos fornecedores entre eles Global distribuição de bens de consumo.
- g) Tributos e encargos sociais a recolher: Quitação parcelamento de contribuições previdenciárias entre elas REFIS/III - INSS COOP. 35835625-3.
- h) Realizável a longo prazo: Quitação do empréstimo realizado para Unimed Grande Florianópolis, no valor de R\$ R\$ 6.999.585,41.
- i) Conta corrente com cooperados (ativo): Mudança na contabilização da câmara estadual administrada pela Unimed Federação. Até 2015 eram contabilizados os todos de débitos e créditos, em 2016, passou a ter registro apenas dos saldos a pagar e receber.
- j) Variação de bens e títulos a receber: Mudança na contabilização clientes de cessão de rede, que eram registrados como plano de saúde.
- k) Créditos tributários e previdenciários: No ano de 2016, ocorreram amis créditos tributários oriundos de PIS, COFINS e CSLL, decorrentes de retenção nas cobranças de clientes.
- l) Créditos de operações de assistência à saúde: Mudança na contabilização clientes de cessão de rede do intercâmbio A Faturar, contabilizados em operação com plano de saúde.
- m) Créditos de operações com planos de assistência à saúde: Mudança na contabilização clientes de cessão de rede do intercâmbio A Faturar, contabilizados em operação com plano de saúde.

12. BALANÇO SOCIAL

As informações de natureza social e ambiental, identificadas como balanço social, não fazem parte das demonstrações financeiras e serão auditadas isoladamente.

13. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

(a) BENEFÍCIOS

São concedidos aos colaboradores da Unimed Federação os seguintes benefícios:

-Vale alimentação/refeição sem desconto em folha inclusive no período de férias, auxílio nutriz, vale transporte sem desconto em folha, auxílio estacionamento, auxílio creche, auxílio educação, seguro de vida, prêmio zero falta, prêmio por tempo de serviço, plano de saúde, convênio odontológico, convênio com clínica psicológica, convênio com farmácia, ginástica laboral, SOS, frutas, horário flexível, carga horária reduzida (40hs semanais), banco de horas, fracionamento de férias, folga de aniversário, acompanhamento do filho em consulta médica e atestado de internação para acompanhar filhos menores de 16 anos.

Em relação ao plano de saúde, é concedido para colaboradores e dependentes, com coparticipação de 30% em plano enfermaria e 50% em plano apartamento, dos procedimentos realizados, exceto no caso de internação. Essas despesas são lançadas no grupo do plano de contas padrão,

deduzidos das parcelas referente a participação dos colaboradores. No ano de 2016, a cooperativa investiu R\$ 1.678.220 na assistência à saúde de seus funcionários.

(b) ACORDO COLETIVO:

- Aviso prévio proporcional ao tempo de serviço e especial: Em caso de dispensa do empregado, sem justa causa, a Unimed SC indenizará ou concederá para fins de cumprimento, o Aviso Prévio na proporção mínima de 30 dias para empregados com até 1 ano de serviço prestado à Unimed SC, acrescido ao dito aviso, de 3 dias para cada ano de serviço para Empregados que contém mais de 1 ano de serviço, até o limite máximo de 90 dias, nos termos da lei nº 12.506/2011, adotando-se o período mínimo de 60 dias para aqueles com mais de 05 anos de serviços prestados à Unimed SC ou possuam mais de 45 anos de idade.

- Gratificação por aposentadoria: Fica garantida uma gratificação equivalente ao valor de 1,5 (uma e meia), da maior remuneração mensal, acrescida do percentual de 10% do montante do FGTS devido na contratualidade, assim compreendido do importe considerado para fins do cálculo da indenização constitucional de 40%, do inciso I, artigo 10º do ADCT da Constituição Federal, exceto aquele incidente sobre a própria gratificação, esta a ser quitada juntamente com as demais verbas do termo rescisório contratual, em favor do empregado que no decurso do Contrato de Trabalho com a Unimed SC, obtiver o benefício da Aposentadoria, desde que, na ocasião da obtenção do benefício (Aposentadoria) conte com pelo menos 05 anos da vigência do contrato laboral.

14. DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS

No ano de 2010, foi constituída a empresa Fesc – Gestão e Consultoria Ltda. A Unimed do Estado de SC participa com 81,15% do capital, portanto caracterizando-se como controladora. Dessa forma, O balanço da Unimed Federação encontra-se consolidado ao balanço da FESC, e foram eliminados os efeitos no grupo de investimentos da controladora e o valor de capital social da controlada no valor de R\$ 9.700.590. Também foram desconsiderados valores de saldos de contas a receber e a pagar que resultassem de movimentações entre a controlada com a controladora no valor de R\$ 511.828, bem como o valor de prestação de serviços entre as empresas no valor de R\$ 906.371.

14. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não ocorreram outros eventos entre a data de encerramento do exercício social e de elaboração das demonstrações contábeis (06/02/2017), que pudessem afetar as informações divulgadas, bem como a análise econômico-financeira da cooperativa.

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Joinville-SC, 06 de fevereiro de 2017.

DR. ALBERTO GUGELMIN NETO
Presidente
CPF 774.008.449-20

DR. ALTAIR CARLOS PEREIRA
Vice-Presidente
CPF 299.159.619-87

DONATO HOEPERS
Contador
CRC/SC 19.802/O-0

BALTAZAR LUIS CANELLO
Atuário
MIBA 1277

FESC - GESTÃO E CONSULTORIA LTDA
CNPJ nº. 12.959.923/0001-54
Rua Evaristo da Veiga, 134 2 e 3 Andar- Glória- Joinville - SC
NIRE (JCE) 42204599410

Demonstrações Financeiras Encerradas em 31/12/2016

VI. NOTAS EXPLICATIVAS

1. CONTEXTO OPERACIONAL E AÇÕES DESENVOLVIDAS

A FESC foi criada em 2010 pelas Unimeds do Estado de Santa Catarina, cuja controladora é a Federação das Unimeds de Santa Catarina, com o propósito de qualificar os serviços voltados à gestão de planos de saúde, buscando um padrão de excelência nas soluções apresentadas. Em pouco tempo, os diferenciais da empresa conquistaram o mercado.

Hoje a FESC oferece soluções em gestão para clientes em todo o país, focada na prestação de serviços nas áreas de tecnologia da informação, contact center, autorização médica 24 horas e telemonitoramento em saúde.

Oferecer tecnologia de ponta e serviços de qualidade, somar esforços e alta performance, reduzir custos e auxiliar nossos clientes na gestão de excelência, são os grandes objetivos da FESC.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas segundo as normas contábeis brasileiras, da legislação comercial e tributária, de acordo com as Leis 6.404/76 e 11.638/07 e as normas contábeis brasileiras editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

As demonstrações financeiras encontram-se apresentadas em Reais, moeda corrente nacional, tendo sido autorizado sua elaboração pelo presidente da empresa em 05/02/2017.

3. PRINCÍPIOS CONTÁBEIS

A) REGIME DE ESCRITURAÇÃO

Foi adotado o regime de competência para o registro das mutações patrimoniais ocorridas no exercício. A aplicação desse regime implica no reconhecimento das receitas, custos e despesas quando ganhas ou incorridas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento.

B) ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para perdas sobre créditos, provisões para passivos contingentes, estimativas da vida útil de determinados ativos, avaliação de instrumentos financeiros e outras similares. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas.

C) APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Estão demonstradas ao custo de aplicação, acrescida dos rendimentos líquidos do IRRF, auferidos até 31 de dezembro de 2016, seguindo a apropriação pró-rata das taxas contratadas.

D) VALORES A RECEBER DE CLIENTES

Registram os créditos a receber junto a seus clientes, em contrapartida às contas de resultado "Receita com venda de serviços".

E) DESPESAS ANTECIPADAS

As despesas antecipadas foram registrados no Ativo Circulante, sendo apropriadas mensalmente, pelo regime de competência.

F) ATIVO IMOBILIZADO

A depreciação do imobilizado foi calculada pelo método linear sobre o valor depreciável dos bens, apurado com base em estimativa de vida útil e valor residual recuperável.

G) ATIVO INTANGÍVEL

No ativo intangível estão classificados os gastos utilizados para implantação de sistemas corporativos, aplicativos e licenças de uso dos mesmos.

Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Empresa e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos.

H) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

São calculados no regime de Lucro Real, com base nos critérios estabelecidos pela legislação vigente, conforme mencionado na nota explicativa número 6.

I) DIREITOS E OBRIGAÇÕES

Os direitos e obrigações são apresentados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos auferidos ou incorridos.

J) FÉRIAS A PAGAR

Os direitos adquiridos relativos a férias e seus encargos sociais foram provisionados entre as obrigações sociais e trabalhistas, cujo montante é de R\$ 366.705.

K) VALOR RECUPERÁVEL DOS ATIVOS

Em consonância com a NBC TG 01 aprovada pela Resolução 1.292/11 do Conselho Federal de Contabilidade, a Empresa realizou trabalho para a identificação de possíveis ativos não recuperáveis no ano de 2016 e não foi identificada qualquer situação que requeresse ajuste.

L) APURAÇÃO DE RESULTADO E RECONHECIMENTO DE RECEITA

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre os ativos circulantes e não circulantes e os passivos circulantes e não circulantes. Do resultado são deduzidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social.

4. PRINCIPAIS GRUPOS DE CONTAS

4.1 DISPONÍVEL

A) CAIXA E BANCOS

Os saldos de Caixa e Bancos encontram-se distribuídos da seguinte forma:

CAIXA E BANCOS	2016	%	2015	%
Caixa	1.000	54,77%	1.000	41,91%
Banco Santander	10	0,55%	9	0,36%
Banco Itaú	10	0,55%	150	6,29%
Caixa Econômica Federal	806	44,14%	1.227	51,44%
Total	1.826	100,00%	2.386	100,00%

4.2 APLICAÇÕES

As aplicações financeiras da empresa são distribuídas em vinculadas às provisões técnicas e livres de vinculação, conforme segue:

APLICAÇÕES FINANCEIRAS	2016	%	2015	%
Banco Santander	4.008.794	46,18%	7.545.298	99,42%
Banco do Brasil	19.543	0,23%	28.279	0,37%
Caixa Econômica Federal	4.651.233	53,58%	-	0,00%
Banco Itaú	915	0,01%	16.089	0,21%
Total Aplicações Financeiras	8.680.486	100,00%	7.589.665	100,00%

4.3 CLIENTES A RECEBER

A composição dos "clientes a receber" está representada pelas contas demonstradas a seguir:

Créditos de Clientes a Receber	2015	2014
Clientes a Receber (a)	666.432	1.066.923
(-) Provisão para Perdas sobre Créditos (b)	-	-
Total Clientes a Receber	666.432	1.066.923

- a) O saldo da conta "Clientes a receber" refere-se a valores a receber de clientes da empresa.

- b) A FESC não possui saldo de "Provisão para Perdas sobre Créditos", em 31/12/2016.

4.4 CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS E PREVIDENCIÁRIOS

Os Créditos Tributários e Previdenciários estão compostos conforme quadro abaixo:

CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS E PREVIDENCIÁRIOS	2016	2015
Créditos Tributários Imposto de Renda (a)	382.440	84.342
Créditos Tributários Contribuição Social (b)	67.961	7.764
Créditos Tributários INSS (c)	749.584	1.833.790
Créditos Tributários Pis e Cofins (b)	1.575	92.770
Outros Impostos, Tributos e Encargos (d)	21.944	-
Total	1.223.504	2.018.666

- (a) Valores gerados com a retenção na fonte IRRF, previsão de IRRF de aplicações financeiras e saldo negativo de IRPJ e CSLL;
- (b) Valores referente retenções de PIS, Cofins e CSLL, realizadas na Fonte nas notas fiscais emitidas contra clientes.
- (c) Valores relativos a INSS a Recuperar, decorrentes de retenção na fonte realizada nas cobranças do Fundo do Plano de Saúde dos Servidores Estaduais. O saldo de INSS a recuperar está segregado no ativo circulante no montante de R\$ 749.584 e no ativo não circulante R\$ 1.200.036, totalizando um crédito de R\$ 1.949.620.
- (d) Valores relativos créditos de Pis e Cofins de anos anteriores.

4.5 ADIANTAMENTOS E DESPESAS ANTECIPADAS

Os adiantamentos estão compostos conforme quadro abaixo:

ADIANTAMENTOS	2016	2015
Adiantamento a Funcionários (a)	12.294	14.144
Adiantamentos Diversos (b)	52.085	4.176
Total	64.380	18.319

- (a) Esta conta é composta por adiantamentos a funcionário, relativos a férias, décimo terceiro, plano odontológico, farmácia e outros.
- (b) Essa conta é composta por valores resultantes de adiantamento viagens, fornecedores e outros.

Os valores referentes a despesas antecipadas estão dispostos conforme o quadro abaixo:

DESPESAS ANTECIPADAS	2016	2015
Seguros	4.072	5.275
Outras Despesas Antecipadas	38.757	12.376
Total	42.829	17.651

- a) Valores referentes saldo das Despesas Antecipadas, que são apropriadas mensalmente, pelo regime de competência, correspondente a seguros e licenças e garantias estendidas de equipamentos de informática.

4.6 IMOBILIZADO

A) QUADRO RESUMO DOS SALDOS

CONTAS CONTÁBEIS	Taxa Média Depreciação	2016				Saldo Contábil 2015
		Custo Corrigido	Valor Atribuído	Depreciação Acumulada	Saldo Contábil	
Instalações	10,00%	154.600		72.599	82.001	99.586
Hardware	20,00%	849.900		471.858	378.043	455.815
Móveis e Utensílios	10,00%	390.692		121.216	269.476	278.222
Veículos	20,00%	83.893		40.323	43.570	60.349
TOTAL IMOBILIZADO		1.479.085	-	705.995	773.090	893.972

B) QUADRO RESUMO DE MOVIMENTAÇÕES

CONTAS CONTÁBEIS	2015	2016				
	Residual	Aquisições	Valor Atribuído	Baixas	Depreciação	Residual
Instalações	99.586	-	-	-	17.585	82.001
Hardware	455.815	58.300			136.072	378.043
Móveis e Utensílios	278.222	28.363			37.109	269.476
Veículos	60.349	-			16.779	43.570
TOTAL IMOBILIZADO	893.972	86.663	-	-	207.545	773.090

4.7 BENS EM GARANTIA

A empresa não possui bens em garantia por conta de processos tributários ou cíveis.

4.8 INTANGÍVEL

A) QUADRO RESUMO DOS SALDOS

CONTAS CONTÁBEIS	Taxa média Amortização	2016				2015
		Custo Corrigido	Custo Atribuído	Amortização Acumulada	Saldo Contábil	Saldo Contábil
Softwares	20,00%	489.902		218.228	271.675	296.694
Total do Intangível		489.902	-	218.228	271.675	296.694

B) QUADRO RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES

CONTAS CONTÁBEIS	2015	2016				
	Residual	Aquisições	Custo Atribuído	Baixas	Amortização	Residual
Softwares	296.694	62.533			87.552	271.675
Total do Intangível	296.694	62.533	0	0	87.552	271.675

4.9 TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

Valores das obrigações tributárias a recolher e obrigações geradas com a retenção na fonte.

TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	2016	2015
Tributos e Contribuições (a)	106.372	459.828
Retenções de Impostos e Contribuições (b)	41.937	22.169
Total	148.308	481.997

- (a) Valores a pagar relativos IRPJ, CSLL, PIS e COFINS sobre faturamento, ISSQN sobre faturamento, INSS e FGTS sobre folha de funcionários;
- (b) Valores a pagar relativos a retenção na fonte de IRRF sobre folha de funcionários, IRRF de terceiros (médicos, prestadores, fornecedores, autônomos), retenção de COFINS/PIS/CSLL – Lei 10.833, ISS retido e INSS cessão de mão-de-obra;

4.10 DÉBITOS DIVERSOS

DÉBITOS DIVERSOS	2016	2015
Obrigações com pessoal (a)	377.455	350.856
Outros (b)	447.534	3.888
Fornecedores (c)	139.466	268.485
Total Débitos Diversos	964.455	623.229

Este grupo de contas é composto pelas seguintes contas:

- (a) Obrigações com pessoal: representa os valores de salários, provisão de férias, décimo terceiro, encargos a pagar, empréstimos consignados, convênio farmácias, contribuição sindical e mensalidade sindicato;
- (b) Outros: é composto por antecipações de clientes e valores a pagar para a Federação SC;
- (c) Fornecedores: Representa as dívidas da entidade com terceiros, referente aquisição de materiais e de serviços, reconhecida pelo custo efetivo de aquisição.

4.11 PROVISÕES PARA AÇÕES JUDICIAIS.

De acordo com o CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, uma provisão é um passivo de prazo ou valor incerto, e deverá ser reconhecida quando, e apenas quando, houver uma obrigação presente como resultado de um evento passado, seja provável que uma saída de recurso seja necessária para liquidar a obrigação e possa ser feita uma estimativa confiável do valor da obrigação.

A menos que seja remota a possibilidade de ocorrer qualquer desembolso na liquidação, a entidade deve divulgar, para cada classe de passivo contingente na data do balanço, uma breve descrição da natureza do passivo contingente e, quando praticável.

Ações Prováveis de se incorrer em um Passivo: Os valores classificados como prováveis, foram constituídas provisões para contingências e, em 31 de dezembro de 2016, totalizaram R\$ 5.933.

Ações Possíveis de se incorrer em um Passivo: Os valores classificados no relatório da Assessoria Jurídica como Possíveis não se fazem necessário a constituição da provisão contábil e, em 31 de dezembro de 2016, estimou-se um montante de R\$ 1.421.116.

A) DESEMBOLSOS FUTUROS DAS CONTINGÊNCIAS

Não é possível informar com suficiente segurança o prazo para desembolso financeiro das contingências tributárias e cíveis.

4.12 CAPITAL E RESERVAS

A) CAPITAL SOCIAL

O capital social integralizado está representado pela participação de 23 sócias, totalizando o montante de R\$ 121.000.

B) RESERVAS DE LUCROS

Tem a finalidade de suplementar as eventuais necessidades financeiras da empresa, bem como suportar eventuais contingências não mensuráveis.

5. PROVISÃO DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

PROVISÃO DO IMPOSTO DE RENDA	2016	2015
(=) Lucro ou Prejuízo Antes do IRPJ e CSLL	1.370.217	4.976.771
(+) Adições	218.748	524.959
(-) Exclusões	-	-
Base de Cálculo Antes da Comp. Do Prejuízo Fiscal IRPJ	1.588.966	5.501.729
Compensação do Prejuízo Fiscal	-	-
Base de Cálculo Depois Compens. Prejuízo Fiscal IRPJ	1.588.966	5.501.729
IRPJ - 15%	228.811	825.259
IRPJ - Adicional de 10% Acima de R\$ 240.000,00	134.897	526.173
Total de IRPJ	363.708	1.351.432
PROVISÃO DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	2016	2015
(=) Lucro ou Prejuízo Antes do IRPJ e CSLL	1.513.224	5.471.926
(+) Adições	75.742	29.803
(-) Exclusões	-	-
Base de Cálculo Antes da Comp. Do Prejuízo Fiscal CSLL	1.588.966	5.501.729
Compensação do Prejuízo Fiscal	-	-
Base de Cálculo Depois Compens. Prejuízo Fiscal CSLL	1.588.966	5.501.729
CSLL - 9%	143.007	495.156

A FESC não possui Ativo Fiscal Diferido em 31 de dezembro de 2016.

6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Valor de mercado dos instrumentos financeiros:

A administração procedeu a análise dos instrumentos financeiros que compõe o ativo e o passivo e concluiu que o valor justo das disponibilidades, os saldos a receber de clientes e os passivos circulantes, aproximam-se do saldo contábil, em razão de o vencimento de parte significativa desses saldos ocorrer em data próxima do balanço.

Risco de Crédito ou de Concentração:

Os instrumentos financeiros que potencialmente poderiam sujeitar a empresa a risco de crédito ou de concentração referem-se a saldos em bancos, créditos com associadas e clientes. No que se refere aos saldos em bancos e créditos de suas associadas, os saldos encontram-se distribuídos de tal forma que nenhum banco ou filiada, possam, individualmente, comprometer a liquidez da Fesc.

7. COBERTURA DE SEGUROS

A Empresa adota uma política de seguros que considera a concentração de riscos e sua relevância, contratados por montantes considerados suficientes pela Administração, levando-se em consideração a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros. A cobertura dos seguros, em valores de 31 de dezembro de 2016, é assim demonstrada:

Itens	Tipo de cobertura	Consolidado Valor segurado
Salas Locadas	Edificações, Instalações, Máquinas, Equipamentos e Responsabilidade Civil.	3.000.000
Veículos	Colisão, Incêndio e Roubo, Danos Materiais e Corporais, Danos Morais, APP Morte e Invalidez Permanente.	110% da tabela FIPE 200.000,00 40.000,00 20.000,00

- VMR: Valor de Mercado Referenciado

09. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

(a) BENEFÍCIOS

São concedidos aos colaboradores da FESC os seguintes benefícios:

-Vale alimentação/refeição sem desconto, auxílio nutriz, vale transporte sem desconto em folha, auxílio estacionamento, auxílio creche, auxílio educação, seguro de vida, prêmio zero falta, prêmio por tempo de serviço, plano de saúde, convênio odontológico, convênio com clínica psicológica, convênio com farmácia, ginástica laboral, SOS, frutas, carga horária reduzida (40hs semanais), fracionamento de férias, folga de aniversário, acompanhamento do filho em consulta médica e atestado de internação para acompanhar filhos menores de 16 anos.

Em relação ao plano de saúde, é concedido para colaboradores e dependentes, com coparticipação de 30% em plano enfermaria e 50% em plano apartamento, dos procedimentos realizados, exceto no caso de internação. Essas despesas são lançadas no grupo do plano de contas, deduzidos das parcelas referente a participação dos colaboradores. No ano de 2016, a empresa investiu R\$ 647.517 na assistência à saúde de seus funcionários.

10. DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS

No ano de 2010, foi constituída a empresa Fesc – Gestão e Consultoria Ltda. A Unimed do Estado de SC participa com 81,15% do capital, portanto caracterizando-se como controladora, dessa forma, O balanço da Unimed Federação encontra-se consolidado ao balanço da FESC, aonde foram eliminados os efeitos no grupo de investimentos da controladora e o valor de capital social da controlada no valor de R\$ 9.700.590. Também foram desconsiderados valores de saldos de contas a receber e a pagar que resultassem de movimentações entre a controlada com a controladora no valor de R\$ 466.381, bem como o valor de prestação de serviços entre as empresas no valor de R\$ 927.961.

11. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não ocorreram outros eventos entre a data de encerramento do exercício social e de elaboração das demonstrações contábeis (05/02/2017), que pudessem afetar as informações divulgadas, bem como a análise econômico-financeira da empresa.

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Joinville-SC, 05 de fevereiro de 2017.

DR. ALBERTO GUGELMIN NETO
Presidente
CPF 774.008.449-20

DR. ALTAIR CARLOS PEREIRA
Vice-Presidente
CPF 299.159.619-87

DONATO HOEPERS
Contador
CRC/SC 19.802/O-0

UNIMED CENTRAL SANTA CATARINA
COOPERATIVA DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E OPERACIONAIS
CNPJ nº. 21.523.562/0001-90
Rua Otto Boehm, nº. 478, (Anexo superior lado esquerdo) – América – Joinville -
SC
NIRE (JCE) 4240002449-1

Demonstrações Financeiras Encerradas em 31/12/2016

VI. NOTAS EXPLICATIVAS

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Unimed Central Santa Catarina é uma sociedade cooperativa de segundo grau, de natureza civil e sem fins lucrativos. A Central de Regulação é uma estrutura composta por técnicos auxiliares de regulação médica e médicos especializados em atendimento pré-hospitalar (APH), que estão 24 horas por dia e 7 dias por semana, a disposição dos clientes através de uma central de atendimento telefônico, prestando serviços de Regulação Médica no APH (SOS) e Transporte (Remoções inter-hospitalares), em conformidade com as legislações vigentes e as melhores práticas de mercado. Possui 23 clientes, com cobertura para 987 mil vidas.

2. AÇÕES DESENVOLVIDAS

A Unimed Central Santa Catarina é uma cooperativa de serviços operacionais que atualmente presta serviços de:

- Regulação de atendimento pré-hospitalar;
- Regulação de transporte (remoção);
- Cursos para equipes intervencionistas;
- Central telefônica digital e integrada;
- Central de cotações (compra ambulâncias, equipamentos e seguro);
- Orientação médica por telefone.

3. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas segundo as normas contábeis brasileiras. Trata-se de demonstrações financeiras e encontram-se apresentadas em Reais, moeda corrente nacional, tendo sido autorizado sua elaboração pelo presidente da cooperativa em 05/02/2017.

4. PRINCÍPIOS CONTÁBEIS

A) REGIME DE ESCRITURAÇÃO

Foi adotado o regime de competência para o registro das mutações patrimoniais ocorridas no exercício. A aplicação desse regime implica no reconhecimento das receitas, custos e despesas quando ganhas ou incorridas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento.

B) ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para perdas sobre créditos, provisões para passivos contingentes, estimativas da vida útil de determinados ativos, avaliação de instrumentos financeiros e outras similares. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas.

C) APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Estão demonstradas ao custo de aplicação, acrescida dos rendimentos líquidos do IRRF, auferidos até 31 de dezembro de 2016, seguindo a apropriação pró-rata das taxas contratadas.

D) VALORES A RECEBER DE CLIENTES

Registram os créditos a receber da Cooperativa junto a seus clientes, em contrapartida às contas de resultado "Ingressos com venda de serviços".

E) DESPESAS ANTECIPADAS

As despesas e dispêndios antecipados foram registrados no Ativo Circulante, sendo apropriadas mensalmente, pelo regime de competência.

F) ATIVO IMOBILIZADO

A depreciação do imobilizado foi calculada pelo método linear sobre o valor depreciável dos bens, apurado com base em estimativa de vida útil e valor residual recuperável.

G) ATIVO INTANGÍVEL

No ativo intangível estão classificados os gastos utilizados para implantação de sistemas corporativos, aplicativos e licenças de uso dos mesmos.

Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Cooperativa e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos.

H) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

São calculados no regime de Lucro Real, com base nos critérios estabelecidos pela legislação vigente, levando-se a tributação os valores provenientes dos atos cooperativos auxiliares e dos atos não cooperativos, conforme mencionado na nota explicativa número 6.

I) DIREITOS E OBRIGAÇÕES

Os direitos e obrigações são apresentados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos auferidos ou incorridos.

J) FÉRIAS A PAGAR

Os direitos adquiridos relativos a férias e seus encargos sociais foram provisionados entre as obrigações sociais e trabalhistas, cujo montante é de R\$ 67.090.

K) VALOR RECUPERÁVEL DOS ATIVOS

Em consonância com a NBC TG 01 aprovada pela Resolução 1.292/11 do Conselho Federal de Contabilidade, a Cooperativa realizou trabalho para a identificação de possíveis ativos não recuperáveis no ano de 2016 e não foi identificada qualquer situação que requeresse ajuste.

L) APURAÇÃO DE RESULTADO E RECONHECIMENTO DE RECEITA

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre os ativos circulantes e não circulantes e os passivos circulantes e não circulantes. Do resultado são deduzidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social.

5. PRINCIPAIS GRUPOS DE CONTAS

5.1 DISPONÍVEL

A) CAIXA E BANCOS

Os saldos de Caixa e Bancos encontram-se distribuídos da seguinte forma:

CAIXA E BANCOS	2016	%	2015	%
Caixa	500	20,10%	500	30,27%
Caixa Econômica Federal	1.496	60,13%	526	31,84%
Banco Itaú S/A	10	0,40%	10	0,61%
Banco Santander S/A	482	19,37%	616	37,28%
Total	2.487	100,00%	1.652	100,00%

5.2 APLICAÇÕES

As aplicações financeiras da cooperativa são distribuídas conforme quadro abaixo:

APLICAÇÕES FINANCEIRAS	2016	%	2015	%
Caixa Econômica Federal	2.084.712	99,95%	1.264.638	78,22%
Banco Itaú	1.005	0,05%	352.200	21,78%
Total Aplicações Financeiras	2.085.716	100,00%	1.616.838	100,00%

5.3 VALORES A RECEBER

A Unimed Central, não possui saldo de valores a receber, visto que todos os valores cobrados foram recebidos até 31/12/2016.

Valores a receber	2016	2015
Unimed Chapecó	-	22.958
Unimed Brusque	-	120
Unimed Lages	-	5.507
Unimed Federação	-	480
Total	-	29.065

5.4 CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS E PREVIDENCIÁRIOS

Os Créditos Tributários e Previdenciários estão compostos conforme quadro abaixo:

CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS E PREVIDENCIÁRIOS	2016	2015
Créditos Tributários Imposto de Renda (a)	111.051	62.715
Créditos Tributários Contribuição Social (a)	-	7.407
Créditos Tributários Pis e Cofins (b)	15.152	14.871
Outros Impostos, Tributos e Encargos (c)	475	424
Total	126.679	85.417

(a) Valores gerados com a retenção na fonte IRRF e saldo negativo de IRPJ e CSLL;

(b) Valores referente retenções de PIS, Cofins e CSLL, realizadas na Fonte notas fiscais emitidas contra clientes.

(c) Valores referente retenções de CSRF, pago indevidamente.

5.5 BENS E TÍTULOS A RECEBER E DESPESAS

Os Outros Valores de Bens e títulos a receber estão compostos conforme quadro abaixo:

BENS E TÍTULOS A RECEBER	2016	2015
Títulos a Receber	4.918	2.253
Total	4.918	2.253

(a) Essa conta é composta por valores resultantes de adiantamento de férias, encargos, adiantamento a fornecedores e adiantamento de despesas odontológicas de colaboradores.

(b) Os valores referentes a despesas antecipadas dispostas conforme o quadro abaixo e são apropriadas mensalmente, pelo regime de competência.

DESPESAS ANTECIPADAS	2016	2015
Seguro Predial	155	135
Total	155	135

5.6 IMOBILIZADO

A) QUADRO RESUMO DOS SALDOS

CONTAS CONTÁBEIS	Taxa Média Depreciação	2016				Saldo Contábil 2015
		Custo Corrigido	Valor Atribuído	Depreciação Acumulada	Saldo Contábil	
Hardware	20,00%	21.851		8.450	13.402	17.880
Móveis e Utensílios	10,00%	29.622		5.819	23.802	26.761
TOTAL IMOBILIZADO		51.473	-	14.269	37.204	44.644

B) QUADRO RESUMO DE MOVIMENTAÇÕES

CONTAS CONTÁBEIS	2015	2016				
	Residual	Aquisições	Valor Atribuído	Baixas	Depreciação	Residual
Hardware	17.880	-	-	-	4.479	13.402
Móveis e Utensílios	26.761	-	-	-	2.962	23.802
TOTAL IMOBILIZADO	44.644	-	-	-	7.440	37.204

5.7 BENS EM GARANTIA

A cooperativa não possui bens em garantia por conta de processos tributários ou cíveis.

5.8 INTANGÍVEL

A) QUADRO RESUMO DOS SALDOS

CONTAS CONTÁBEIS	Taxa média Amortização	2016				2015
		Custo Corrigido	Custo Atribuído	Amortização Acumulada	Saldo Contábil	Saldo Contábil
Softwares	20,00%	15.737		6.176	9.560	12.708
Total do Intangível		15.737	-	6.176	9.560	12.708

B) QUADRO RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES

CONTAS CONTÁBEIS	2015	2016				
	Residual	Aquisições	Custo Atribuído	Baixas	Amortização	Residual
Softwares	12.708	0	0	0	3.147	9.560
Total do Intangível	12.708	0	0	0	3.147	9.560

5.9 TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

Valores das obrigações tributárias a recolher e obrigações geradas com a retenção na fonte.

TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	2016	2015
Tributos e Contribuições (a)	43.240	42.336
Retenções de Impostos e Contribuições (b)	12.104	11.306
Total	55.344	53.643

(a) Valores a pagar relativos a IRPJ e CSLL, ISSQN sobre faturamento, INSS e FGTS sobre folha de funcionários;

(b) Valores a pagar relativos a retenção na fonte de IRRF sobre folha de funcionários, IRRF de terceiros (fornecedores, autônomos), retenção de COFINS/PIS/CSLL – Lei 10.833 e INSS cessão de mão-de-obra;

5.10 DÉBITOS DIVERSOS

DÉBITOS DIVERSOS	2016	2015
Obrigações com pessoal (a)	92.938	84.531
Outros (b)	56.213	525
Fornecedores (c)	86.114	53.171
Total Débitos Diversos	235.265	138.227

Este grupo de contas é composto pelas seguintes contas:

(a) Obrigações com pessoal: Representa os valores de provisão de Férias e encargos a pagar, empréstimos a funcionários e valores de convênio com farmácia de colaboradores;

(b) Outros: é composto por antecipações de clientes e credores diversos.

(c) Fornecedores: Representa as dívidas da entidade com terceiros, referente aquisição de materiais e de serviços, reconhecida pelo custo efetivo de aquisição.

5.11 PROVISÕES E CONTINGÊNCIAS PASSIVAS

De acordo com o CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, uma provisão é um passivo de prazo ou valor incerto, e deverá ser reconhecida quando, e apenas quando, houver uma obrigação presente como resultado de um evento passado, seja provável que uma saída de recurso seja necessária para liquidar a obrigação e possa ser feita uma estimativa confiável do valor da obrigação.

A menos que seja remota a possibilidade de ocorrer qualquer desembolso na liquidação, a entidade deve divulgar, para cada classe de passivo contingente na data do balanço, uma breve descrição da natureza do passivo contingente e, quando praticável.

A Unimed Central não possui nenhuma ação judicial cível, trabalhista ou tributária na data-base de 31 de dezembro de 2016.

5.12 CAPITAL E RESERVAS

A. CAPITAL SOCIAL

O capital social integralizado está representado pela participação de 23 cooperativas filiadas, totalizando o montante de R\$ 230.000, dividido em quotas-partes, no valor unitário de R\$ 1,00. A quota-parte é indivisível, intransferível a não associados, não

podendo ser negociada em momento algum, nem dada em garantia, tendo sua subscrição, realização, transferência e restituição escriturada no livro de matrícula da cooperativa.

B. RESERVAS

As reservas regulamentadas por lei e estatuto da cooperativa estão assim compostas na data do balanço:

DESCRIÇÃO	2016	2015
Reservas de Sobras	563.526	328.191
Fundo de Reserva (a)	424.399	122.665
FATES (b)	139.127	205.526
Fundo de Fomento para Defesa Institucional e Econômica (c)	1.042.653	-
TOTAL RESERVAS	1.606.179	328.191

a) Fundo de Reserva:

Tem a finalidade de reparar eventuais perdas da cooperativa. É constituído por, no mínimo, 10% (dez por cento) das sobras dos atos cooperativos, apuradas no Balanço anual.

b) Fundo de Assistência Técnica E Educacional – FATES:

Tem a finalidade de prestar amparo aos cooperados e seus familiares bem como aos empregados da Sociedade, além de programar atividades de incremento técnico e educacional dos sócios cooperados. É constituído por, no mínimo 5% (cinco por cento) das sobras apuradas dos atos cooperativos no Balanço anual e pelo resultado de operações com não associados.

c) Fundo de Fomento para Defesa Institucional e Econômica:

Tem a finalidade de suplementar as eventuais necessidades financeiras da Cooperativa, bem como suportar eventuais contingências não mensuráveis.

6. PROVISÃO DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

PROVISÃO DO IMPOSTO DE RENDA	2016	2015
(=) Sobras ou Perdas Antes do IRPJ e CSLL	419.682	1.399.308
(+) Adições	25.336	17.107
(-) Exclusões Relativas ao Ato Cooperativo (a)	(164.624)	(1.226.651)
Base de Cálculo Antes da Comp. Do Prejuízo Fiscal IRPJ	280.394	189.765
Compensação do Prejuízo Fiscal	-	-
Base de Cálculo Depois Compens. Prejuízo Fiscal IRPJ	280.394	189.765
IRPJ - 15%	40.377	28.465
IRPJ - Adicional de 10% Acima de R\$ 240.000,00	4.039	-
Total de IRPJ	44.416	28.465
PROVISÃO DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	2016	2015
(=) Sobras ou Perdas Antes do IRPJ e CSLL	444.918	1.416.387
(+) Adições	101	28
(-) Exclusões Relativas ao Ato Cooperativo (a)	(164.624)	(1.226.651)
Base de Cálculo Antes da Comp. Do Prejuízo Fiscal CSLL	280.394	189.765
Compensação do Prejuízo Fiscal	-	-
Base de Cálculo Depois Compens. Prejuízo Fiscal CSLL	280.394	189.765
CSLL - 9%	25.235	17.079

A Cooperativa não possui Ativo Fiscal Diferido em 31 de dezembro de 2016.

(a) Apuração de Atos Cooperativos, Auxiliares e Não Cooperativos

(a1) Atos Cooperativos

Os Atos Cooperativos Principais referem-se às operações exclusivamente com as transações entre as cooperativas de 1º, 2º e 3º graus. Os Atos não Cooperativos são aqueles que as operações são realizadas por não cooperados.

A apuração do resultado dos atos cooperativos e não cooperativos, visa atender o artigo nº 87 da Lei nº 5.764/71 e legislação tributária, onde os resultados dos atos não cooperativos serão levados para a conta do FATES, permitindo ainda a apuração da Contribuição Social e Imposto de Renda.

(a2) Critérios de Proporcionalidade e Segregação dos Atos Cooperativos e Não Cooperativos

Sobre Ingressos/Receitas: em relação aos valores faturados, é identificado pelo cliente e serviço a relação com a cooperativa para alocação em ato cooperativo e ato não cooperativo.

Sobre os Dispêndios/Despesas e Dispêndios/Custos Indiretos: Com base no resultado apurado conforme exposto no item anterior, aplica-se o percentual apurado aos Dispêndios/Despesas e Dispêndios/Custos Indiretos.

1. Operações com proporcionalidade diferenciada

Os custos dos Atos Cooperativos estão demonstrados de acordo com a definição de Ato Cooperativo Principal e Ato Não Cooperativo.

RATEIO DOS INGRESSOS/RECEITAS E DISPÊNDIOS/CUSTOS/DESPESAS

DEMONSTRAÇÃO DA APURAÇÃO DO % RESULTADO POR TIPO DE ATO

BASE PERCENTUAL DE RATEIO	ACP	ANC
% Rateio Base nos Dispêndios	75,77%	24,23%
% Rateio Base nos Ingressos Líquidos	75,77%	24,23%

7. FORMAÇÃO E DESTINAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS

DESCRIÇÃO	Ato Cooperativo Principal	Ato Não Cooperativo	TOTAL
SALDO DOS ATOS	164.624	210.642	375.266
SALDO A DESTINAR	164.624	210.642	375.266
(-) Reserva Legal - 10%	(16.462)	-	(16.462)
(-) FATES - 5%	(8.231)	-	(8.231)
(-) FATES Ato Cooperativo Auxiliar/Não Cooperativo	-	(210.642)	(210.642)
SOBRAS OU PERDAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	139.931	-	139.931

8. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Valor de mercado dos instrumentos financeiros:

A administração procedeu a análise dos instrumentos financeiros que compõe o ativo e o passivo e concluiu que o valor justo das disponibilidades, os saldos a receber de clientes e os passivos circulantes, aproximam-se do saldo contábil, em razão de o vencimento de parte significativa desses saldos ocorrer em data próxima do balanço.

9. COBERTURA DE SEGUROS

A Cooperativa adota uma política de seguros que considera a concentração de riscos e sua relevância, contratados por montantes considerados suficientes pela Administração, levando-se em consideração a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros. A cobertura dos seguros, em valores de 31 de dezembro de 2016, é assim demonstrada:

Itens	Tipo de cobertura	Consolidado Valor segurado
Prédio Administrativo Locado	Incêndios, Raio, Explosão/Implosão; Danos Elétricos (curto circuito), Roubo/Furto Qualificado, Recomposição de Registros e Documentos, Equipamentos Eletrônicos, Responsabilidade Civil Empregador.	670.000

10. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

(a) BENEFÍCIOS

São concedidos aos colaboradores da Unimed Central os seguintes benefícios:

Vale alimentação/refeição sem desconto em folha inclusive no período de férias, auxílio Nutriz, vale transporte sem desconto em folha, auxílio estacionamento, auxílio creche, auxílio educação, seguro de vida, prêmio zero falta, prêmio por tempo de serviço, plano de saúde, convênio odontológico, convênio com clínica psicológica, convênio com farmácia, SOS, frutas, carga horária reduzida (40hs semanais), fracionamento de férias, folga de aniversário, acompanhamento do filho em consulta médica e atestado de internação para acompanhar filhos menores de 16 anos.

Em relação ao plano de saúde, é concedido para colaboradores e dependentes, com coparticipação de 30% em plano enfermaria e 50% em plano apartamento, dos procedimentos realizados, exceto no caso de internação. No ano de 2016, a cooperativa investiu R\$ 50.439 na assistência à saúde de seus funcionários.

11. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não ocorreram outros eventos entre a data de encerramento do exercício social e de elaboração das demonstrações contábeis (05/02/2017), que pudessem afetar as informações divulgadas, bem como a análise econômico-financeira da cooperativa.

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Joinville-SC, 05 de fevereiro de 2017.

DR. ALBERTO GUGELMIN NETO
Presidente
CPF 774.008.449-20

DR. ALTAIR CARLOS PEREIRA
Vice-Presidente
CPF 299.159.619-87

DONATO HOEPERS
Contador
CRC/SC 19.802/O-0

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva e Cooperados da **UNIMED DO ESTADO DE SANTA CATARINA FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS**

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da **UNIMED DO ESTADO DE SANTA CATARINA FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS**, identificadas como controladora e consolidado respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da **UNIMED DO ESTADO DE SANTA CATARINA FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS** em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Cooperativa e sua controlada de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros Assuntos

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2015 apresentadas para fins de comparabilidade, foram examinadas por nós que emitimos relatório em 05 de fevereiro de 2016 com opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o relatório da administração e não

expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidade da administração pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela administração da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos,

bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa e sua controlada.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da cooperativa e de suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Blumenau – SC, 20 de fevereiro de 2.017.

Prospecta Auditores Associados S/S
CRC – SC 4487/O-7

Fabiano Durval Gonçalves
Sócio Responsável Técnico
Contador - CRC-SC 025.321/O-4

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Acionistas da **FESC - GESTÃO E CONSULTORIA LTDA.**

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **FESC - GESTÃO E CONSULTORIA LTDA.**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **FESC - GESTÃO E CONSULTORIA LTDA.** em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Entidade de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros Assuntos

As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2015 apresentadas para fins de comparabilidade, foram examinadas por nós a partir de informações consolidadas de sua Controladora que emitimos relatório a em 05 de fevereiro de 2016 com opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis.

Responsabilidade da administração pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis a não ser que a administração pretenda liquidar

a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela administração da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis, ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Blumenau – SC, 20 de fevereiro de 2.017.

Prospecta Auditores Associados S/S
CRC – SC 4487/O-7

Fabiano Durval Gonçalves
Sócio Responsável Técnico
Contador - CRC-SC 025.321/O-4

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva e Cooperados da **UNIMED CENTRAL SANTA CATARINA COOPERATIVA DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E OPERACIONAIS**

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **UNIMED CENTRAL SANTA CATARINA COOPERATIVA DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E OPERACIONAIS**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **UNIMED CENTRAL SANTA CATARINA COOPERATIVA DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E OPERACIONAIS** em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Cooperativa de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros Assuntos

As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2015 apresentadas para fins de comparabilidade, foram examinadas por nós que emitimos relatório em 05 de fevereiro de 2016 com opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis.

Responsabilidade da administração pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela administração da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis, ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Blumenau – SC, 20 de fevereiro de 2.017.

Prospecta Auditores Associados S/S
CRC – SC 4487/O-7

Fabiano Durval Gonçalves
Sócio Responsável Técnico
Contador - CRC-SC 025.321/O-4

UNIMED DO ESTADO DE SANTA CATARINA
FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS
Rua Otto Boehm, 478 – Joinville/SC – CNPJ 76.590.884/0001-43 – Registro ANS 355.691

PARECER DO CONSELHO FISCAL
Exercício Social 2016

Examinamos o balanço patrimonial da **UNIMED DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS**, levantado em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações: do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e do fluxo de caixa, assim como as notas explicativas que compõem o conjunto das demonstrações financeiras.

Responsabilidade do Conselho Fiscal

Segundo a Lei 5.764/71, a administração da sociedade deve ser fiscalizada, assídua e minuciosamente, por um Conselho Fiscal. Ao final de cada exercício social, cabe aos Conselheiros Fiscais emitir parecer das demonstrações contábeis à Assembleia Geral Ordinária.

Os trabalhos do Conselho Fiscal, realizados em suas reuniões ordinárias, foram conduzidos de acordo com as normas estabelecidas no estatuto social da Unimed SC e pela legislação vigente. Foram analisados criteriosamente os balancetes mensais da entidade e de sua controlada, FESC Gestão e Consultoria LTDA. Além disso, foram solicitados esclarecimentos à administração de valores e práticas que geraram dúvidas ou pela sua representatividade e relevância.

Parecer

As demonstrações contábeis acima referidas, lidas em conjunto com as notas explicativas e com o relatório de opinião dos auditores independentes (Prospecta Auditores Associados SS.), permitem a este Conselho recomendar à Assembleia Geral Ordinária, marcada para o próximo dia 18/03/2017, a aprovação da prestação de contas do exercício social de 2016, visto que elas expressam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as operações, a posição patrimonial e financeira da UNIMED DO ESTADO DE SANTA CATARINA - FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS.

Joinville/SC, 10 de março de 2017.

Dr. Mateus Rossato
Coordenador

Dr. Marcelo Gallotti
Secretário

Dr. Nelson Angelo Guidi

Dr. Rafael R. Rothbarth

Dr. Cesar Antonio Vivan Merlo

Dr. Jolnei Antonio Hawerth

UNIMED CENTRAL SANTA CATARINA
COOPERATIVA DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E
OPERACIONAIS

Rua Otto Boehm, 478 (Anexo superior lado esquerdo) – Joinville/SC – CNPJ 21.523.562/0001-90

PARECER DO CONSELHO FISCAL
Exercício Social 2016

Examinamos o balanço patrimonial da **UNIMED CENTRAL SANTA CATARINA – COOPERATIVA DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E OPERACIONAIS**, levantado em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações: do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, assim como as notas explicativas que compõem o conjunto das demonstrações financeiras.

Responsabilidade do Conselho Fiscal

Segundo a Lei 5.764/71, a administração da sociedade deve ser fiscalizada, assídua e minuciosamente, por um Conselho Fiscal. Ao final de cada exercício social, cabe aos Conselheiros Fiscais emitir parecer das demonstrações contábeis à Assembleia Geral Ordinária.

Os trabalhos do Conselho Fiscal, realizados em suas reuniões ordinárias, foram conduzidos de acordo com as normas estabelecidas no estatuto social da Unimed Central e pela legislação vigente. Foram analisados criteriosamente os balancetes mensais da entidade. Além disso, foram solicitados esclarecimentos à administração de valores e práticas que geraram dúvidas ou pela sua representatividade e relevância.

Parecer

As demonstrações contábeis acima referidas, lidas em conjunto com as notas explicativas, permitem a este Conselho recomendar à Assembleia Geral Ordinária, marcada para o próximo dia 18/03/2017, a aprovação da prestação de contas do exercício social de 2016, visto que elas expressam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as operações, a posição patrimonial e financeira da UNIMED CENTRAL SANTA CATARINA – COOPERATIVA DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E OPERACIONAIS.

Joinville/SC, 10 de março de 2017.

Dr. Mateus Rossato
Coordenador

Dr. Marcelo Gallotti
Secretário

Dr. Nelson Angelo Guidi

Dr. Rafael R. Rothbarth

Dr. Cesar Antonio Vivan Merlo

Dr. Jolnei Antonio Hawerth

Balanco Social Anual das Cooperativas

1- Dados Unimed

Razão Social: FEDERAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Data de fundação: 05/10/1982

Tempo de existência: 34 anos

Responsável preenchimento formulário: Donato Hoepers

E-mail responsável: nbeltrame@unimedsc.com.br
rosanes@unimedsc.com.br

Tipo de Unimed: Federação operadora interfederativa

Selecione os recursos próprios (filiais) conforme critério contábil, consolidados neste relatório:

Quantidade Hospital: 0

Quantidade Farmácia: 0

Quantidade Pronto atendimento: 0

Quantidade Laboratório: 0

Quantidade Posto de Coleta: 0

Quantidade Centro de diagnóstico: 0

Quantidade Ótica: 0

Outros (Descrever e informar quantidade): 0

Total de Beneficiários: 149748

Este ano o Balanco Social da Unimed terá relatório de auditoria independente?

Sim, PROSPECTA AUDITORES ASSOCIADOS

Ramo de atividade: ☒ Saúde

CNPJ: 76590884000143

Atuação da cooperativa: ☐ Local ☒ Regional ☐ Nacional

Telefone para contato: (47) 34410548

Federação/Confederação: 976

2 - Indicadores de Corpo Funcional	2016				2015			
	Cooperado(a)s / Sócios	Cooperadas P.J	Empregados(as)	N° Total	Cooperado(a)s / Sócios	Cooperadas P.J	Empregados(as)	N° Total
2.1 - Nº de pessoas na Unimed (em 31/12)	0	22	379	401	0	22	345	367
2.2 - Nº de admissões durante o período	0	0	78	78	0	0	67	67
2.3 - Nº de saídas e demissões durante o período	0	0	44	44	0	0	56	56
2.4 - Índice de rotatividade por substituição (turnover)			0,97	0,97			1,00	1,00
2.5 - Nº de estágio(a)s no período			6	6			6	6
2.5.1 - Nº de estágio(a)s efetivados no período			4	4			3	3
2.6 - Nº de Aprendiz(es)			8	8			8	8
2.7 - Nº de trabalhadores terceirizados			34	34			23	23
2.8 - Nº de trabalhadores com contrato temporário			6	6			4	4
2.9 - Nº de homens que trabalham na Unimed			154	154	0		128	128
2.10 - Nº de mulheres que trabalham na Unimed	0		225	225	0		219	219
2.11 - Nº de branco(a)s que trabalham na Unimed	0		351	351	0		317	317
2.12 - Nº de negro(a)s que trabalham na Unimed	0		7	7	0		6	6
2.13 - Nº de indígenas que trabalham na Unimed	0		1	1	0		1	1
2.14 - Nº de pessoas com deficiência	0		10	10	0		9	9
2.15 - Nº total de membros do Conselho de Administração	0	21		21	0	0		0
2.15.1 - Nº total de mulheres no Conselho de Administração	0	1		1	0	3		3
2.15.2 - Nº total de negros e indígenas no Conselho de Administração	0	0		0	0	0		0
2.16 - Nº total de membros do Conselho Fiscal	0	6		6	0	0		0
2.16.1 - Nº total de mulheres no Conselho Fiscal	0	0		0	0	0		0
2.16.2 - Nº total de negros e indígenas no Conselho Fiscal	0	0		0	0	0		0
2.17 - Nº total de membros da Diretoria Executiva	0	4		4	0	0		0
2.17.1 - Nº total de mulheres na Diretoria Executiva	0	0		0	0	0		0
2.17.2 - Nº total de negros e indígenas na Diretoria Executiva	0	0		0	0	0		0
2.18 - Nº de homens cooperados em funções administrativas e/ou na diretoria	0	0		0	0	0		0
2.19 - Nº de mulheres cooperadas em funções administrativas e/ou diretoria	0	0		0	0	0		0
2.20 - Nº de negro(a)s indígenas cooperados em funções administrativas e/ou diretoria	0	0		0	0	0		0
2.21 - Faixa etária dos colaboradores			379	379			345	345
2.21.1 - Até 18 anos			14	14			13	13
2.21.2 - De 19 a 24 anos			40	40			48	48
2.21.3 - De 25 a 29 anos			100	100			75	75
2.21.4 - De 30 a 45 anos			200	200			189	189
2.21.5 - De 46 a 59 anos			24	24			19	19
2.21.6 - A partir de 60 anos			1	1			1	1
2.22 - Nº de pessoas nas categorias profissionais de trabalho			373	373			339	339
2.22.1 - Gestão			28	28			28	28
2.22.2 - Técnico			219	219			189	189
2.22.3 - Operacional			104	104			101	101
2.22.4 - Apoio			24	24			23	23
2.23 - Remuneração média por categoria profissional de trabalho por gênero			4.858,28	4.858,28			4.370,67	4.370,67
2.23.1 - Remuneração média Gestão			11.868,86	11.868,86			10.608,91	10.608,91
2.23.1.1 - Remuneração média de Homens			14.512,35	14.512,35			13.090,31	13.090,31
2.23.1.2 - Remuneração média de Mulheres			9.221,37	9.221,37			8.127,52	8.127,52
2.23.2 - Remuneração média Técnico			4.219,35	4.219,35			3.861,79	3.861,79
2.23.2.1 - Remuneração média de Homens			4.940,82	4.940,82			4.602,04	4.602,04
2.23.2.2 - Remuneração média de Mulheres			3.497,79	3.497,79			3.121,54	3.121,54
2.23.3 - Remuneração média Operacional			2.077,79	2.077,79			1.910,71	1.910,71
2.23.3.1 - Remuneração média de Homens			2.050,50	2.050,50			1.908,42	1.908,42
2.23.3.2 - Remuneração média de Mulheres			2.105,08	2.105,08			1.895,00	1.895,00

2.23.4 - Remuneração média Apoio	1.223,93	1.223,93	1.101,30	1.101,30	1.101,30
2.23.4.1 - Remuneração média de Homens	1.270,61	1.270,61	1.169,34	1.169,34	1.169,34
2.23.4.2 - Remuneração média de Mulheres	1.177,25	1.177,25	1.033,26	1.033,26	1.033,26
2.24 - Remuneração média por categoria profissional de trabalho por região					
2.24.1 - Remuneração média dos brancos	3.914,35	3.914,35	2.318,89	2.318,89	2.318,89
2.24.1.1 - Gestão	4.757,29	4.757,29	4.435,12	4.435,12	4.435,12
2.24.1.1.1 - Técnico	11.541,59	11.541,59	10.129,08	10.129,08	10.129,08
2.24.1.1.2 - Operacional	4.212,91	4.212,91	3.790,94	3.790,94	3.790,94
2.24.1.1.3 - Apoio	2.088,56	2.088,56	1.910,23	1.910,23	1.910,23
2.24.2 - Remuneração média dos negros	1.185,11	1.185,11	1.910,23	1.910,23	1.910,23
2.24.2.1 - Gestão	1.893,88	1.893,88	1.498,55	1.498,55	1.498,55
2.24.2.1.1 - Técnico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.24.2.1.2 - Operacional	3.792,21	3.792,21	2.790,22	2.790,22	2.790,22
2.24.2.1.3 - Apoio	2.303,02	2.303,02	1.988,13	1.988,13	1.988,13
2.24.3 - Remuneração média dos indígenas	1.440,30	1.440,30	1.235,85	1.235,85	1.235,85
2.24.3.1 - Gestão	5.101,88	5.101,88	4.092,08	4.092,08	4.092,08
2.24.3.1.1 - Técnico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.24.3.1.2 - Operacional	5.101,88	5.101,88	4.092,08	4.092,08	4.092,08
2.24.3.1.3 - Apoio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.25 - % de negros na trajetória de gestão (chefias)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.26 - % de indígenas na trajetória de gestão (chefias)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.27 - % de mulheres na trajetória de gestão (chefias)	46,10	46,10	50,00	50,00	50,00
2.28 - Nº de colaboradores por Escolaridade	379	379	345	345	345
2.28.1 - Não alfabetizados	0	0	0	0	0
2.28.2 - Ensino fundamental incompleto	1	1	1	1	1
2.28.3 - Ensino fundamental completo	13	13	15	15	15
2.28.4 - Ensino médio completo	102	102	112	112	112
2.28.5 - Ensino técnico completo	0	0	0	0	0
2.28.6 - Ensino superior completo	183	183	185	185	185
2.28.7 - Pós-graduação Lato Sensu (especialização, MBA) completo	70	70	52	52	52
2.28.8 - Pós-graduação Stricto Sensu (mestrado e doutorado) completo	0	0	0	0	0
2.28.9 - Pós-doutorado	0	0	0	0	0
2.29 - A ocupante estimula a educação básica, ensino médio e superior (ocupativo ou regular) dos (as) trabalhadores (as)?	37	37	49	49	49
2.29.1 - Educação básica (Nº de beneficiários)	0	0	0	0	0
2.29.2 - Ensino Médio (Nº de beneficiários)	0	0	0	0	0
2.29.3 - Ensino Superior (Nº de beneficiários)	37	37	49	49	49
2.30 - Nº total de acidentes de trabalho	5	5	2	2	2
2.30.1 - Nº de acidentes de trabalho	5	5	2	2	2
2.30.2 - Nº de acidentes na atividade fim	0	0	0	0	0
2.31 - Existem medidas concretas em relação à saúde e segurança no ambiente de trabalho	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Organização de comissões <input checked="" type="checkbox"/> Sim, fornecendo equipamento <input checked="" type="checkbox"/> Sim, realizando campanhas e capacitações <input checked="" type="checkbox"/> Sim, programas de medicina preventiva <input checked="" type="checkbox"/> Outras: CIPA E PROGRAMA EQUILIBRIO	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Organização de comissões <input checked="" type="checkbox"/> Sim, fornecendo equipamento <input checked="" type="checkbox"/> Sim, realizando campanhas e capacitações <input checked="" type="checkbox"/> Sim, programas de medicina preventiva <input checked="" type="checkbox"/> Outras: CIPA E PROGRAMA EQUILIBRIO			

3 - Indicadores de organização e gestão		2016	2015
3.1 - Valor (R\$ mil) de maior produção repassada ao(s) cooperado(s)		0,00	0,01
3.2 - Valor (R\$ mil) de menor produção repassada ao(s) cooperado(s)		0,00	0,01
3.3 - Valor (R\$ mil) de maior remuneração paga ao(s) administrador(s)		-	-
3.4 - Valor (R\$ mil) de menor remuneração paga ao(s) administrador(s)		-	-
3.5 - Valor (R\$ mil) de maior remuneração paga ao(s) empregado(s)		25.288,58	22.604,89
3.6 - Valor (R\$ mil) de menor remuneração paga ao(s) empregado(s)		698,00	599,00
3.7 - Destino das sobras		<input checked="" type="checkbox"/> Aumento de capital <input type="checkbox"/> Distribuição entre os cooperados (se) / cooperativistas/dócos <input checked="" type="checkbox"/> Fundos <input type="checkbox"/> Não foram distribuídos sobras no período	<input checked="" type="checkbox"/> Aumento de capital <input type="checkbox"/> Distribuição entre os cooperados (se) / cooperativistas/dócos <input checked="" type="checkbox"/> Fundos <input type="checkbox"/> Não foram distribuídos sobras no período
3.8 - Fundos existentes		<input checked="" type="checkbox"/> Fundo para educação e (RATES/FATES) <input checked="" type="checkbox"/> Reserva legal <input checked="" type="checkbox"/> Outros FUNDO P/ FOMENTO DE DEFESA	<input checked="" type="checkbox"/> Fundo para educação e (RATES/FATES) <input checked="" type="checkbox"/> Reserva legal <input checked="" type="checkbox"/> Outros FUNDO P/ FOMENTO DE DEFESA
3.9 - % Frequência média nas assembleias pelas(as) cooperado(s)/cooperativistas/dócos ocorridas no período		100,00	100,00
3.10 - Assuntos/Plata submetidos à assembleia		<input checked="" type="checkbox"/> Admissão, eliminação e exclusão de cooperado(s) / cooperativistas/dócos <input checked="" type="checkbox"/> Destino das sobras ou perdas <input checked="" type="checkbox"/> Investimentos <input checked="" type="checkbox"/> Liquidação <input checked="" type="checkbox"/> Novos produtos/serviços <input type="checkbox"/> Pagamento de credores <input type="checkbox"/> Reforma Estatuto <input checked="" type="checkbox"/> Outros Eleição e reeleição	<input checked="" type="checkbox"/> Admissão, eliminação e exclusão de cooperado(s) / cooperativistas/dócos <input checked="" type="checkbox"/> Destino das sobras ou perdas <input checked="" type="checkbox"/> Investimentos <input checked="" type="checkbox"/> Liquidação <input checked="" type="checkbox"/> Novos produtos/serviços <input type="checkbox"/> Pagamento de credores <input type="checkbox"/> Reforma Estatuto <input checked="" type="checkbox"/> Outros Eleição e reeleição
3.11 - Outros órgãos sociais existentes na Unimed		<input type="checkbox"/> Comitê educativo <input type="checkbox"/> Comitê de auditoria e riscos <input type="checkbox"/> Conselho técnico <input checked="" type="checkbox"/> Medicina preventiva <input type="checkbox"/> Conselho de especialidades <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Comitê educativo <input type="checkbox"/> Comitê de auditoria e riscos <input type="checkbox"/> Conselho técnico <input checked="" type="checkbox"/> Medicina preventiva <input type="checkbox"/> Conselho de especialidades <input type="checkbox"/> Outros
3.12 - Renovação dos cargos diretivos (conselho), no período		<input type="checkbox"/> 1/3 <input checked="" type="checkbox"/> 2/3 <input type="checkbox"/> Sem renovação <input type="checkbox"/> Total <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> 1/3 <input checked="" type="checkbox"/> 2/3 <input type="checkbox"/> Sem renovação <input type="checkbox"/> Total <input type="checkbox"/> Outros
3.13 - Os 3 Critérios principais para admissão de novo(s) cooperado(s)/cooperativistas/dócos		<input type="checkbox"/> Conhecimento sobre cooperativismo <input type="checkbox"/> Critério Técnico <input type="checkbox"/> Experiência - prática <input type="checkbox"/> Reside na área de atuação <input type="checkbox"/> Demanda por especialidade <input checked="" type="checkbox"/> Outros A Federação SC não possui médicos	<input type="checkbox"/> Conhecimento sobre cooperativismo <input type="checkbox"/> Critério Técnico <input type="checkbox"/> Experiência - prática <input type="checkbox"/> Reside na área de atuação <input type="checkbox"/> Demanda por especialidade <input checked="" type="checkbox"/> Outros A Federação SC não possui médicos
3.14 - Espaços de representação do cooperativismo em que a Unimed atua		<input type="checkbox"/> ACI - Aliança Internacional do Cooperativismo <input type="checkbox"/> OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras <input checked="" type="checkbox"/> OCEs - Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado <input checked="" type="checkbox"/> SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo <input type="checkbox"/> Central Nacional UNIMED/Federação <input checked="" type="checkbox"/> Confederação UNIMED <input type="checkbox"/> Fundação UNIMED <input checked="" type="checkbox"/> Instituto UNIMED <input type="checkbox"/> Outro	<input type="checkbox"/> ACI - Aliança Internacional do Cooperativismo <input type="checkbox"/> OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras <input checked="" type="checkbox"/> OCEs - Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado <input checked="" type="checkbox"/> SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo <input type="checkbox"/> Central Nacional UNIMED/Federação <input checked="" type="checkbox"/> Confederação UNIMED <input type="checkbox"/> Fundação UNIMED <input checked="" type="checkbox"/> Instituto UNIMED <input type="checkbox"/> Outro

3.16 - A Unimed apóia a organização de outros empreendimentos de outras cooperativas	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, emprestando recursos materiais e/ou humanos <input checked="" type="checkbox"/> Sim, oferecendo assessoria <input type="checkbox"/> Contratando serviços e pessoas <input type="checkbox"/> Outros apoios	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, emprestando recursos materiais e/ou humanos <input checked="" type="checkbox"/> Sim, oferecendo assessoria <input type="checkbox"/> Contratando serviços e pessoas <input type="checkbox"/> Outros apoios
	<input type="checkbox"/> Bancos/Financiarias <input type="checkbox"/> BNDES <input checked="" type="checkbox"/> Cooperativas / Cooperativas (edícos) <input type="checkbox"/> Financiadores diversos <input type="checkbox"/> Governo <input type="checkbox"/> Intercâmbio <input type="checkbox"/> Unimed <input type="checkbox"/> Outras cooperativas de crédito <input type="checkbox"/> Rede creditícia <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Bancos/Financiarias <input type="checkbox"/> BNDES <input checked="" type="checkbox"/> Cooperativas / Cooperativas (edícos) <input type="checkbox"/> Financiadores diversos <input type="checkbox"/> Governo <input type="checkbox"/> Intercâmbio <input type="checkbox"/> Unimed <input type="checkbox"/> Outras cooperativas de crédito <input type="checkbox"/> Rede creditícia <input type="checkbox"/> Outros
3.16 - Principal fonte de crédito		
3.17 - A participação de cooperado(s) e/ou cooperativas(edícos) no planejamento da Unimed	<input type="checkbox"/> Não ocorre <input checked="" type="checkbox"/> Sim, por meio da aprovação em assembleia <input type="checkbox"/> Sim, por meio de grupos de trabalho (comissões etc) <input checked="" type="checkbox"/> Sim, por recomendação a diretoria e/ou conselho	<input type="checkbox"/> Não ocorre <input checked="" type="checkbox"/> Sim, por meio da aprovação em assembleia <input type="checkbox"/> Sim, por meio de grupos de trabalho (comissões etc) <input checked="" type="checkbox"/> Sim, por recomendação a diretoria e/ou conselho
	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, periodicamente com data definida <input checked="" type="checkbox"/> Sim, na hora que necessita resolver um problema e encontrar uma solução	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, periodicamente com data definida <input checked="" type="checkbox"/> Sim, na hora que necessita resolver um problema e encontrar uma solução
3.18 - A Unimed costuma consultar o(s) cooperado(s) e/ou cooperativas(edícos) para solução de problemas e/ou na hora de buscar soluções		
3.19 - A Unimed possui Conselho Consultivo com membros não cooperados, subordinado ao Conselho de Administração	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não, mas pretende implantar em 20 <input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não, mas pretende implantar em 20 <input type="checkbox"/> Sim
	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, em 20 <input type="checkbox"/> Sim, em 20	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, em 20 <input type="checkbox"/> Sim, em 20
3.20 - A Unimed tem previsão para segregar Conselho de Administração e Diretoria, com cooperado(s) e/ou cooperativas(edícos) diferenciadas nas Presidências do Conselho e da Diretoria		
3.21 - A gestão de risco da Unimed leva em consideração, os seguintes riscos:	<input type="checkbox"/> Crédito <input checked="" type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Estratégico <input type="checkbox"/> Cambial <input checked="" type="checkbox"/> Fiscal <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhista <input checked="" type="checkbox"/> Regulacional <input checked="" type="checkbox"/> Comunitário <input checked="" type="checkbox"/> Operacional <input checked="" type="checkbox"/> Ambiental	<input type="checkbox"/> Crédito <input checked="" type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Estratégico <input type="checkbox"/> Cambial <input checked="" type="checkbox"/> Fiscal <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhista <input checked="" type="checkbox"/> Regulacional <input checked="" type="checkbox"/> Comunitário <input checked="" type="checkbox"/> Operacional <input checked="" type="checkbox"/> Ambiental
	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, e tem projetos socioambientais desenvolvidos em conjunto <input type="checkbox"/> Sim, mas não tem projetos socioambientais desenvolvidos em conjunto	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, e tem projetos socioambientais desenvolvidos em conjunto <input type="checkbox"/> Sim, mas não tem projetos socioambientais desenvolvidos em conjunto
3.22 - A Unimed tem parcerias relacionadas		
3.23 - A Unimed tem Código de Conduta Implantado	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Sim
3.24 - Em caso positivo, avista um canal de denúncias relativo ao Código de Conduta?	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, Quais <input type="checkbox"/> Sim, Quais	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, Quais <input type="checkbox"/> Sim, Quais
3.25 - A Unimed tem um comitê para tratar de denúncias/questões relativas ao Código de Conduta	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim
3.26 - Número de casos de discriminação? Em caso positivo descrever as medidas tomadas em Nota Explicativa	0	0

← Indicadores econômicos (em R\$)	2016	2015
4.1 - Ingressos e Receitas Brutas	430.707.113,68	364.869.303,44
4.2 - Ingressos/Receitas Repassadas	2.072.249,97	6.204.021,74
4.3 - Receitas sobre aplicações financeiras	8.343.396,36	7.244.433,21
4.4 - Total das dívidas	108.601.012,17	123.485.799,24
4.5 - Patrimônio da Unimed	182.762.850,59	184.266.579,00
4.6 - Patrimônio de terceiros	0,00	0,00
4.7 - Impostos e contribuições	20.647.770,59	14.915.751,85
4.8 - Remuneração dos(as) cooperado(a)s/cooperativista(s)(e) - não inclui benefícios	0,00	0,00
4.9 - Sobras ou perdas do exercício	12.509.675,20	13.020.837,00
4.10 - Valor de capital para ingresso na Unimed	110.000,00	110.000,00
4.11 - Custo Total de Pessoal: Remuneração + Benefícios	30.352.988,34	28.311.710,24
4.11.1 - Diretores e Conselheiros	3.188.504,11	2.631.365,04
4.11.2 - Empregados	19.923.398,53	20.201.471,36
4.11.3 - Jovens Aprendiz	149.233,33	138.165,96
4.11.4 - Estagiário	149.874,44	135.117,27
4.11.5 - Trabalhadores terceirizados	6.549.438,16	4.785.749,89
4.11.6 - Trabalhadores com contrato temporário	407.738,75	119.850,93
4.12 - INSS retido sobre produção cooperativa/cooperativista(s)(e)	0,00	0,00
4.13 - IR retido sobre produção cooperativa/cooperativista(s)(e)	0,00	0,00
4.14 - Fundos	2.871.383,46	3.046.869,15
4.15 - Atendimento de interâmbio prestado por outras Unimeds	322.234.493,37	257.293.685,68
4.16 - Venda para outras Cooperativas, exceto Unimed	5.283.592,90	2.947.729,43
4.17 - Onde é possível visualizar as demonstrações contábeis	<input type="checkbox"/> Não disponibiliza <input type="checkbox"/> No website da unimed <input checked="" type="checkbox"/> Publicado no jornal de área de atuação <input type="checkbox"/> Impresso, Digitalizado, e/ou disponibilizado aos diversos públicos <input type="checkbox"/> Impresso, Digitalizado, e/ou apresentado aos cooperado(a)s/cooperativista(s)(e)	<input type="checkbox"/> Não disponibiliza <input type="checkbox"/> No website da unimed <input checked="" type="checkbox"/> Publicado no jornal de área de atuação <input type="checkbox"/> Impresso, Digitalizado, e/ou disponibilizado aos diversos públicos <input type="checkbox"/> Impresso, Digitalizado, e/ou apresentado aos cooperado(a)s/cooperativista(s)(e)

5 - Indicadores sociais internos	2016				2015			
	Cooperado(s) / Sócios	Cooperadas PJ	Empregado(s) / Outros	Nº Total	Cooperado(s) / Sócios	Cooperadas PJ	Empregado(s) / Outros	Nº Total
5.1 - Investimentos em alimentação	0,00	0,00	1.928.380,58	1.928.380,58	0,00	0,00	1.547.030,22	1.547.030,22
5.2 - Investimentos em eventos	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00
5.3 - Investimentos em saúde	0,00	0,00	1.678.220,12	1.678.220,12	0,00	0,00	1.021.978,83	1.021.978,83
5.4 - Investimentos em transporte	0,00	0,00	212.062,75	212.062,75	0,00	0,00	193.789,52	193.789,52
5.5 - Investimentos em segurança no trabalho	0,00	0,00	5.303,32	5.303,32	0,00	0,00	20.239,50	20.239,50
5.6 - Investimentos em cultura e/ou lazer	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60.887,46	60.887,46
5.6.1 - nº de beneficiado(s)	0	0	0	0	0	0	345	345
5.7 - Investimentos em educação/formação, ensino fundamental, médio ou superior			119.012,07	119.012,07			102.780,26	102.780,26
5.7.1 - Aportes próprios			88.432,24	88.432,24			87.475,34	87.475,34
5.7.2 - Aportes dos parceiros			30.579,83	30.579,83			5.304,91	5.304,91
5.7.3 - nº de beneficiado(s)			37	37			49	49
5.8 - Investimentos em capacitação profissional	0,00	0,00	400.520,88	400.520,88	0,00	0,00	191.378,43	191.378,43
5.8.1 - nº de beneficiado(s)	0	0	379	379	0	0	378	378
5.8.2 - nº de horas de treinamento/pesquisa	0,00	0,00	133,37	133,37	0,00	0,00	3,38	3,38
5.9 - Investimentos de capacitação em gestão cooperativa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5.9.1 - nº de beneficiado(s)	0	0	0	0	0	0	0	0
5.10 - Investimentos em creche ou auxílio creche	0,00	0,00	240.907,83	240.907,83	0,00	0,00	188.695,54	188.695,54
5.10.1 - nº de beneficiado(s)	0	0	95	95	0	0	86	86
5.11 - Investimentos em seguro de vida	0,00	0,00	98.029,59	98.029,59	0,00	0,00	143.308,14	143.308,14
5.11.1 - nº de beneficiado(s)	0	0	356	356	0	0	362	362
5.12 - Investimentos em previdência privada	0,00	0,00	127.693,56	127.693,56	0,01	0,00	121.667,58	121.667,59
5.12.1 - nº de beneficiado(s)	0	0	4	4	0	0	4	4
5.13 - Investimentos em participações nos resultados	0,00	4.472.332,00	0,00	4.472.332,00	0,00	3.202.875,00	0,00	3.202.875,00
5.13.1 - % Distribuição	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00		0,00
5.13.2 - % Retido	0,00	34,35		34,35	0,00	64,51		64,51
5.14 - Investimentos em bonificações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5.15 - Investimentos em cursos para o desenvolvimento pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5.15.1 - nº de beneficiado(s)	0	0	0	0	0	0	0	0
5.16 - Outros	0,00	0,00	89.887,85	89.887,85	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de beneficiados	0	0	871	871	0	0	1224	1224
Total dos investimentos internos	0,00	4.472.332,00	4.897.986,40	9.370.330,40	0,01	3.202.875,00	3.589.553,57	6.792.428,58
5.17 - Total de horas de treinamento para cooperado(s) e empregado (s) em políticas e procedimentos relativos a aspectos de díalhos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5.18 - Total de horas de treinamento para cooperado(s) e empregado (s) em políticas e procedimentos enfimcorrupção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5.19 - Número total de ações trabalhistas movidas por empregados			1	1			11	11
5.19.1 - Juizados procedentes			1	1			10	10
5.19.2 - Juizados improcedentes			0	0			1	1
5.20 - Valor total (R\$ mil) de indenizações trabalhistas pagas no período por determinação da Justiça			33.784,51	33.784,51			0,00	0,00
5.20.1 - Valor pago (R\$ mil)			33.784,51	33.784,51			0,00	0,00
5.20.2 - Valor restituído (R\$ mil)			0,00	0,00			0,00	0,00

6 - Indicadores sociais externos (investimentos na comunidade - em R\$)			2016	2015
6.1 - Investimento em eventos			60.960,75	0,00
6.1.1 - nº de público alvo			488603	0
6.1.2 - nº de eventos			3	0
6.2 - Investimento em programas e/ou projetos ambientais			0,00	10.000,00
6.3 - Investimento em campanhas de mobilização e conscientização socioambiental			0,00	0,00
6.4 - Investimento em voluntariado			0,00	0,00
6.4.1 - nº de voluntários (cooperados e empregados)			0	0
6.4.2 - nº de entidades beneficiárias			0	0
6.5 - Investimentos em Saúde			0,00	0,00
6.5.1 - nº de pessoas beneficiadas			0	0
6.5.2 - nº de entidades beneficiárias			0	0
6.6 - Investimentos em Educação / alfabetização			0,00	136,91
6.6.1 - nº de pessoas beneficiadas			0	2
6.6.2 - nº de entidades beneficiárias			0	1
6.7 - Investimentos em capacitação profissional			0,00	0,00
6.7.1 - nº de pessoas beneficiadas			0	0
6.7.2 - nº de entidades beneficiárias			0	0
6.8 - Investimentos em Esportes			0,00	10.773,00
6.8.1 - nº de pessoas beneficiadas			0	5736
6.8.2 - nº de entidades beneficiárias			0	16
6.9 - Investimentos em Cultura e/ou Lazer			0,00	0,00
6.9.1 - nº de pessoas beneficiadas			0	0
6.9.2 - nº de entidades beneficiárias			0	0
6.10 - Gastos com ações sociais/filantropia (finanças, produtos e/ou serviços)/ajudas humanitárias			0,00	6.000,00
6.10.1 - nº de pessoas beneficiadas diretamente			0	6664
6.10.2 - nº de pessoas beneficiadas indiretamente			0	0
6.10.3 - nº de entidades beneficiadas			0	1
6.11 - Outros			0,00	0,00
Total pessoas beneficiadas			0	12304
Total entidades beneficiadas			0	16
Total dos investimentos sociais externos			60.960,75	25.911,91

7 - Outras informações			2016				2015			
7.1 - A previdência privada contempla			<input checked="" type="checkbox"/> Direção	<input type="checkbox"/> Cooperados/Cooperativas/Sócios	<input type="checkbox"/> Empregados	<input type="checkbox"/> Não possui	<input checked="" type="checkbox"/> Direção	<input type="checkbox"/> Cooperados/Cooperativas/Sócios	<input type="checkbox"/> Empregados	<input type="checkbox"/> Não possui
			<input type="checkbox"/> Direção	<input checked="" type="checkbox"/> Cooperados/Cooperativas/Sócios	<input type="checkbox"/> Empregados	<input type="checkbox"/> Neste período não houve distribuição	<input type="checkbox"/> Direção	<input checked="" type="checkbox"/> Cooperados/Cooperativas/Sócios	<input type="checkbox"/> Empregados	<input type="checkbox"/> Neste período não houve distribuição
7.2 - A participação nas ações ou resultados contempla			<input checked="" type="checkbox"/> Direção	<input type="checkbox"/> Gerência	<input type="checkbox"/> Empregados	<input type="checkbox"/> Cooperados/Cooperativas/Sócios	<input checked="" type="checkbox"/> Direção	<input type="checkbox"/> Gerência	<input type="checkbox"/> Empregados	<input type="checkbox"/> Cooperados/Cooperativas/Sócios
			<input type="checkbox"/> Direção	<input checked="" type="checkbox"/> Gerência	<input type="checkbox"/> Empregados	<input type="checkbox"/> Cooperados/Cooperativas/Sócios	<input type="checkbox"/> Direção	<input checked="" type="checkbox"/> Gerência	<input type="checkbox"/> Empregados	<input type="checkbox"/> Cooperados/Cooperativas/Sócios
7.3 - Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Cooperativa/ Federação-Central/Seguradora foram definidos por:			<input checked="" type="checkbox"/> Direção	<input type="checkbox"/> Gerência	<input type="checkbox"/> Empregados	<input type="checkbox"/> Cooperados/Cooperativas/Sócios	<input checked="" type="checkbox"/> Direção	<input type="checkbox"/> Gerência	<input type="checkbox"/> Empregados	<input type="checkbox"/> Cooperados/Cooperativas/Sócios
			<input type="checkbox"/> Direção	<input checked="" type="checkbox"/> Gerência	<input type="checkbox"/> Empregados	<input type="checkbox"/> Cooperados/Cooperativas/Sócios	<input type="checkbox"/> Direção	<input checked="" type="checkbox"/> Gerência	<input type="checkbox"/> Empregados	<input type="checkbox"/> Cooperados/Cooperativas/Sócios
7.4 - Os padrões de segurança e saúde no ambiente de trabalho foram definidos por			<input checked="" type="checkbox"/> Direção	<input type="checkbox"/> Gerência	<input type="checkbox"/> Empregados	<input type="checkbox"/> Cooperados/Cooperativas/Sócios	<input checked="" type="checkbox"/> Direção	<input type="checkbox"/> Gerência	<input type="checkbox"/> Empregados	<input type="checkbox"/> Cooperados/Cooperativas/Sócios
			<input type="checkbox"/> Direção	<input checked="" type="checkbox"/> Gerência	<input type="checkbox"/> Empregados	<input type="checkbox"/> Cooperados/Cooperativas/Sócios	<input type="checkbox"/> Direção	<input checked="" type="checkbox"/> Gerência	<input type="checkbox"/> Empregados	<input type="checkbox"/> Cooperados/Cooperativas/Sócios
7.5 - Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos empregados, na Cooperativa/Federação-Central/Seguradora			<input type="checkbox"/> Não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> Incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> Segue as normas da OIT		<input type="checkbox"/> Não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> Incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> Segue as normas da OIT	
			<input checked="" type="checkbox"/> Não se envolve	<input type="checkbox"/> Incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> Segue as normas da OIT		<input checked="" type="checkbox"/> Não se envolve	<input type="checkbox"/> Incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> Segue as normas da OIT	
7.6 - Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de sustentabilidade social, ambiental e econômico adotados pela Cooperativa/Federação-Central/Seguradora			<input type="checkbox"/> Não são consideradas	<input checked="" type="checkbox"/> São exigidas	<input type="checkbox"/> São sugeridas		<input type="checkbox"/> Não são consideradas	<input checked="" type="checkbox"/> São exigidas	<input type="checkbox"/> São sugeridas	
			<input checked="" type="checkbox"/> Não são consideradas	<input type="checkbox"/> São exigidas	<input type="checkbox"/> São sugeridas		<input checked="" type="checkbox"/> Não são consideradas	<input type="checkbox"/> São exigidas	<input type="checkbox"/> São sugeridas	
7.7 - Quanto à participação de empregados em programas de trabalho voluntário, na Cooperativa/Federação-Central/Seguradora			<input type="checkbox"/> Não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> Organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> Apóia		<input type="checkbox"/> Não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> Organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> Apóia	
			<input checked="" type="checkbox"/> Não se envolve	<input type="checkbox"/> Organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> Apóia		<input checked="" type="checkbox"/> Não se envolve	<input type="checkbox"/> Organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> Apóia	
7.8 - Número Total de demandas (redemissão, consulta, denúncia, sugestão)			67153	66354	53		53747	53088	42	
			67153	66354	53		53747	53088	42	
7.8.1 - Na cooperativa/Federação-Central/Seguradora			20	131	995		16	81	0	
			20	131	995		16	81	0	
7.8.2 - Na ANS			0	67068	66354		522	53669	63086	
			0	67068	66354		522	53669	63086	
7.8.3 - No Procon			16	79	595		16	13	0	
			16	79	595		16	13	0	
7.8.4 - No Judiciário			0	1.557.694,57	20.353.373,03		820.780,90	20.254.282,79	54,02	
			0	1.557.694,57	20.353.373,03		820.780,90	20.254.282,79	54,02	
7.8.5 - No Canal Fale Conosco da Unimed do Brasil			867.384,51	59.986.110,78			684.079,00	54.508.440,77		
			867.384,51	59.986.110,78			684.079,00	54.508.440,77		
7.8.6 - No site Reclame Aqui										
7.8.7 - Número de demandas (redemissão, consulta, denúncia, sugestão) com respostas conclusivas										
7.9.1 - Na Cooperativa/Federação-Central/Seguradora										
7.9.2 - Na ANS										
7.9.3 - No Procon										
7.9.4 - No Judiciário										
7.9.5 - No Canal Fale Conosco da Unimed do Brasil										
7.9.6 - No site Reclame Aqui										
7.10 - Valor total de indenizações pagas no período por determinação de órgãos de defesa do consumidor e/ou Justiça										
7.11 - Total do valor gastos com fornecedores										
7.11.1 - % do valor gasto com fornecedores locais										
7.12 - Compras de "serviços e/ou bens" de outras cooperativas										
7.13 - Valor adicionado a distribuir (em R\$ mil) - Vêla DVA										
7.13.1 - Distribuição do valor adicionado										
7.13.1.1 - Governos										
7.13.1.2 - Cooperados/Federação-Central/Seguradora										
7.13.1.3 - Empregados/Diretores/Conselheiros										
7.13.1.4 - Remuneração de capital de terceiros										
7.13.1.5 - Sociedade										
7.13.1.6 - Juros sobre capital próprio										
7.13.1.7 - Constituição de reservas e fundos										
7.13.1.8 - A disposição da AGO e Outros										

8 - Indicadores Ambientais		2016	2015
8.1 – Valor (R\$ m³) Total do Passivo Ambiental		0,00	0,00
8.2 - Recursos Financeiros Aportados em Meio Ambiental		2.820,00	0,00
8.2.1 – Educação e treinamento ambiental		2.820,00	0,00
8.2.2 – Serviços externos de gestão ambiental		0,00	0,00
8.2.3 – Certificação externa do sistema de gestão ambiental		0,00	0,00
8.2.4 – Pesquisas e desenvolvimento		0,00	0,00
8.2.5 – Despesas extras com a adoção de tecnologia mais limpas		0,00	0,00
8.2.6 – Despesas extras com compra 'Verdes'		0,00	0,00
8.2.7 – Outros custos de gestão ambiental		0,00	0,00
8.3 - A Unimed controla e emite/isto e equivalentes de CO2 dos GEE (Gases de Efeito Estufa)		<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim
Se sim, Quantidade de emissões e equivalentes de CO2 dos GEE (tCO2e)		887,38	8,59
8.3.1 – Escopo 1 (tCO2e)		371,15	0,59
8.3.2 – Escopo 2 (tCO2e)		815,84	8,00
8.3.3 – Escopo 3 (tCO2e)		0,39	0,00
8.4 - Consumo de energia dentro da organização (KWh)		653.794,00	62.289,00
8.5 - Consumo de água dentro da organização (m³)		38.910,00	310,16
8.5.1 - Fonte de retirada de água		<input checked="" type="checkbox"/> Concessionária pública <input type="checkbox"/> Popos artesanais <input type="checkbox"/> Outros:	<input checked="" type="checkbox"/> Concessionária pública <input type="checkbox"/> Popos artesanais <input type="checkbox"/> Outros:
8.6 - Material utilizado em peso (Kg)		15.725,00	38.520,00
8.6.1 – Papel(Kg)		15.552,00	21.400,00
8.6.2 – Copos Plásticos (Kg)		174,00	17.120,00
8.7 - Resíduos Segregados		20.725,00	43.520,00
8.7.1 – Resíduos Infectante/perfurante/cortante (Kg)		0,00	0,00
8.7.2 – Resíduos recicláveis (Kg)		15.725,00	38.520,00
8.7.3 – Resíduos para descontaminação (Kg)		0,00	0,00
8.7.4 – Resíduos orgânicos (Kg)		5.000,00	5.000,00
8.8 - Destinação dos resíduos segregados		<input type="checkbox"/> Empresa terceirizada <input checked="" type="checkbox"/> Organismo governamental <input checked="" type="checkbox"/> Recicladora <input type="checkbox"/> Empresas de atubos <input type="checkbox"/> Outros:	<input type="checkbox"/> Empresa terceirizada <input checked="" type="checkbox"/> Organismo governamental <input checked="" type="checkbox"/> Recicladora <input type="checkbox"/> Empresas de atubos <input type="checkbox"/> Outros:

Demonstração do Valor Adicionado

Unidade: **FEDERAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

(A) Geração da riqueza	2016	2015
a) Ingressos e receitas	430.707.113,88	354.959.308,44
– e1) Contraprestações emitidas líquidas	383.183.550,19	328.412.528,19
– e2) Outros ingressos e receitas operacionais	68.723.438,72	27.579.912,37
– e3) Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Reversão/Constituição	-1.203.875,23	-1.033.132,12
b) Variação das provisões técnicas	0,00	0,00
– b1) Provisão de remissão	0,00	0,00
– b2) Outras	0,00	0,00
c) Receita líquida operacional	430.707.113,88	354.959.308,44
d) Eventos, dispêndios, despesas operacionais e sinistros	363.472.057,45	304.451.071,40
– d1) Eventos indenizáveis líquidos	285.025.328,98	284.167.894,84
– d2) Variação da provisão para eventos ocorridos e não avisados	-870.922,08	2.810.220,45
– d3) Outros dispêndios / Despesas operacionais	78.017.650,55	37.672.986,11
e) Insumos adquiridos de terceiros	21.423.807,49	13.333.636,80
– e1) Despesas de comercialização	1.888.148,70	1.812.361,13
– e2) Variação das despesas de comercialização diferidas	0,00	0,00
– e3) Despesas com serviços de terceiros	6.548.438,18	4.785.248,00
– e4) Manutenção, energia e outras despesas administrativas	7.163.713,20	5.850.122,50
– e5) Despesas Financeiras	5.801.507,99	1.165.246,98
– e6) Despesas patrimoniais	0,00	0,00
– e7) Perda / Recuperação de valores ativos	33.786,42	20.658,19
f) Valor adicionado bruto	45.811.448,74	37.174.801,24
g) Depreciação, Amortização e Exaustão	1.305.234,18	882.328,30
h) Valor adicionado líquido produzido pela entidade	44.506.214,56	36.292.472,94
i) Valor adicionado recebido / cedido em transferência	15.478.896,22	18.217.186,83
– I1) Receitas financeiras	10.249.756,46	10.311.128,97
– I2) Resultado da equivalência patrimonial	818.782,59	2.998.320,28
– I3) Outras	4.413.357,17	4.898.718,58
j) Valor adicionado total a distribuir	59.985.110,78	54.509.440,77

(B) Distribuição da riqueza		2016	2015
a) Remuneração do trabalho		23.604.549,16	23.406.103,62
– a1) Cooperados / cooperativas / sócios		0,00	0,00
– a1.1) Produção (consultas e honorários)		0,00	0,00
– a1.2) Benefícios		0,00	0,00
– a2) Dirigentes, Conselheiros e Empregados		23.604.549,16	23.406.103,62
– a2.1) Salários, 13 ^ª , Férias, etc.		18.458.111,30	19.029.658,23
– a2.2) Benefícios		3.662.235,67	3.068.730,38
– a.2.3) F.G.T.S		1.784.202,19	1.307.721,01
– a.2.4) Bônus / Participação nos lucros e resultados		0,00	0,00
b) Remuneração do governo – Impostos/Taxas/Contribuições		20.647.770,59	14.915.761,85
– b1) Federais		12.653.490,64	8.472.502,61
– b1.1) Previdência Social		5.784.838,74	4.884.738,58
– b2) Estaduais		0,00	0,00
– b3) Municipais		2.199.441,21	1.758.510,66
c) Contribuição para Sociedade		60.860,76	25.911,91
d) Remuneração de capitais de terceiros		91.751,62	93.961,24
– d1) Juros		0,00	0,00
– d2) Aluguéis		91.751,62	93.961,24
e) Remuneração de capitais próprios		0,00	0,00
– e1) Juros sobre capital próprio		15.381.058,98	18.067.705,15
– e2) Constituição de reservas e fundos		0,00	0,00
– e3) Sobras / Perdas líquidas a disposição da AGO		2.871.383,46	3.046.863,15
		12.503.675,20	13.020.837,00
(B) Total distribuído (a+b+c+d+e)		56.866.110,78	54.509.440,77

Diretor

Contador - CRC

Notas Explicativas - Indicadores Organização e Gestão

Notas Explicativas - Indicadores Sociais Internos

5.1 - Investimentos em alimentação: Variação decorrente da dieta do.

5.3 - Investimentos em saúde: Plano de saúde dos colaboradores. Variação decorrente do aumento na utilização.

5.4 - Investimentos em transporte: Variação decorrente a maior utilização de veículos transportes.

5.6.1 - Quantidade de Beneficiários O Item mensura aqueles investimentos em cultura, lazer e esporte que não levou a redimensionar esse investimento para o Item 5.19.

Investimentos do Programa Equilíbrio que está diretamente focado em saúde, educação, cultura e lazer.

5.8 - Investimentos em capacitação profissional: Unimed SC investiu em treinamentos para capacitação de gestores e demais colaboradores no programa de gestão por competências, programa de educação continuada e outros.

5.11 - Investimentos em crédito ou assistência financeira: Variação referente à redução e aumento de unidades do benefício.

5.14 - Investimentos em outros benefícios: Variação decorrente do aumento da utilização de benefícios oferecidos pelo plano de saúde.

5.15 - Programa Equilíbrio, realizado para os colaboradores com foco em saúde, educação, cultura e lazer. O Investimento é custado integralmente pela Federação SC. Após análise entendemos que o indicador 5.8 não contemplaria em sua totalidade os esportes do Programa Equilíbrio.

5.19 Ao total foram 12 ações realizadas movidas por colaboradores em 2016, sendo 01 foi Ação procedente a 01 ainda está em andamento.

Notas Explicativas - Indicadores Económicos

[illegible]**Notas Explicativas - Indicadores Sociais Internos**[illegible]

Notas Explicativas - Indicadores Sociais Externos

6.1 - Nota indicadora manuseio de projetos apoiados pelo Fundação SC, através do Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (SUDOC), onde a positivel elaborar parte dos valores do ISS ou IPTU.

Notas Explicativas - Outras Informações

7.8.6 e 7.8.6 - Em entendimento com a área responsável, a Federação BC não possui o canal Radarme aqui. As demandas são direcionadas ao canal da Ovidônta no portal de Cooperativa e através do atendimento telefônico Via Ovidônta ou Via Contato Central. Em 2015 o indicador mencionado foi lançado erroneamente.

Notas Explicativas - Indicadores Ambientais

8.2.1. **Oficina de Computação Doméstica** realizado pela consultoria Restivo e parceiros enfocando as técnicas B.1, B.3, C.1 e D.1. O objetivo foi o ensino de conceitos básicos de informática para o público em geral e a introdução das técnicas de programação para a criação de aplicativos. A.3.3. **Palestras:** Na Fecamp-RC realizamos a utilização de vídeos e copias de programas, o que reduziu o número de copias gráficas utilizadas somente no caso de vídeos. Também tivemos a perda no controle das informações, devido a falta de dados de calibração no campo. O que resultou na criação interna do Projeto/monitoramento de Resíduos Ambientais.

Notas Explicativas - Demonstração Valor Adicionado

- (41) Contratações entidades ligadas: Variação decorrente de reajustes contratuais e novas vendas.
- (42) Outros Ingressos e receitas operacionais: Variação decorrente da reclassificação da contabilização dos contratos de cessão de rede, que estavam como plano de estado.
- (43) Eventos identificáveis líquidos: aumento do custo decorrente do aumento da certeza e reajustes agrícolas.
- (44) Variação da provisão para eventos ocorridos e não arizados: Não são fatores que influenciam na explicação dos valores da PECOA, sendo, a variação do custo abitu redução que tem caráter devido à substituição automatizada dos processos na rede de atendimento da Operadora, otimizando assim sua logística operacional e, consequentemente, a cuido.
- (45) Outros despesas / Despesas operacionais: variação decorrente da reclassificação da contabilização dos contratos de cessão de rede, que estavam como plano de subo.
- (46) Despesas com serviços de terceiros:
- (47) Impostos, taxas e outros serviços administrativos: Variação decorrente do registro do imposto de autômatas de um processo judicial que perdurou em 2016 e 2017, houve reversão de uma provisão relativa a IRCS sobre ato sualiter de 2011, dessa forma, a empresa financeira foi reduzida consideravelmente.
- (48) Depreciação, Amortização e Esgotamento: Variação decorrente de investimentos realizados em data contêr.
- (49) Resultado de equivalência patrimonial: Resultado decorrente da equivalência patrimonial da empresa FESAC, da qual a Federação possui 81,16%. No ano de 2016 o resultado de FESAC foi superior a da 2015.
- (50) Diferenças, Contribuições e Empragados:
- (51) Salários, 13º, Férias, etc.: Redução do valor devido a criação de regra para centro de custo compartilhado que a Federação possui com mais duas empresas (FESAC e Central). As despesas com salários e benefícios para as demais empresas, foram suas despesas relatadas com a FESAC e Central.
- (52) Contribuição Social:
- (53) Contribuição Social: Variação decorrente do aumento dos resultados.
- (54) Contribuição para Sociedade: registro do contribuinte do ISS para programa Mecanismo. Em 2016, houve mais opções de programas para serem selecionados.
- (55) Constituição de reservas e fundos: Variação decorrente do resultado.

Notas Explicativas



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL

Aos Membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva e Cooperados da **UNIMED DO ESTADO DE SANTA CATARINA FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS**.

Joinville - SC

Fomos contratados pela **UNIMED DO ESTADO DE SANTA CATARINA FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS** para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre a compilação das Informações relacionadas com Sustentabilidade e Responsabilidade Social – Balanço Social da **UNIMED DO ESTADO DE SANTA CATARINA FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS**, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações contábeis

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação do Balanço Social de acordo com as normas do Conselho Federal de Contabilidade, em especial as de nº 1.003/04 e 1.162/09, e pelos controles internos necessários para permitir a elaboração de Informações de Natureza Social e Ambiental, livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações constantes do Balanço Social, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico (CT) Nº 07/2012, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade e elaborado tomando por base a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, que é equivalente à norma internacional *ISAE 3000*, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações constantes do Balanço Social, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Cooperativa e outros profissionais da Cooperativa que estão envolvidos na elaboração das informações constantes do Balanço Social, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidência que nos possibilite concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações tomadas em conjunto. Um

trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o leve a acreditar que as informações constantes do Balanço Social, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação e apresentação das informações constantes do Balanço Social e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas onde distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes do balanço social da: **UNIMED DO ESTADO DE SANTA CATARINA FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS;**
- (b) o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores através de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- (c) aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações constantes do balanço social; e
- (d) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a aderência às diretrizes e critérios da estrutura de elaboração pelo método IBASE aplicável na elaboração das informações constantes do balanço social e as definições contidas no manual da Unimed do Brasil.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração que tem por objetivo emitir uma opinião sobre as informações constantes do Balanço social. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificados outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes do Balanço social. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.



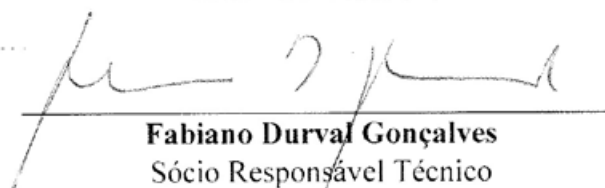
Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes do Balanço social não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as diretrizes da metodologia IBASE, resoluções do Conselho Federal de Contabilidade, em especial as de n.º 1.003/04 e 1.162/09 e as definições contidas no manual da Unimed do Brasil.

Blumenau, 06 de Março de 2017.

Prospecta Auditores Associados S/S
CRC - SC 4487/O-7



Fabiano Durval Gonçalves
Sócio Responsável Técnico
Contador - CRC-SC 025.321/O-4

(G4.31) Agradecemos seu interesse por nossa Cooperativa.

Colocamo-nos à disposição para esclarecimentos que tornem-se necessários, como também estamos prontos a receber seus comentários e sugestões.

Aline B. de M. Moreira

Desenvolvimento Humano, Sustentabilidade e Processos

Federação das Unimeds de Santa Catarina

sustentabilidade@unimedsc.com.br

Rua Otto Boehm, 442 – América 89201-700 Joinville/SC – Brasil

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

